Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23333 DIRECTOR **MÁRIO MESQUITA** DIRECTORA ADJUNTA **DIANA ANDRINGA** QUARTA-FEIRA 26 SETEMBRO 90 70$00

Notificação a Melancia só amanhã

O tão esperado comunicado da Procuradoria Geral da República sobre o «caso do fax de Macau» não fez qualquer luz sobre o assunto. Há «acusações que vão ser notificadas aos arguidos», mas não se sabe qual a natureza delas, nem a identidade deles, em nome do segredo de justiça. Melancia reagiu de imediato. Em comunicado oficial, considerou que tal atitude introduz «elementos perturbadores».À partida de Macau, disse não saber «coisa nenhuma» relacionada com o «caso do fax».

Mantém-se, deste modo, o mistério quanto ao envolvimento de Melancia, embora o director do «Independente» tenha assegurado ontem que ele está mesmo entre os acusados. A segunda fase do processo poderá implicar ou a abertura da instrução - a requerimento da defesa - ou a apreciação por um juíz, que decidirá se há lugar a pronúncia. Caso o juíz não adopte esta opção, o Ministério Público pode, legalmente, concorrer.

Entretanto, o Governador justificou a sua ausência, ontem, à sessão da Assembleia Legislativa que convocara para tratar da nomeação do Alto Comissário Contra a Corrupção de Macau com o facto de «não ter chegado aos necessários consensos». Frase que, segundo julgamos saber, significa que o homem convidado para o cargo, Luís Silveira, adjunto do Provedor de Justiça, recusou o convite que lhe fora dirigido pelo Governador.

Pág. 5

Reuter/«DL»

Um camionista jordano fura o embargo levando mercadorias para o Iraque

ONU aprova embargo aéreo ao Iraque

Decisão tomada em sessão histórica do Conselho de Segurança

O Conselho de Segurança da ONU aprovou ontem o embargo aéreo ao Iraque, numa sessão histórica em que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países - membros substituiram os embaixadores. Também ontem, a URSS ameaçou Bagdad com o uso da força. A crescente tensão na região do Golfo foi debatida pelo Grupo de Trabalho do «DL» sobre Política Internacional.

Págs. 9, 16 e 17

EDITORIAL

A honra perdida do Estado português

Vai longo o folhetim «O caso do *fax* de Macau» e, de episódio em episódio, uma coisa vai ficando irremediável perdida: a honra do Estado português.

Que, públicamente acusado de receber «luvas», o Governador não tenha de imediato solicitado a abertura de um inquérito à sua actuação, antes se ficando pela ameaça de processo ao jornal que o acusou, já não era de molde à dignificação da imagem da nossa Administração no Oriente.

Mas que se siga - depois de o próprio Carlos Melancia ter explicado em entrevista que concedeu ao «DL» que, se não pediu esse inquérito, era por confiar inteiramente no que a Procuradoria Geral da República tinha decidido instaurar -, uma espécie de braço de ferro entre o Governador e a Procuradoria, a terminar com aquele a ameaçar esta com um processo por fuga de informações que deveriam estar em segredo de justiça, não dignifica definitivamente o Estado português.

Os últimos episódios em nada desmerecem dos anteriores, com a PGR a divulgar uma nota explicando que, «*face aos indícios recolhidos* » no inquérito «*para apuramento de factos alegadamente ocorridos no âmbito da administração do território de Macau* », o Ministério Público « *formulou acusações que vão ser notificadas aos arguidos* » e Carlos Melancia a estranhar, em comunicado oficial, saber do caso «*através de um telex da agência Lusa* » , e nunca ter sabido que a PGR sindicasse « *a Administração* », tudo isto apimentado pelo facto de a Procuradoria terminar a sua nota dizendo que esta se conforma «*com as exigências impostas pela realização do conteúdo essencial do direito à informação e com o regime de sigilo que subsiste nesta fase processual.*»...

E enquanto ninguém parece achar que a honra do Estado merece um pouco mais daquelas reivindicações tão gastas que são o rigor e a transparência, os chineses, na sua sabedoria, fazem já acenos amistosos ao eventual sucessor (interino) de Carlos Melancia, fingindo não notar que Portugal perde definitivamente a face com o caso do *fax* ... mas utilizando-o, naturalmente, a seu favor.

Diana Andringa

Agricultura portuguesa marca pontos na CEE

Do nosso correspondente em Bruxelas, José Rui Cunha **Pág. 6**

Ataque cardíaco aos 83 anos

Morreu o escritor Alberto Moravia

O romancista italiano de renome internacional Alberto Moravia, que descreveu a alienação e desilusão do mundo moderno, morreu hoje aos 83 anos.

Pág. 21

DL

PORTE PAGO

Ben Bella de regresso à Argélia *Págs. 2 e 3*

Hospital Militar da Estrela à venda *Pág. 4*

Metro: obras no Campo Grande começam 2.ª-feira *Pág. 14*

Olivais: centro cívico vai fazer «sombra» às Amoreiras *Pág. 14*

Ben Bella regressa a uma Argélia

GRANDE ANGULAR

Depois de dez anos de exílio, Ben Bella, primeiro Presidente da Argélia independente, regressa amanhã ao seu país. Um regresso seguido interna e externamente com particular espectativa, numa altura em que o actual regime político passa por inúmeras indefinições

Ben Bella (ao centro), antes de ser nomeado primeiro Presidente da Argélia independente. Ao seu lado direito encontra-se o coronel Houari Boumediene que anos depois o derrubará do poder. Espera-o um longo período de prisão e exílio

Segunda-feira de manhã em Argel. Uma mulher vestida com os trajes tradicionais da região Oeste destribuía um panfleto nas ruas da capital argelina: «Ahmed Ben Bella, primeiro Presidente da Argélia independente regressa no dia 27 de Setembro de 1990. O comité nacional de acolhimento constituído para preparar este momento exceptional lança um vibrante apelo ao povo argelino com o fim de que lhe seja reservado um acolhimento caloroso e fraternal, à medida de um homem que consagrou toda a sua vida à luta pela libertação e unidade nacionais».

Ainda hoje, Ben Bella, 74 anos, irá tomar o barco que o trará de regresso ao seu país, depois de dez anos de exílio. É o fim do anonimato de Ben Bella que, há alguns meses, decidiu quebrar o silêncio, nos arredores de Genebra onde reside, propondo ao Governo do actual Presidende Chadli Benjedid a criação de um comité de «homens sábios», com o objectivo de preparar as eleições para a nova Assembleia Nacional e evitar o perigo de uma guerra civil no país.

Numa entrevista concedida em Maio ao «Observer Sunday», Ben Bella abriu o jogo e passou a ofensiva, considerando que o actual «Governo argelino alcançou o seu limite, num país à espera que aconteça algo de novo». Estas palavras, numa clara resposta às então recentes medidas de reforma do regime do Governo de Chadli, vieram revelar-se, meses depois, premonitórias. A 12 de Junho, a Frente de Libertação Nacional (FLN), que durante 20 anos assumiu a direcção solitária do país, sofre uma dura derrota nas eleições municipais e region-

Otelo Saraiva de Carvalho é um dos convidados de Ben Bella, líder da revolução argelina, nos anos 50, 60, no barco que o levará a Argel, após um afastamento de 26 anos. Em declarações ao «Diário de Lisboa», Otelo falou dos laços que o ligam a Bella

«Bella é um nome que sempre respeitei»

Porque é que o Otelo Saraiva de Carvalho vai acompanhar o Ben Bella no seu regresso à Argélia?

Sinto-me ligado a todos aqueles que participaram em processos revolucionários, que permitiram transformar positivamente as sociedades em que viviam.

Por isso, e apesar de ter conhecido Ben Bella há pouco tempo, houve de imediato um espírito solidário que nos uniu. E depois há factos da história de cada um de nós que reforçaram essa ligação solidária.

O Ben Bella esteve preso pelas forças colonialistas da Argélia. Foi uma grande figura da revolução argelina, um homem que desde cadete e jovem oficial me habituei a admirar e respeitar.

O meu encontro com Ben Bella teve a mesma emoção do momento em que abracei pela primeira vez Raul Castro e Fidel Castro ou Samora Machel. Creio que Ben Bella sentiu também um espírito solidário em relação a mim.

A revolução portuguesa causou grande impacto em todo o mundo. Quando o vi a primeira vez recebi um grande abraço de fraternidade.

Quando é que Ben Bella vai partir para a Argélia e quem o acompanha?

O Ben Bella parte no dia 26 de Barcelona, entre as 15 e as 16 horas, devendo chegar à Argélia no dia seguinte pelas 10 horas da manhã, nesse mesmo dia dará uma conferência de Imprensa em Argel.

Viajam com ele cerca de 600 pessoas entre convidados e jornalistas, em especial de órgãos de informação franceses.

Quer isso dizer que há uma receptividade dos países europeus em relação ao regresso de Ben Bella à Argélia?

Estou convencido que sim. Creio que nos últimos meses algumas reservas que existiam da parte de países ocidentais foram desbloqueadas e neste momento chefes de Estado europeus e do Médio Oriente apoiam o regresso de Bella.

Não foi por acaso que o entrevistador de Ben Bella num programa na antena 2 da televisão francesa foi Frederic Miterrand, sobrinho do Presidente. Suponho que o chefe de Estado françês estava curioso em saber quais as ideias do actual Ben Bella, após um afastamento de 26 anos.

No início, o presidente Miterrand, para salvaguardar o bom relacionamento político-diplomático entre a França e a Argélia, tinha sido quase agreste em relação à presença de Ben Bella em Paris. Creio que a entrevista veio esclarecer muita coisa.

Bella tem perspectivas amplas e muito corretas do ponto de vista da análise política e económica.

Mohamed Arbi, um grande intelectual argelino, ao ter conhecimento do projecto de Bella está a pensar voltar à Argélia, embora esteja ainda algo hesitante.

Alguns críticos de Ben Bella temem que ele venha a cair numa linha fundamentalista ...

Não acredito. Aliás, os fundamentalistas vão ser os adversários políticos de Ben Bella e do Movimento Democrático da Argélia, que vai concorrer às legislativas para preparar a candidatura de Bella.

Não será fácil conseguir esses objectivos. 70 por cento da população argelina tem menos de 30 anos, são muito jovens e não o conhecem. É necessário fazer um esforço para fazer reviver a figura política de Ben Bella. Ele pode vir a desempenhar, outra vez, um papel importante para as relações Norte-Sul e ser um elemento moderador nas relações entre a Nação Árabe.

Bella é neste momento muito bem aceite pelos países árabes mais moderados e pelos mais à esquerda. Por isso, o regresso dele à Argélia deve ser muito bem planeado, de forma a ter o impacto necessário que lhe permita reconquistar uma posição de destaque.

Está prevista a realização de um grande comício em Argel a 7 ou 8 de Outubro.

A Argélia atravessa uma situação económica e social muito difícil. Penso que o Ben Bella pode ser o catalizador de vontades e mudanças.

M. J. R.

em ebulição

ais, a favor da Frente Islâmica de Salvação (FIS) - fundada a 22 de Fevereiro de 1989- reagrupando à sua volta um vasto leque de descontentes com o regime e, sobretudo, com a crise económica que atravessa o seu país.

O peso da vitória conseguida pela FIS - 55 por cento dos sufrágios - remeteu para segundo plano a elevada taxa de abstenções que se cifraram em cerca 34,85 por cento para as eleições municipais e 35,85 por cento para as regionais. Estes dados, num claro contraste com os resultados das abstenções verificados em Fevereiro de 1989, durante o referendo da nova Constituição (2 por cento), está, no entanto, longe de poder justificar o triunfalismo dos partidos que apelaram à abstenção. Na realidade, a FIS conseguiu obter o controlo das 32 das 49 regiões, arrebatando as principais cidades do país como Argel, a capital, Orã, Tlemcen, Constantino, Annaba, Sétif e Guelma.

Madani: a nova figura da cena política argelina

A vitória ficou ligada à figura de Abassi Madani, o líder da FIS, considerado por vários observadores como um «bom orador mas um teólogo medíocre». Porém, o verdadeiro significado deste acto eleitoral, assim como as sua consequências, ainda estão por retirar. Uma das questões que dividem os observadores é, por exemplo, o de se saber se estes resultados foram um voto na FIS ou apenas um voto contra a FLN? Outra pergunta que permanece em aberto é a questão do poder que o FIS conseguirá retirar destas eleições locais, num regime onde o poder de decisão ainda permanece nas mãos do poder central. Se, por um lado, há quem afirme que esta situação permitirá à FIS desempenhar um papel de mobilização da população, de que aliás se tem revelado exímia, há também quem não exclua um desgaste do poder perante as dificuldades económicas que a crise tem imposto a nível local. Finalmente, há mesmo quem levante o receio de que o processo de democratização do país, iniciado em 1989, e aberto com as eleições em Junho passado, tenha feito despertar um monstro através do integralismo islâmico podendo, no futuro, limitar a própria democracia.

Seja como for, a unanimidade parece centrar-se à volta de um único ponto: as eleições legislativas previstas para os primeiros meses de 1991, uma data que, segundo os meios políticos argelinos, terá resultado de um acordo tácito entre FIS e FLN, constituirão a verdadeira prova dos nove do futuro quadro político.

Situação económica difícil

Até lá, a FLN e a FIS, juntamente com as pequenas forças políticas, nas quais se integra o Movimento por uma Argélia Democrática, liderado por Ben Bella e que ainda não passou pelo teste eleitoral, vão ter que redefinir as suas estratégias políticas com vista ao grande objectivo das legislativas. Mas o desafio põe-se sobretudo ao Executico do actual primeiro-ministro, Mulud Hamruche, que vai ter que remover uma série de obstáculos que impedem o funcionamento do país. O tráfico de toda a espécie, o mercado paralelo, o trabalho negro e a economia subterrânea baseada em grande parte no contrabando, proliferam um pouco por toda a parte. A tal ponto que são poucos os que acreditam na capacidade de Hamruche em conseguir pôr um pouco de ordem na casa, sobretudo devido às cumplicidades político-administrativas responsáveis pela manutenção de um certo imobilismo anterior à última remodelação governamental promovida, no fim do ano passado, pelo Presidente Chadli Benjedid.

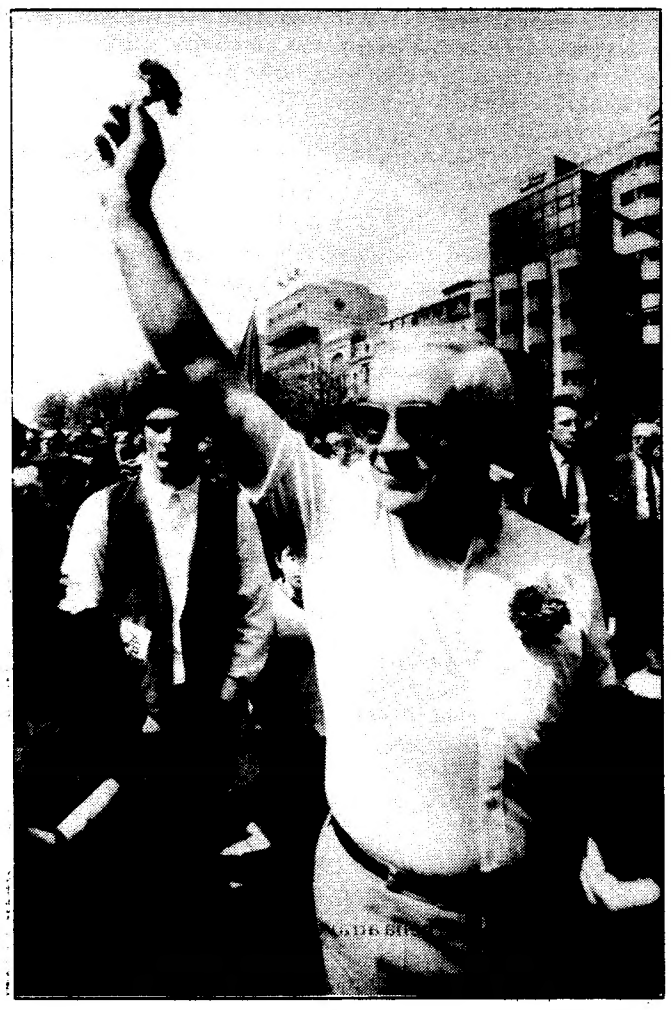
FLN em perda de velocidade

Por outro lado, as medidas que se anunciam no plano económico poderão deixar a direcção da FLN com um ainda mais reduzido espaço de manobra. Actualmente, 70 por cento das receitas de exportação argelinas destinam-se a cobrir as despesas com o serviço da dívida externa, situação que poderá obrigar à adopção de medidas restritivas no plano económico, entre as quais a sempre impopular política visando estabelecer a «verdade dos preços». A acrescentar a este já de si complicado cenário, a classe política terá ainda de resolver os problemas que estão na origem das elevadas taxas de desemprego, que atinge os 22 por cento da população activa, na maioria jovens. Um campo propício para os discursos mobilizadores dos dirigentes do FIS, consideram os observadores, e amplamente explorado durante a campanha eleitoral de 12 de Junho.

Finalmente, o FLN encontra-se a braços com uma forte onda de impopularidade que coloca os seus dirigentes na mira de várias suspeitas de corrupção. E se os factos, na Argélia, confirmam a expressão segundo a qual o poder desgasta, para uma boa parte da população argelina, o poder também corrompe. Algumas destas suspeitas chegaram mesmo a confirmar-se depois do ex-primeiro-ministro Abdelhamid Brahimi ter anunciado em 1988 que cerca de 26 mil milhões de dólares teriam sido concedidos sobre a forma de luvas a vários altos responsáveis da administração e do Estado, em troca da assinatura de contratos com companhias estrangeiras.

Os observadores consideram que o FLN encontra-se, neste momento, perante o dilema de efectuar uma depuração no seio das suas estruturas, o que poderá causar-lhe alguns dissabores empolando ainda mais as redes de clientelismo existentes, ou manter o *status quo*, numa clara perda de velocidade e numa altura decisiva de mudança do regime.

Carlos Camponez



Otelo Saraiva de Carvalho: «Ligam-me a Bella laços de solidariedade e fraternidade»

COMENTÁRIO

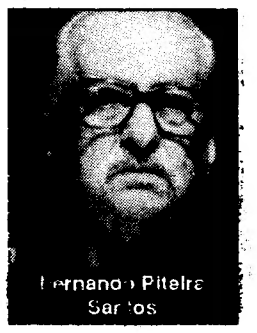
Um argelino antifascista

«Nasci no dia 25 de Dezembro de 1918, em Marnia. Marnia é um pequeno burgo na Orania, perto da fronteira marroquina. O meu pai era um *fellah*. Possuía uma pequena propriedade de uma trintena de hectares a dois quilómetros de Marnia, mas a terra era pobre, não tinha água, e o meu pai tirava a maior parte dos seus rendimentos de um pequeno comércio em Marnia, onde habitávamos.» Assim se apresenta Ahmed Ben Bella. Fala-nos dos seus quatro irmãos. Das suas duas irmãs. Da morte do pai em 1939. De sua mãe muito idosa e que ignorava o ano do nascimento. Da sua vida escolar. Da sua vida militar. Da actividade desportiva, jogador de futebol à beira de se profissionalizar em Marselha. Da militância nacionalista. Das responsabilidades como autarca. Da clandestinidade. Da prisão. Da fuga. Dos trabalhos na delegação exterior da Revolução Argelina. Da diplomacia revolucionária e do suporte logístico da luta de libertação nacional. A compra de armas e o contrabando das armas.

Temos presente um texto sóbrio, uma narrativa seca, despojada, mas fascinante. Não se trata de uma autobiografia. O discurso na primeira pessoa, directo, confessional, é um artifício literário. O escritor recolheu um extenso depoimento e fez a transposição da narrativa para um discurso do narrador. O autor da biografia de Ahmed Ben Bella, saída dos prelos da Gallimard em 1965, no próprio ano da sua queda (19 de Junho de 1965), é Robert Merle, o romancista de *Week-End a Zuydcoote* e de *La Mort est mon Métier*.

Robert Merle conta-nos como conheceu Ben Bella (em Fevereiro de 1963, em Sidi-Fernuch) e como entre eles se enleou uma relação que deu lugar à conversação longa, na Primavera de 1964, registada num magnetofóno, que reproduz nestas páginas singelamente intituladas: «Ahmed Ben Bella». Passemos-lhe a palavra: «No momento em que o entrevistei, Ben Bella tinha quarenta e seis anos. Estava em plena forma física e aparentava muito menos idade. Grande, solidamente construído, um pouco pesado, o rosto franco, tinha nele — em particular no seu sorriso e na boa fé do seu olhar — alguma coisa de juvenil e de confiante que não se esperaria encontrar num homem de Estado. Sentia-se nele, ao mesmo tempo, a coragem, a dignidade natural e a rude franqueza do *fellah*.»

Não foi, como consequência do golpe militar chefiado pelo coronel Honari Boumedienne, de seu verdadeiro nome Moharned Boukherouba, que Ben Bella, travou conhecimento com o universo carcerário. Por duas vezes conhecera as prisões francesas, em 1950 e em 1956. De 1956 a 1962, vítima do desvio para Argel, do avião em que com os seus companheiros Moharned Khider, Ait Ahmed, Boudiaf e Moustapha Lacheraf, fazia a viagem de Rabat para Tunis, esteve prisioneiro em França. Se aos anos de prisão sofridos nos cárceres colonialistas somarmos os catorze anos de prisão após o golpe militar de 19 de Junho de 1965, este homem passou mais de vinte anos encarcerado. O Presidente Homari Boumedienne faleceu em fins de Dezembro de 1978, o seu sucessor, o coronel Benmajid Chadly, anunciou, em meados de 1979, a libertação de Ben Bella.



Fernando Pitelra Santos

A vida do revolucionário é conhecida. Militante do MTLD (Manifesto para o Triunfo das Liberdades Democráticas) foi eleito conselheiro municipal de Marnia no regresso dos campos de batalha da Europa. Ben Bella combatera nas fileiras do Exército francês, fora promovido a sargento, conquistara em França uma «Cruz de Guerra» e na Campanha de Itália, na frente de Cassino, a «Medalha Militar», condecoração que recebeu das mãos do general De Gaulle.

Não seguiremos os anos da sua actividade na «OS» (Organização Especial) convertida «num partido dentro do partido» (o «MTLD»), como ele reconhece nas conversas com Robert Merle, nem os trabalhos na delegação exterior, nem a autoridade que lhe é atribuída nas negociações que encaminharão os acordos de Evian, nem os encontros e desencontros com o GPRA (Governo Provisório da República Argelina), nem o papel determinante na redacção do Programa de Tripoli (trabalho de que se ocuparam sob a sua direcção Mohamed Harbi, Yazid e Moustapha Lacheraf), nem a eleição do Bureau Político de que será a personalidade central, nem o regresso à Argélia pela fronteira de Marrocos, o acolhimento triunfal em Marnia, em Tlemcen. Em Oran, apesar da situação na «Wilaya 4» e do controlo militar do coronel Hassan na «Zona Autónoma de Argel», já o poder pertence a Ben Bella, forte do apoio do Exército das Fronteiras.

Regressemos às páginas da narrativa que por ele Robert Merle escreveu, e nas quais nos dá conta dos seus sentimentos de combatente nas fileiras do Exército francês. Ripostando, em Marselha, a um ataque dos Stukas nazis, disputando metro a metro o solo de Itália aos ocupantes hitlerianos, Ahmed Ben Bella arrisca a vida conscientemente, vive a razão profunda do seu combate. Não combate pela França, combate contra o fascismo. O combate contra o fascismo e a luta contra o colonialismo constituem uma única frente. A compreensão desta solidariedade de lutas distintas contra um mesmo adversário leva-o a abrir as portas da Argélia independente aos militantes da Frente Patriótica de Libertação Nacional (FPLN). Sabe que são sinceramente anti-colonialistas. Para ele o regime de Salazar é «o calcanhar de Aquiles do fascismo na Europa». Considera que os antifascistas portugueses são aliados naturais dos movimentos de libertação dos territórios coloniais sob dominação portuguesa. No discurso que profere em El-Riath, em Abril de 1963, afirma: «... essa vergonha que se chama a ditadura, o fascismo de Salazar deve desaparecer.»

Quando recebeu, na Villa Joly, os representantes da FPLN que, ao mais alto nível, com o Presidente da República Argelina e secretário-geral do FLN, pretendiam estabelecer um estatuto para a sua actividade, com aquele ar juvenil e confiante, com aquela dignidade natural e a franqueza do *fellah* de que falou Robert Merle, Ahmed Ben Bella criou um ambiente de distensão e fraternidade: «Caros irmãos, vós estais em vossa casa.»

POLÍTICA

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director **Mário Mesquita**
Directora-adjunta **Diana Andringa**

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques, Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Carlos Camponez, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Duarte Calvão, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Bredarode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Cartoonistas: **António Alfredo, Brito e Pedro Palma**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), **Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos, Óscar Figueiredo e Ricardo Magalhães

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

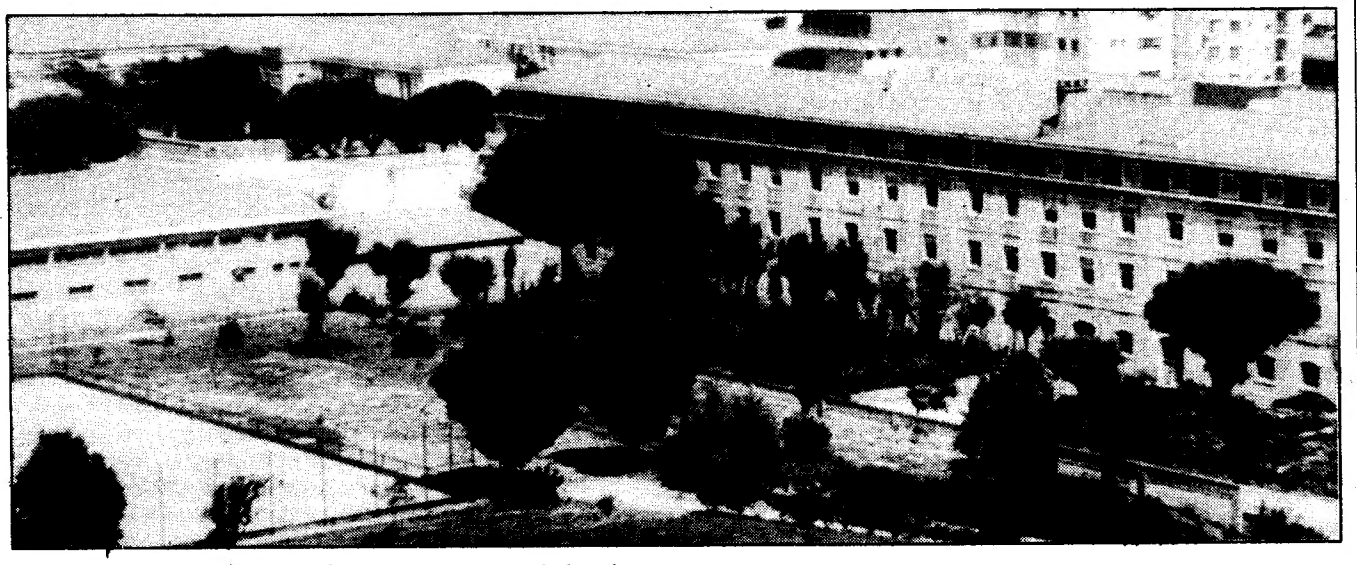
Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 34748709 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.



Em Outubro já haverá novidades

Avança a preparação da venda de prédios do Exército

O Hospital Militar (Casa da Saúde da Família Militar, Hospital Militar Principal e edifício da Avenida de Ceuta) deverá ser transferido para um terreno junto ao Laboratório Militar de Produtos Farmacêuticos, no Bairro da Encarnação, a escassos metros do Ralis - admitiu ao «DL» fonte ligada ao processo de alienação de cerca de duas dezenas de prédios do Exército. As autoridades terão de encontrar alternativa para as casas clandestinas que indivíduos de etnia cigana entretanto aí ergueram.

É muito provável que em meados de Outubro sejam conhecidos alguns, senão a maioria, dos edifícios castrenses a retirar do controlo do Estado-Maior do Exército, de acordo com um plano enviado ao Ministério da Defesa Nacional pelo general Firmino Miguel, ainda no tempo de Eurico de Melo. O Governo tem alternativas para os prédios a alienar. O caso do Hospital Militar é um exemplo dos vários estudos feitos

Entre os vários prédios e edifícios nessas condições figuram o Batalhão de Serviço de Transportes, no Campo Grande, o Distrito de Recrutamento e Mobilização de Lisboa, na Avenida de Berna, o supermercado de Campolide (Manutenção) e anexo do Hospital Militar, na Rua Artilharia Um, o Hospital Militar de Doenças Infecto-Contagiosas, na Boa-Hora, Direcção do Serviço Histórico-Militar, no Largo dos Caminhos de Ferro, e o Regimento de Transmissões, na Rua dos Sapadores.

Duas dezenas ou só dezoito?

São mais de duas dezenas os edifícios passíveis de alienação que constam do rol que Firmino Miguel remeteu ao antecessor de Fernando Nogueira, Eurico de Melo - soube o «Diário de Lisboa». Nada está decidido, por ora, quanto ao número. Vinte? Dezoito?

Apurou ainda o «DL» que o edifício do Estado-Maior do Exército, na Rua do Museu de Artilharia (em obras de restauro parcial), os Tribunais Militares e as direcções de armas, serviços e as oficinas gerais de fardamento, no campo de Santa Clara, não deverão ser alienados. Nas mesmas circunstâncias se encontrarão o Quartel-General de Lisboa, em S. Sebastião da Pedreira, o Instituto de Altos Estudos Militares, em Pedrouços, e o Regimento de Lanceiros, na Calçada da Ajuda.

O processo arrasta-se há anos, em 1988 foi dinamizado pelo Exército, mas só há dois meses e meio arrancou no Ministério da Defesa, com a posse do director-geral de Pessoal e Infa-estruturas da Defesa, Elias Quadros. Este sociólogo com formação de direito e organização e gestão constitui uma equipa apoiada por especialistas em engenharia, urbanismo, ordenamento e ambiente que se tem vindo a ocupar dos estudos feitos pelo Estado-Maior do Exército.

As férias de Verão vieram aparentemente quebrar o ritmo da Direcção-Geral de Infra-estruturas e Pessoal, que, todavia, acelerou em Setembro. Admite-se por isso que em meados de Outubro possam ser feitas algumas revelações sobre o assunto e que o Ministério da Defesa avance com os primeiros edifícios a alienar.

Não se deverá esquecer o facto de Fernando Nogueira ter disponibilizado dez milhões de contos dos prédios a vender para o arranque do fundo das pensões militares.

Não se trata só de alienar

À Artilharia Um candidatou-se uma imobiliária espanhola, apesar de ainda não haver qualquer decisão sobre o assunto. Nem sobre este anexo e supermercado das Forças Armadas ao qual especialistas da construção civil e do sector imobiliário atribuem um valor superior a trinta milhões de contos, nem sobre qualquer outro qualquer edifício militar. As negociações, segundo outras fontes, estarão bastante adiantadas.

«Não é de uma mera alienação que se trata, é, antes de mais, de uma operação conjudada», disse ao «DL» fonte ligada à actual fase em que o processo se encontra.

A missão dos colaboradores de Elias Quadros é, segundo julgamos saber, abrir caminho à melhoria das instalações militares, afastar serviços dos centros urbanos e assegurar uma maior funcionalidade no quadro da reestruturação e modernização traçado pelo Governo.

Mesmo depois de anunciados os primeiros prédios militares susceptíveis de venda, já em meados do próximo mês, se poderá dizer que a procissão ainda vai no adro: a alienação de todos os que para tal vierem a ser considerados, será feita por fases. O adquirente ficará na posse e titularidade, com plenos direitos, do prédio ou prédios que comprar.

A missão da Direcção-Geral de Infra-estruturas e Pessoal do Ministério da Defesa é mais vasta qua aquilo que á primeira vista parece. Não se trata apenas de alienar, disse ao «DL» um dos seus elementos. Mecanismos jurídicos para suprir eventuais falta de documentos e problemas ligados a escrituras e registos prediais são também da sua competência. Não é tarefa fácil, se atendermos a que há prédios há séculos nas mãos do Estado, tornando-se necessário simplificar a sua situação jurídica e jurídica-registral.

A questão não é fácil, pois não se trata apenas da alienação: os documentos para essa operação são complicados. Depois há ainda o concurso público. Por isso, fontes ligadas ao processo admitem que no ano 2010 ainda se fale na alienação de edifícios militares.

Júlio Rodrigues

Com a venda do terreno onde se encontra instalado, o Hospital Militar, à Estrela, deverá ser transferido para a Encarnação

Crespo apoia União Política progressiva

O presidente da Assembleia da República mostrou-se ontem favorável a uma construção da União Política Europeia «progressiva e com determinação». Todavia, não é partidário de «uma reformulação imediata, repentina e não amadurecida do Tratado de Roma e da elaboração de uma constituição europeia pelo Parlamento Europeu».

Vítor Crespo esteve presente no passado dia 21, na reunião preparatória da conferência dos Parlamentos da Comunidade Europeia e, ontem, em encontro com a imprensa deu conta do que se discutiu, do que estará em debate em Novembro e quais as posições que Parlamento português assumiu na preparação dos trabalhos.

Os Parlamentos da Comunidade Europeia vão reunir-se em conferência de 27 a 30 de Novembro próximo, em Itália. Tal encontro, considerado da máxima importância destina-se a discutir o futuro da Comunidade, as implicações para os Estados membros das propostas relativas à União Económica e Política e o papel dos parlamentos nacionais e do Parlamento Europeu.

Sobre o reforço da Comunidade Europeia, Vítor Crespo defendeu na reunião de Setembro o «aprofundar da vertente política externa global» da CEE e preconizou mesmo um alargamento geográfico da cooperação, nomeadamente aos países africanos e à América Latina. O «aumento dos recursos próprios da Comunidade para fazer face aos novos desafios» e, em particular, o «reforço do papel do Parlamento Europeu traduzido numa «co-decisão» em matérias importantes como a gestão dos fundos foi outra das ideias sustentadas pelo presidente da Assembleia da República.

Relacionando a construção da União Política com o contributo de cada parlamento nacional, Vítor Crespo destacou o papel que cada um destes órgãos pode desempenhar no contexto actual.

Indo mais longe, o presidente da Assembleia da República mostrou-se favorável ao «debate e cooperação regular, contínuo aprofundado entre os parlamentos nacionais e o Parlamento Europeu».

Relativamente ao modelo de União Política Europeia a adoptar no futuro, Vítor Crespo perante a diversidade de soluções actualmente existentes optou por dizer que «há que reter o melhor do que hoje existe e conceber um novo enquadramento».

Quanto ao debate /conferência de Novembro em Itália, este vai ser, segundo o presidente do Parlamento português, «um forum para colocar frente a frente as várias opções, lançar a pedagogia da União Política e criar condições para a aceitação desse passo importante na opinião pública».

ESPECIAL FÉRIAS/90
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 90» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc. Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incluído.

		OUTUBRO
PROGRAMA 1 6 noites 7 dias	Entrada domingos Saída sábados	15 900$00
PROGRAMA 2 7 noites 8 dias	Entrada qualquer dia	19 950$00

• Peq. Suplemento p/ocupação single.

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por Telef. (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12 ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

O caso do fax de Macau

Melancia acusa Procuradoria de o colocar em «insólita situação»

Carlos Melancia deverá ser notificado amanhã em Lisboa pela Procuradoria Geral da República dos resultados do inquérito movido pelo Ministério Público no âmbito do chamado «caso do fax de Macau». Esta hipótese afigura-se como a mais provável, na medida em que a lei obriga a que a notificação seja feita pessoalmente.

Continua, ainda assim, por esclarecer o envolvimento do Governador do território no caso, já que a nota emitida ontem à tarde pela Procuradoria-Geral da República se limita a anunciar que os arguidos - cuja identidade não é revelada - vão ser notificados das acusações formuladas. Porém, Paulo Portas, o director do «Independente», o jornal que pela primeira vez abordou o assunto, sustentou ontem, em declarações à RTP, que Melancia «está no lote dos acusados».

A nota da PGR foi ontem mesmo criticada pelo Governador de Macau, em comunicado emitido pelo Gabinete de Comunicação Social. Melancia estranha a referência a inquérito no âmbito da Administração de Macau, «quando se sabe que este tipo de diligências se destina não a sindicar uma pessoa colectiva pública, mas sim à recolha de provas conducentes à acusação de indivíduos certos e determinados». Considera, por outro lado, que a não identificação dos indiciados «só pode contribuir para a introdução de elementos perturbadores da estabilidade do Território» e diz-se colocado numa «insólita situação».

Os passos seguintes

Terminado o inquérito mandado instaurar há sete meses, abre-se agora a segunda fase do processo, como Carlos Melancia, nas suas primeiras declarações públicas após a divulgação da nota da PGR, salientou, embora considerando «menos boa» esta passagem.

O processo poderá, após a notificação dos arguidos, seguir dois caminhos, salvaguardada a sua condição de presumíveis inocentes até trânsito em julgado de eventual sentença condenatória, como refere a PGR. Na primeira hipótese, a defesa requere a instrução, permitindo a confrontação de provas e argumentos. Na segunda, o caso é simplesmente apreciado por um juíz, a quem caberá decidir se há ou não lugar a pronúncia.

De acordo com o novo Código de Processo Penal, a defesa fica impedida de recorrer do despacho de pronúncia. Pelo contrário, caso o juíz decida não pronunciar, o Ministério Público pode recorrer. O «DL confirmou, entretanto, que José Manuel Galvão Teles, advogado de Melancia, mantém a disposição de processar não apenas o «Independente» mas também a Procuradoria, por alegadas fugas de informação.

Segundo a Lusa, o volumoso inquérito - de 12 volumes - ao «caso do fax» foi ontem transferido do Tribunal de Monsanto para a Procuradoria Geral da República. A agência retoma a tese já avançada por alguns jornais segundo a qual subsistem divergências entre Cunha Rodrigues, o procurador, e Rodrigues Maximiano, procurador-adjunto que conduziu as investigações. O primeiro considerará não existirem provas suficientemente fortes para incriminar Carlos Melancia, mas Maximiano não estará disposto a transigir.

Melancia esclarece visita a Lisboa

Esta manhã (hora de Lisboa), Carlos Melancia apresentou-se no «jet-foil» com todo o Governo e altos funcionários, prestando pela primeira vez esclarecimentos acerca dos motivos da sua visita a Lisboa, cuja agenda não foi divulgada. Afirmou que o principal objectivo é dar a conhecer ao Presidente da República «problemas sérios e muito graves» levantados na última reunião do Grupo de Ligação Luso-Chinês.

O Governador sustentou a necessidade de acautelar o futuro do território e, depois de salientar que os membros daquele órgão são nomeados pelo Executivo de Lisboa, considerou chegada a altura de os órgãos de soberania passarem à prática as afirmações de que Macau é uma «questão nacional».

Carlos Melancia, numa declaração em tom determinado e duro que não lhe é habitual, garantiu não ter conhecimento oficial de «coisa nenhuma» relacionada com o «caso do fax». Prometeu, porém, que, caso o venha a obter, tomará imediatamente posição.

Um despacho publicado em suplemento no «Boletim Oficial» de Macau designa o secretário-adjunto Murteira Nabo como encarregado do Governo na ausência de Melancia, que permanecerá em Lisboa até 14 de Outubro.

Redacção «DL»

RTP «corta» a palavra a Lopes Cardoso

A RTP deixou ontem Lopes Cardoso a falar sozinho durante alguns segundos. Foi no jornal das «24 horas». Os telespectadores ouviram o dirigente do PS proferir algumas palavras, ao mesmo tempo que a imagem desaparecia.

O ex-membro do Tribunal Constitucional, Vital Moreira manifestou o seu repúdio pela «forma vergonhosa como foi cortada a palavra a Lopes Cardoso». O ex-dirigente comunista acusa a RTP de «apostar numa perfeita camuflagem de todo o sentido ético ou deontológico».

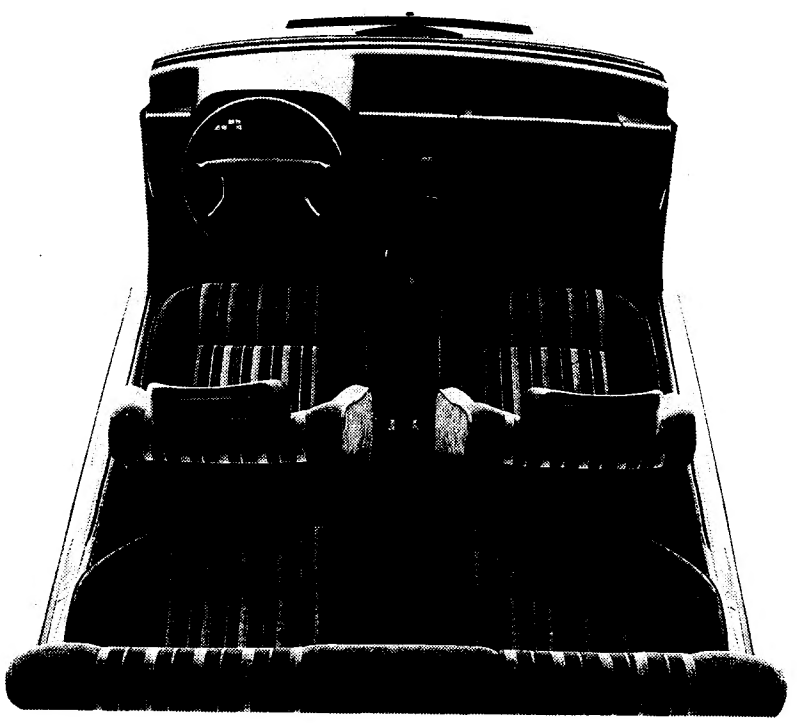
Entrevistado por Cândida Pinto acerca de declarações por si feitas na segunda-feira à RTP e que, segundo ele, terão sido «manipuladas», Lopes Cardoso viu-se impossibilitado de se explicar perante as câmaras de televisão.

Afirmou, não obstante, que as declarações feitas na 2ª-feira «sairam deturpadas pelo texto», tendo também havido «uma utilização abusiva da imagem». Para Lopes Cardoso, a RTP, à qual «não prestei declarações para servir de desenho animado», violou o direito do cidadão».

Redacção «DL»/ Lusa

NOVO AMBIENTE ?

CLARO.



UNO

Uno? Lógico!
O automóvel compacto de maior sucesso na Europa é pleno de espaço.
Novo ambiente Uno. Mais habitável, mais confortável, mais generoso no transporte.
Acabamentos interiores totalmente renovados: consola, tablier, assentos anatómicos, padrões exclusivos e uma invejável variedade de acessórios.
Comprove a evolução Uno! Em qualquer uma das suas 13 opções, de 3 ou 5 portas, com 4 ou 5 velocidades, a gasolina ou a diesel, hoje mesmo ou amanhã no seu concessionário Fiat.
Uno. Novo. Igual a si próprio e diferente de tudo o que já se viu.

FIAT

Encargos anuais: Consumo 67 150$50 a 158 851$50 + Seg. Ob. Resp. Civil 21 983$00 + Imp. Sl Veic. 1 410$00 a 4 630$00 + Imp. Compensação (Diesel) 42 000$00 + Base 15 000 Km + Agosto/1990.

BREVES

Soares e Cavaco visitam Madrid

Mário Soares e Cavaco Silva visitarão Madrid na mesma semana, em finais de Outubro, e com idêntico objectivo: visitar a exposição que o Instituto de Comércio Externo Português (ICEP) organiza na capital espanhola entre 22 e 27 de Outubro para promover a imagem, os produtos, o turismo e os investimentos em Portugal. Soares estará em Madrid no dia 27 e o primeiro ministro a 24. Além da exposição, Madrid poderá ver, durante aquela semana, uma mostra de produtos tradicionais de qualidade e diversas actividades culturais, nomeadamente exposições de Júlio Resende e Siza Vieira e recitais de Adriano Jordão e Amália Rodrigues.

Os Verdes e o PRD avançam para Belém

Maria Santos é «uma hipótese real» para a candidatura a Belém patrocinada por Os Verdes, disse Herculano Pombo à Lusa. O parlamentar disse ter marcado um encontro com Maria Santos para a próxima sexta feira, para debate do assunto e adiantou que «Os Verdes têm condições efectivaspara lançar uma candidatura ecologista». Pombo confirmou contactos com o PRD visando a apresentação de uma candidatura comum.

Campanha eleitoral na passagem de ano

A Comissão Nacional de Eleições emitiu um comunicado comntendo o calendário eleitoral para as Presidenciais. Marcadas para 13 de Janeiro, as eleições teão o período de campanha entre 29 de Dezembro e 11 de Janeiro, pewríodo durante o qual estará vedada a divulgação de resultados de sondagens ou inquéritos relativos à atitude dos eleitores. As candidaturas deverão ser formalizadas até 14 de Dezembro, terminando a 26 de Dezembro o prazo para apresentação de eventuais recursos.

Segunda etapa da Agricultura

Portugal deita foguetes antes da festa

Do nosso correspondente em Bruxelas

As negociações com a Comissão das Comunidades Europeias sobre a segunda etapa de transição da Agricultura portuguesa chegaram ao termo com resultados que ultrapassam as expectativas. Este «êxito», particularmente no que toca a sectores como o dos cereais, do leite e do vinho, ainda vai ser submetido a Conselho de Ministros e, admite-se, alguns países levantarão obstáculos. Em termos formais, nada do que foi negociado se pode adoptar antes de Dezembro.

A delegação portuguesa mostra-se optimista e entende que se justifica, com moderação, cantar «vitória». Admite que, de facto, algumas das decisões são controversas, mas quem decide é o Conselho de Ministros. Terminadas as negociações com a Comissão, as medidas preconizadas para a segunda fase de transição permitem uma evolução harmoniosa, o desenvolvimento agrícola e a manutenção dos rendimentos dos agricultores. O conjunto de medidas propostas permitirá um acréscimo importante das verbas do FEOGA destinadas a Portugal.

Estimativas da Comissão apontam ser necessário um reforço de 20 milhões de contos nas verbas orçamentadas para Portugal face ao previsto anteprojecto de Orçamento de 1991 e um custo total, nos primeiros doze meses, de 31 milhões de contos. Estes montantes não incluem o vinho, cujas despesas de intervenção e apoio do mercado poderão atingir, em 1991, um milhão de contos, em função do volume da produção, ainda por conhecer.

Progressivamente, até ao ano 2000, Portugal procederá à aproximação aos preços comunitários no capítulo dos cereais forrageiros e a fixação do preço do trigo mole a nível intermédio entre o preço actual e o nível CEE.

Leite: o topo

A delegação portuguesa considera que foi o sector leiteiro aquele em que se verificou um resultado mais notável. Com base nas estatísticas disponíveis, pode afirmar-se que a produção total do País ronda as 1500 mil toneladas. Conseguiu-se uma quota de 1 900 mil toneladas, montante que permitira o prosseguimento do desenvolvimento da produção.

Os produtores portugueses vão também ficar isentos da taxa de co-responsabilidade de base e, para efeitos de atribuição da sua quota individual, o ano de base será 1990. O preço da intervenção da manteiga, actualmente inferior ao comunitário, será idêntico ao da campanha 1991-92.

Por outro lado, para um sector debilitado como o pecuário intensivo (porcos, aves e ovos), conseguiu-se nas negociações satisfazer uma antiga reivindicação, ou seja a redução sensível dos custos de produção, com os consequentes benefícios na competitividade das empresas.

As negociações entre portugueses e a Comissão permitem que o sector hortofrutícola beneficie da participação financeira comunitária num programa de cinco anos, com previsível melhoria da qualidade e o reforço dos respectivos controlos. A contribuição financeira da Comunidade será de 80 por cento e o custo total do programa está calculado em 1,2 milhões de contos. Nos primeiros dois anos da segunda etapa será permitido comercializar no território nacional produtos da categoria III. A nível de trocas para o exterior e dada a fragilidade do sector estão previstos dois tipos de protecção: a inclusão no mecanismo complementar das trocas dos produtos mais vulneráveis (cebola, alhos, maças e laranjas); e um sistema, também de protecção das frutas e legumes, que permitira, em caso de perturbação do mercado por efeito de importações a baixo preço, a aplicação de taxas às importações provenientes da Comunidade.

A delegação portuguesa defendeu ainda os interesses do sector vinícola: «A contratação da impossibilidade de aplicar a legislação comunitária a partir de 1 de janeiro, quando a campanha de comercialização e todos os mecanismos comunitários já tinham sido iniciados levou ao seu adiamento até 1 de Setembro de 1991. Logo a partir dse Janeiro foi garantido aos produtores portugueses o pagamento das restituições das exportações idênticas às comunitárias; a suspensão da aplicação de montantes reguladores das trocas; e aplicação de um regime de destilação especial adaptado a Portugal, que permite a retirada de prováveis excedentes de vinho a um preço que, pelo menos, será idêntico ao fixado para a campanha a decorrer. Relativamente ao regime posterior a 1 de Setembro de 1991, ficou desde já assegurada a adaptação do regime de destilação obrigatória às condições concretas do País, de tal forma que os nossos produtores possam ficar isentos.

Mérito dos negociadores portugueses — reconhecido por si próprios — nestes contactos com a Comissão. espera-se que o Conselho de Ministros não estrague a festa. O veredicto está aprazado para Dezembro.

José Rui Cunha

Cavaco Silva fala na ONU sobre política externa

Cavaco Silva fala esta tarde, último dia da sua visita não oficial aos Estados Unidos, perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque. A intervenção deverá incidir sobre a política externa portuguesa, admitindo-se que o problema de Timor-Leste e as relações com os cinco países africanos de expressão portuguesa ocupem boa parte de um discurso em princípio voltado predominantemente para a CEE, a situação no Leste e o papel de Portugal no âmbito da crise do Golfo.

Cavaco Silva com Bush, ontem na Casa Branca

Durante a manhã, o primeiro-ministro português, acompanhado pelo ministro João de Deus Pinheiro, teve um encontro com o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, durante o qual abordaram os processos de paz na África Austral e o caso de Timor-Leste.

Lajes em discussão

Ontem, em Washington, o dia de Cavaco Silva foi totalmente preenchido com encontros ao mais alto nível. Durante mais de uma hora o primeiro-ministro português reuniu-se com o Presidente norte-americano, George Bush e na audiência um dos pontos em discussão foi a Base das Lajes.

O cumprimento integral por parte dos EUA das consultas de 1988 sobre as Lajes não poderá deixar de influenciar a disposição dos dois países na renegociação do acordo, disse Cavaco Silva na conferência de Imprensa que se seguiu ao encontro com Bush.

«Portugal não discute nem põe em causa a utilização das Lajes pelos EUA», sublinhou o chefe do Governo português.

Recorde-se que, ao abrigo das consultas de 1988, Portugal tem apenas pendente, na sequência do recente encontro no Porto entre o secretário da defesa Dick Cheney e o ministro Fernando Nogueira, a questão do fornecimento de 20 aviões F-16 do último modelo.

Na conversa que teve com Bush que qualificou de «excelente, franca e aberta», Cavaco Silva disse ter manifestado o desejo de Portugal ver contemplado no próximo acordo um quadro de cooperação mais amplo. No decorrer da sua curta permanência em Washington, o primeiro-ministro português teve um encontro de carácter privado com uma das principais responsáveis do FMI, Teresa Minassien. A meio desta tarde o primeiro-ministro iniciou a viagem de regresso a Lisboa, onde chega às primeiras horas de amanhã.

FORUM

NO 21º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO LÍBIA

A Líbia comemorou, no dia 1 de Setembro, o vigésimo primeiro aniversário da sua revolução, tendo este ano sido canceladas todas as festividades, devido à actual crise no Golfo.

Foi em 1 de Setembro de 1969, que Muammar Kadhafi, capitão do exército de 27 anos de idade, e o seu grupo de oficiais — 60 capitães e tenentes — depôs o velho rei Said Mohamed Idris El-Senoussi, de oitenta anos de idade, que então se encontrava na Turquia, numa visita de repouso e de tratamento médico.

O príncipe herdeiro Hassan Ridha El-Senoussi, que se achava na regência, na ausência do rei Idris, abdicou a favor da revolução republicana (que, segundo Kadhafi, tinha por objectivo essencial «pôr termo à vida de luxúria que os governantes e os senhores feudais levavam no país, à custa do povo») e pediu ao povo que a apoiasse.

Cabe referir que o deposto rei Idris chegou ao poder pela mão dos ingleses que, primeiro o fizeram emir da Cirenaica. Essa amizade da Grã-Bretanha com Idris deve-se ao apoio que este prestou à causa britânica contra os italianos e à garantia de que o país governado pelo descendente dos terríveis Senoussi da Argélia, não se afastaria da submissão aos interesses ocidentais. Esses interesses tinham, a princípio, um carácter eminentemente militar. Porém, em 1959, o grupo petrolífero americano da Standard Oil *descobriu o petróleo nas areias do deserto líbio.*

Foi então que a Líbia passou a desempenhar um papel obscuro, mas importante, no tablado do Médio Oriente. Estando entre os maiores produtores do petróleo, a Líbia era, sem dúvida, o país que melhores garantias oferecia para os investimentos dos grandes «trusts» petrolíferos (v.g. Ocidental Petroleum Corporation, Shell, British Petroleum-BP, etc.). Prova disso e da *fidelidade* do rei, era a fantástica rapidez com que se desenvolveu a exploração dos jazigos. As reservas líbias do petróleo estavam então calculadas em 5,5% das reservas mundiais.

Quando, em 1959, o petróleo aflorou nas areias da Líbia, houve uma verdadeira corrida para a exploração da riqueza recém-descoberta, resultando daí uma concentração de capital e de mão-de-obra.

O vitorioso Conselho da Revolução Líbio, logo em 1979, ao verificar o perigo da economia do país, baseada num só produto (v.g. o petróleo), além de decretar a sua *nacionalização*, determinou a reestruturação total do sistema económico em vigor, para que a agricultura e o comércio nunca fossem relegados para o plano secundário, com vista a tornar o país auto-suficiente, o que, volvidos anos, veio de certo modo — sobretudo nos géneros de primeira necessidade — a conseguir.

Quanto às relações luso-líbias, há uns tempos atrás, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jadallah Atalhi, manifestou, em Casablanca, *o desejo de activar os protocolos já assinados entre o seu país e Portugal*, pois só assim «encontraremos os meios práticos necessários para uma política real de cooperação nos dois sentidos». Atlhi lembrou, também, os esforços da Líbia para melhorar e intensificar as suas relações com Portugal, país que considera amigo, não obstante algumas dificuldades «que se registaram em tempos» e hoje estão sanadas. Presentemente, o embaixador Omar Abuarquob está devidamente credenciado, tendo apresentado, praticamente algumas semanas depois da sua chegada de Trípolis, as suas cartas credenciais ao Presidente Mário Soares, sorte que não teve o seu antecessor, Nuri Betelmal, apesar de ter esperado, em vão, cerca de três anos para ser reconhecido, como tal.

Sulelman Valy Mamede

A terminar, cabe salientar que, em Junho de 1989 (últimos dados disponíveis do INER e do ICEP) — só nesse mês — as trocas comerciais entre Portugal/Líbia foram de novo desfavoráveis para Portugal.

Em 1988, houve um saldo deficitário de 7,9 milhões de contos: as exportações portuguesas atingiram os *182 989 mil contos*, enquanto as importações (dominadas pelo petróleo e seus subprodutos) superaram *em 1,8 milhões de contos*, de que resultou o saldo deficitário de quase 1,6 milhões de contos.

LETRA DE FORMA

CORREIO da manhã

Do «Bilhete postal», de Vítor Direito:

«Ainda bem que, a acreditar nas afirmações de Laborinho Lúcio, o diferendo entre os funcionários da Polícia Judiciária e o Ministério da Justiça irá ser resolvido pela via do diálogo. E, ao que consta, não será lá muito difícil de resolver, pois as 'exigências' não são muitas. Bastará limar pequenas arestas, nomeadamente em matéria de subsídios de risco, onde existe flagrante injustiça, uma vez que funcionários meramente administrativos, isto é, de secretária, chegam a receber três vezes mais do que agentes e inspectores diariamente sujeitos aos perigos facilmente compreensíveis. Ninguém gosta de dar o corpo ao manifesto sem que lhe reconheçam a disponibilidade. Vá, recomecem lá o diálogo. Mas, por favor, não gaguejem.»

25.Set.90

O DIA

De um artigo de Silva Resende:

«Por curiosidade e por dever de ofício acompanho as emissões de grandes estações estrangeiras. Os entrevistadores são polidos, deferentes, atenciosos e eficazes. Entre nós, o contrário. D. Manuela Moura Guedes é outro acabado exemplo de arrogância, que chega a parecer insolência, embora não o seja nem tal se possa conceber. Mais algumas intervenções, sublinhadas com sorrisos de triunfo, abrem margem à incrível suspeita. Uma pena.

Afinal, perguntam os portugueses, a quem pertence este monopólio? Quando é que entre nós aparece uma TV escorreita, pedagógica, entregue aos que a merecem pela cultura, pela competência e pela isenção?

Um exemplo excepcional: nos programas desportivos cultiva-se o equilíbrio e as boas maneiras. Serão outros os cânones?»

25.Set.90

Diário de Notícias

Excerto de um editorial:

«Com uma população subdesenvolvida e de elevada percentagem de analfabetismo, é mais difícil um levantamento contra um ditador como Hussein. Apesar disso, são de assinalar as actividades dos grupos de oposição, que anunciam, para dentro de dias, a constituição de um Governo no exílio de modo que, uma vez abolido o regime de Bagdad, o povo iraquiano seja 'livre de escolher a forma de Governo que pretende'.

Deverá acrescentar-se que os grupos que se opõem a Hussein e ao seu regime se dizem apoiados por milhão e meio de iraquianos que vivem fora do país (estando inseridos neles sessenta mil soldados) e que a reunião destes grupos, cuja finalidade foi a de formarem um Governo no exílio, se realizou em Damasco, perto da fronteira do Iraque.

O cerco ao Presidente Saddam e ao seu sistema de Governo está a estreitar-se não só por parte dos países que cumprem o embargo decretado pela ONU mas também por grupos iraquianos da oposição. Surge, com estes, mais uma possível via de solução para o impasse a que se chegou. No entanto, há ditadores que ainda não têm os dias contados.

Seria trágico que, por uma fatalidade da História, o Presidente do Iraque fosse um deles.»

25.Set.90

TAP — AIR PORTUGAL
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, E.P.

N.º Contribuinte 500278725
Matriculada na Conservatória
de Registo Comercial de Lisboa
sob o n.º 81
Capital Estatutário 12 006 035 853$50

Aeroporto da Portela
1704 LISBOA CODEX

PAGAMENTO DE JUROS OBRIGAÇÕES TAP/90

Comunica-se que de acordo com as condições de emissão inicia-se, no dia 1 de Outubro próximo, o pagamento do cupão n.º 1 do empréstimo obrigacionista em referência, e cujo valor é o seguinte:

Juro ilíquido por obrigação	ESC. 111$04
Retenção na fonte de IRS/IRC	ESC. 27$76
Juro ilíquido por obrigação	ESC. 83$28

Os obrigacionistas abrangidos pelos Art.ºs 9.º e 10.º do Decreto-Lei n.º 215/89 de 1 de Julho, que pretendam beneficiar de não retenção de IRC, deverão informar a Sede da TAP até ao dia 1 de Outubro.

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes locais:

— Na Sede da Empresa — Edifício 25 — Aeroporto da Portela, das 10 às 12 horas de 2.ª a 6.ª feira.

— Nas seguintes Instituições de Crédito:

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO FONSECAS & BURNAY
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Lisboa, 3 de Setembro de 1990

O DIRECTOR-GERAL DE FINANÇAS

MÁRIO M. CASTANHEIRA GUILHERME

TAP AIR PORTUGAL

CHINA À PROCURA DA LIBERDADE

China.
Setembro de 90.
Os Jogos Asiáticos em Pequim pretendem fazer esquecer o Sonho de Liberdade de um povo.
"Amizade, Paz, Progresso" será o lema repetido até à exaustão.
É a maquilhagem da injustiça.
Ficaremos uma vez mais indiferentes?
Entre 21 e 28 de Setembro a RÁDIO RENASCENÇA convida-o a entrar na multidão dos artífices da mudança no Celeste Império.
Para tal, basta enviar para a China o postal que "A Capital", o "Comércio do Porto", e o "Jornal de Notícias" publicam.
Não deixe também de ouvir as intervenções na RÁDIO RENASCENÇA (Canal 1 e RFM).

CHINA À PROCURA DA LIBERDADE. Com a Sua ajuda.

RR Rádio Renascença RFM

INTERNACIONAL

URSS faz séria advertência ao Iraque

ONU estabelece embargo aéreo

O Iraque recebeu nas últimas horas duas sérias advertências. Primeiro, um dos países que mais insistia na busca de soluções pacíficas, a URSS, através de Eduard Shevardnadze, avisou Saddam Hussein que a não retirada do Kuwait levará a comunidade internacional a recorrer ao uso da força. Depois, o Conselho de Segurança da ONU, numa sessão histórica em que os embaixadores foram substituídos pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, aprovou uma resolução estabelecendo o embargo aéreo e definindo uma série de medidas a aplicar aos países que o violem.

Mostrando mais uma vez que os tempos da Guerra Fria já vão longe, o secretário de Estado norte-americano, James Baker, afirmou que o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, no seu discurso perante a Assembleia Geral, tinha falado em nome de todos ao afirmar que as Nações Unidas «tinham o poder de suprimir os actos de agressão (...) e é evidente que esse direito pode ser exercido. Ele será usado se a ocupação ilegal do Kuwait continuar».

O tom duro do discurso de Shevardnadze foi acolhido com surpresa, já que a URSS tem se destacado desde o início da crise por tentar soluções diplomáticas, deixando sempre como uma hipótese vaga o recurso ao uso da força.

Pouco depois deste discurso, o Conselho de Segurança reuniu os seus 15 membros para aprovar uma resolução que estende ao espaço aéreo o embargo ao Iraque e estabelece punições aos países que o desrespeitem. Foi uma reunião histórica porque os ministros dos Negócios Estrangeiros, pela terceira vez desde a criação da organização, substituiram os embaixadores junto à ONU. Apenas Cuba e a Costa do Marfim (esta por impedimento do seu ministro) se fizeram representar pelo seu embaixador. Cuba foi também único país a votar contra a resolução, alegando que ela «aumenta os riscos de conflagração com o Iraque». O Iémen, considerado um aliado de Bagdad, votou surprendentemente a favor desta resolução, ao contrário do que tinha feito com as anteriores.

Bloqueio nos aeroportos

A resolução visa somente os aviões que carregam mercadorias, excluindo os de passageiros. O bloqueio será feito nos aeroportos, impedindo que os aviões destinados ao Iraque levantem voo e recusando a aterragem aos que vêm de lá. O texto da resolução refere explicitamente a Convenção de Chicago que estabelece que por nenhum motivo um avião civil pode ser derrubado. Durante o voo, qualquer avião suspeito de transportar mercadorias para o Iraque será avisado e tentarão fazê-lo aterrar num aeroporto não-iraquiano. No entanto, se o piloto se recusar a obedecer às ordens, não está autorizado o uso da força para que corrija a rota.

No aspecto militar, o porta-voz do Pentágono, Pete Williams, anunciou ontem que os iraquianos aumentaram para 430 mil o número dos seus efectivos no Kuwait. Segundo o porta-voz isso representa mais 70 mil soldados em relação à semana passada, embora se mantenham numa postura essencialmente defensiva.

Williams afirmou que na zona estão agora 3.500 tanques e 2.500 veículos blindados de transporte de pessoal, mais 700 tanques e 700 veículos que na semana passada.

Quanto às tropas norte-americanas na Arábia Saudita, o porta-voz afirmou que o seu reforço continua, com os EUA a disporem neste momento de cerca de 150 mil soldados, marinheiros e elementos da força aérea. Williams acrescentou que esse reforço não é guiado pelo aumento das forças iraquianas.

Redacção «DL»/ Lusa/AFP

Durante a sessão histórica do Conselho de Segurança, os chefes da diplomacia da URSS, Grã-Bretanha e EUA votam pelo embargo aéreo

CEE prevê barril a 65 dólares

A recessão económica durante os próximos quatro anos e a subida dos preços do barril de petróleo para 65 dólares são as previsões pessimistas da Comissão Europeia para o cenário de uma intervenção militar no Golfo Pérsico.

Num documento de trabalho, a que a agência Lusa teve ontem acesso, a Comissão da CEE admite que, no caso de eclodir a guerra no Golfo, a capacidade de produção petrolífera pode registar uma quebra de mais de 10 milhões de barris por dia.

Este valor representa um terço da capacidade de produção da OPEP e cerca de um quinto da produção mundial, calculada em 52 milhões de barris diários.

No caso do preço do barril se fixar em 65 dólares, conforme as previsões, os paises europeus mais afectados serão aqueles cuja dependência do petróleo é maior. Portugal, juntamente com a Grécia e a Espanha, figura neste grupo.

Lusa

Debates sobre nova Constituição angolana já têm data marcada

O Comité Central do MPLA vai reunir-se nos fins do mês de Outubro, princípios de Novembro para debater a revisão da nova Constituição e «examinar medidas que acelerem a sua discussão pela sociedade», anunciou ontem em conferência de Imprensa o general Julião Mateus Paulo, «Dino Matross», coordenador da comissão dos Assuntos Jurídicos da Assembleia do Povo (o Parlamento angolano).

As discussões a efectuar durante a reunião do Comité Central visam sobretudo fazer aprovar as alterações da Constituição ainda em vigor assim como a legislação anexa, no quadro da abertura para o multipartidarismo em Angola, e que serão posteriormente submetidos a uma nova aprovação pelo o Congresso do MPLA, previsto para Dezembro.

Neste momento estão igualmente a ser elaborados os trabalhos com vista à preparação dos projectos de lei sobre os partidos políticos, novo sistema eleitoral, nacionalidade, institucionalização e despartidarização das Forças Armadas e o projecto de lei de criação do orgão de consulta do Presidente da República, uma organização de consulta e concertação social em que poderão vir a ter assento diversas personalidades «representativas idóneas e prestigiadas».

Na sua declaração à Imprensa, «Dino Matross» disse que o «multipartidarismo é já um dado adquirido a implantar em Angola, no quadro da futura Constituição do país. Com ou sem UNITA, as reformas económicas e políticas de Angola avançarão inexoravelmente para o seu objectivo: a democracia multipartidária e o bem estar do povo». Mas o secretário do Presidente da República para os assuntos jurídicos, Rui Ferreira, disse a propósito da discussão da Lei das Forças Armadas que «seria bom que se pudesse trabalhar em conjunto, simultaneamente, nas direcções da UNITA e do MPLA».

Entretanto, em Sintra, decorrem as conversações MPLA/UNITA para se alcançar um acordo sobre os princípios políticos e técnicos que conduzam à assinatura de um cessar-fogo em Angola. O primeiro-ministro Cavaco Silva, anunciou ontem que o adido militar português em Angola, o coronel Avelar de Sousa, é o perito que participa pela parte portuguesa nas conversações, considerando tratar-se da «pessoa mais competente para discutir as questões» técnico-militares que envolvem o cessar-fogo naquele país.

Redacção «DL»/Lusa

Radicais acusados de tentar golpe anti-Gorbachev

Radicais soviéticos, que à custa do PC soviético têm ganho poder em várias regiões da URSS, foram acusados pela agência de notícias Tass de estarem a preparar o derrube do Presidente Mikhail Gorbachev. Num comentário divulgado pela agência oficial, afirma-se terem sido criadas deliberadamente faltas de produtos alimentares em Moscovo, onde o Soviete local é controlado pelos radicais, para fazer aumentar o descontentamento e abrir caminho a um «golpe contra-revolucionário».

Declarando que pela frente está um «inverno de fome», o comentário da Tass diz que as autoridades da capital pouco fizeram para que fossem constituídas reservas de alimentos.

«O que é isto - inexperiência, irresponsabilidade ou uma atitude deliberada?», pergunta o comentarista V-Petrunia. «Atrevo-me a afirmar que é uma atitude deliberada».

B R E V E S

Townships da África do Sul sob o recolher obrigatório

A primeira noite em que vigorou o recolher obrigatório decretado em sete cidades negras de África do Sul decorreu sem incidentes. O recolher obrigatório imposto pelas autoridades sul-africanas para pôr fim ao clima de violência entre comunidades negras vigorou entre as 21 horas de ontem até as quatro horas da madrugada. No entanto, estas medidas decretadas pelo Governo de Pretória não receberam o apoio do ANC e das organizações anti-*apartheid* que, ontem, apelaram aos seus militantes para desrespeitarem o recolher obrigatório.

Bissau restringe o papel do PAIGC

Os futuros estatutos do PAIGC, partido único na Guiné-Bissau, vão deixar de contemplar o princípio do centralismo democrático e a existência de estruturas partidárias junto dos locais de trabalho. Esta decisão foi tomada no decorrer do seminário para o debate e divulgação dos ante-projectos de plataforma programática de transição do programa e dos estatutos do PAIGC que, desde o dia 18 deste mês, se está a realizar em Bissau, com a participação de mais de 200 quadros do partido.

Johnson recusa eleições na Libéria a curto prazo

O lider da Frente Patriótitica de Libertação Nacional (FPLN), Charles Taylor, viu ontem rejeitadas pelo seu rival, Prince Johnson, as propostas no sentido de se efectuarem eleições livres na Libéria, no prazo de duas semanas. Johnson, que lidera um facção rebelde saída da FPLN, considerou, numa entrevista concedida à BBC, as propostas de Charles Taylor de «irrealistas».

Em estudo nova organização de segurança

Delegados de 34 países iniciaram hoje, em Estrasburgo, dois dias de debates para analisar a criação de uma organização de segurança para o novo período do pós-guerra fria.

Membros do Conselho de Segurança e da Conferência de Segurança e Cooperação na Europa (CSCE) prosseguem negociações sobre a possível criação de uma organização trans-Atlântica de segurança.

O Conselho da Europa, fundado em 1949 na cidade francesa de Estrasburgo, é uma organização de trabalho com vista à unidade europeia, mas separada das 12 nações da Comunidade europeia.

A CSCE, que integra todos os 33 países europeus (excepto a Albânia), mais os Estados Unidos e Canadá, iniciou os trabalhos para a sua constituição em 1972, num processo que culminou com a assinatura do Tratado de Helsínquia, em 1 de Agosto de 1975.

Os Estados Unidos não participarão nos debates de hoje e quinta-feira.

Os 35 países da CSCE reunem-se entre 19 e 21 de Novembro, na capital francesa, para estudar a forma da sua institucionalização.

Pentágono e o poder militar soviético

Entretanto o secretário norte-americano da Defesa, Richard Cheney, afirma num relatório divulgado em Washington que o poder militar soviético continua a representar uma ameaça e sugere que Moscovo deveria cortar o programa de ajuda militar a países como a Líbia e Cuba.

O Departamento de Defesa adverte no seu relatório anual sobre o poder militar soviético que a URSS continua detentora de um poderoso arsenal de alta tecnologia, com o qual pode ameaçar o Ocidente, apesar das reformas políticas e cortes no seu orçamento da Defesa.

Por seu turno, proeminentes analistas soviéticos mostraram-se ontem divididos quanto à posição das autoridades de Moscovo sobre o desarmamento convencional, considerando que, a longo prazo, poderia pôr em causa os interesses soviéticos.

As diferenças que se registaram no seio dos membros do Pacto de Varsóvia nos últimos dois encontros realizados ameaçaram tornar impossível um acordo sobre as FCE, que se prevê venha a ser assinado durante a Conferência para a Segurança e Cooperação na Europa (CSCE) em Novembro.

Os ministros dos países do Pacto de Varsóvia esperam, no entanto, encontrar uma solução numa reunião a realizar no próximo dia 30 de Setembro.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

Em vésperas da unificação

«Reichestag» prepara-se para receber nova Alemanha

O «Reichstag» prepara-se para receber no próximo dia 4 de Outubro o Parlamento da Alemanha unificada, que se irá constituir no histórico edifício de Berlim.

A sala magna do «Reichstag» ainda não está contudo condignamente preparada para receber a importante câmara alta.

Uma operária trabalha numa das bandeiras alemãs federais que irão ser colocadas em edifícios e ruas no dia da unificação

Pouco antes da memorável data, estão espalhadas no recinto caixas de ferramentas, cabos eléctricos soltos, traves de madeira e mesas de carpinteiro.

Só as cadeiras destinadas aos 670 deputados da RFA e da antiga RDA já se encontram alinhadas, mas ainda fora do lugar que lhes caberá.

A águia federal já está colocada no frontão da sala. Sob os seus olhares, trabalham apressadamente centenas de operários encarregados dos preparativos para o grande dia.

Hans-Juergen Hess, director da administração do «Bundestag», em Berlim desde 1974, considera chegado o «ponto alto da sua carreira».

Para este responsável, a «ressurreição do Bundestag» é compensação agradável para todas as sarcásticas perguntas de visitantes dos últimos anos, duvidando que o edifício na Praça da República voltasse a servir para as nobres funções para que fora concebido. Os deputados, que no futuro próximo deverão decidir sobre a questão da capital do país e sede do Parlamento e Governo, terão de se sentir bem em Berlim no seu primeiro dia de trabalho, para que o seu voto caia a favor desta cidade.

Hess mostra-se confiante, afirmando que «o prédio vai agradar de tal modo aos deputados, no dia 4, que eles quererão trabalhar aqui».

A reactivação do «Reichestag», ainda provisória, não torna ainda as instalações adequadas a reuniões de trabalho, com muita documentação. No entanto, para sessões de representação, com a presença de convidados ao mais alto nível, o antigo Parlamento estará já apetrechado.

No grande dia que se aproxima, o 3 de Outubro, Hess e os seus colaboradores manter-se-ão também de vigília. A cerimónia do içar da bandeira, na Praça da República, às zero horas daquele dia, é uma das tarefas que lhes incumbe.

Para a recepção oferecida no «Reichestag» pela presidente do Parlamento, Rita Suessmuth, os funcionários de apoio terão de se haver com um parque automóvel de 100 carros de luxo e 20 autocarros. Restarão apenas 36 horas para voltar a puxar lustro aos corredores do «Reichestag», antes da sessão parlamentar do dia 4 de Outubro.

Ratificação do tratado

Entretanto o Presidente norte-americano, George Bush, solicitou formalmente ao Senado que aprove o tratado nos termos do qual cessam a divisão alemã e as responsabilidades das quatro potências vencedoras da segunda Guerra Mundial.

Numa cerimónia na Casa Branca, Bush definiu o tratado como «o culminar de mais de quatro décadas de determinação do Ocidente, desde as horas mais negras da guerra fria até aos brilhantes novos horizontes que agora se abrem».

«Ele porá termo - disse - à divisão artificial da Alemanha e de Berlim restaurará a soberania alemã em todo o território».

Na presença do secretário de Estado, James Baker, e do embaixador alemão-federal, Juergen Ruhfus, Bush rubricou em seguida a carta em que enviou formalmente o texto do tratado ao Senado, para aprovação.

Nos termos do tratado, os Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e União Soviética porão termo à sua presença em território alemão. A retirada total das tropas soviéticas deverá estar concluída dentro de quatro anos.

O tratado entrará em vigor logo que todos os Governos envolvidos o ratifiquem.

Redacção «DL»/AFP/Lusa

DREGUE

SOC. DE CONSTRUÇÕES E TURISMO, LDA.

Sede: Rua José Estêvão, 131 — r/c
1100 LISBOA

Capital Social: 150 000 000$00

Matrículada sob o N.º 60394 na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

Pessoa Colectiva 501197028

OBRIGAÇÕES DREGUE / 90
PAGAMENTO DO CUPÃO N.º 1

Informam-se os titulares de OBRIGAÇÕES DREGUE / 90 que se procederá a partir do próximo dia 30 de Outubro de 1990, no departamento de títulos da empresa, na Rua Alexandre Braga, 4-A 1100 LISBOA, ao pagamento de juros referentes ao cupão n.º 1, cujo valor por obrigação é o seguinte:

Juro Ilíquido	107 500$00
IRS/IRC	26 875$00
Juro líquido	80 625$00

Os obrigacionistas abrangidos pelos Art.ºs 9.º e 10.º do Decreto-Lei n.º 215/89 de 1 de Julho, que pretendam beneficiar da isenção total ou parcial de IRC, relativo ao rendimento proveniente dos juros das obrigações, deverão informar a empresa até ao próximo dia 31 de Outubro.

Lisboa, 24 de Setembro de 1990

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

agef

Análise de Projectos Gestão e Fomento, s.a.

Sede: Rua José Estêvão, 131-3.º
1100 LISBOA

Capital Social: 800 000 000$00
Matriculada sob o N.º 1957 na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

Pessoa Colectiva 501277218

OBRIGAÇÕES AGEF/90
PAGAMENTO DO CUPÃO N.º 1

Informam-se os titulares de OBRIGAÇÕES AGEF/90 que se procederá a partir do próximo dia 26 de Outubro de 1990, no departamento de títulos da empresa, na Rua Alexandre Braga, 4-A 1100 LISBOA, ao pagamento de juros referentes ao cupão n.º 1, cujo valor por obrigação é o seguinte:

Juro Ilíquido	105$00
IRS/IRC	26$25
Juro líquido	78$75

Os obrigacionistas abrangidos pelos Artigos 9.º ou 10.º do Dec.-Lei n.º 215/89 de 1 de Julho, e que pretendam beneficiar da isenção total ou parcial de IRC, relativa ao rendimento proveniente dos juros das obrigações, deverão informar a empresa até ao próximo dia 31 de Outubro.

Lisboa, 26 de Setembro de 1990

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CARTA DE MOSCOVO

URSS: Será possível um golpe militar?

Há já muito tempo que se reparou que em períodos de crise aguda vividas por um ou outro país nascem boatos, por vezes os mais inverosímeis, inclusive sobre a eventualidade de um golpe de Estado militar. A União Soviética, com as suas enormes e superpolitizadas forças armadas, não constitui uma excepção.

De salientar que os boatos sobre deslocações de tropas, com objectivos pouco claros, surgiram já por várias vezes. E, embora tenham já sido desmentidas por diversas vezes, inclusive pelo próprio ministro da defesa, marechal Dmitri Iazov, permanece no pensamento das pessoas a preocupação face à possibilidade da utilização das forças armadas com o objectivo de «restabelecer» a ordem do país.

Os conflitos inter-étnicos continuam a fazer-se sentir, as repúblicas corporizam tendências centrífugas cada vez mais fortes, que ameaçam a integridade do país, a economia encontra-se em estado de calamidade e os políticos não se entendem em como resolver a situação.

Na segunda-feira, o Parlamento aprovou uma resolução dando amplos poderes especiais ao Presidente da URSS, Mikhail Gorbachev, encarregando-o de apresentar a 15 de Outubro um novo programa de transição para o mercado, o quarto que a URSS verá este ano, sem ter aplicado ainda qualquer deles.

Mas, para dizer a verdade, mesmo agora, em que a situação de crise é patente, os resultados das sondagens à opinião pública indicam que apenas uma parte insignificante da população acredita na possibilidade de um golpe de Estado militar na URSS.

Na Rússia, antes da revolução, assim como na União Soviética, o exército sempre foi um pilar poderoso e seguro do poder, uma força muito influente. Nos anos da «guerra fria», quando a URSS se sentia «cercada de inimigos», não só os governos mas a sociedade em geral davam especial atenção ao exército.

Dificilmente poderia ter sido de outra maneira: de acordo com a lei sobre o serviço militar obrigatório, a maior parte dos homens soviéticos passam pela «escola da vida militar». A palavra de ordem era «tudo para as forças armadas», o que queria dizer meios materiais e humanos sem limites para a defesa. E agora, os soviéticos estão a pagar duramente a excessiva militarização da economia do país.

A «perestroika» veio trazer sérias mudanças à consciência da sociedade. A maioria da população soviética não vê agora que exista uma ameaça real de guerra, nem considera necessário manter o actual nível das despesas militares, sobre cujo valor real existe consenso. Assim, muda-se também a atitude face às forças armadas, ao serviço militar que ainda há pouco era considerado como uma tarefa de prestígio.

Além disso, as intervenções do exército soviético na Checoslováquia e no Afeganistão, decidida pela direcção política do país e não pelas forças armadas, também contribuíram para uma reavaliação de certas noções.

A brutal participação do exército no restabelecimento da ordem durante os dramáticos acontecimentos em Tblissi, em Abril de 1989, e em Baku, em Janeiro deste ano, bem como noutros «pontos quentes» do país não favoreceu a consolidação do prestígio dos militares.

Nos últimos tempos, os Sovietes Supremos de algumas repúblicas adoptaram decisões no sentido de os seus recrutas passarem a prestar serviço militar nas próprias repúblicas, a fim de não arriscar as suas vidas no caso de haver necessidade de acalmar as paixões noutras repúblicas.

Além disso, reforça-se na sociedade a exigência de realizar reformas profundas nas forças armadas e proceder à criação de um exército profissional. Esta ideia, pela primeira vez aceite por Gorbachev como uma hipótese, quando em Agosto discursou em Odessa perante chefes das forças armadas, tem actualmente o apoio de não poucos jovens militares.

Guennadi Petrov

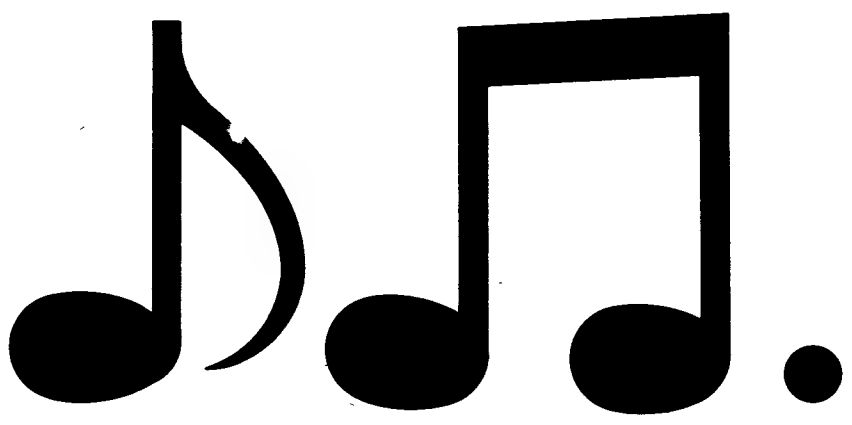
Nos «mass media» debate-se cada vez com mais frequência a necessidade de o Ministério da Defesa ser chefiado por um civil. Segundo os resultados das sondagens publicadas pelo semanário «Novidades de Moscovo» esta ideia é apoiada por 40 por cento dos inquiridos contra 34 por cento dos que se opõem a ela.

Mas, voltemos aos boatos. Qual a hipótese real dos militares virem a ingerir-se brutalmente no complexo processo político que se realiza actualmente na URSS, nas condições de aguda crise sócio-económica?

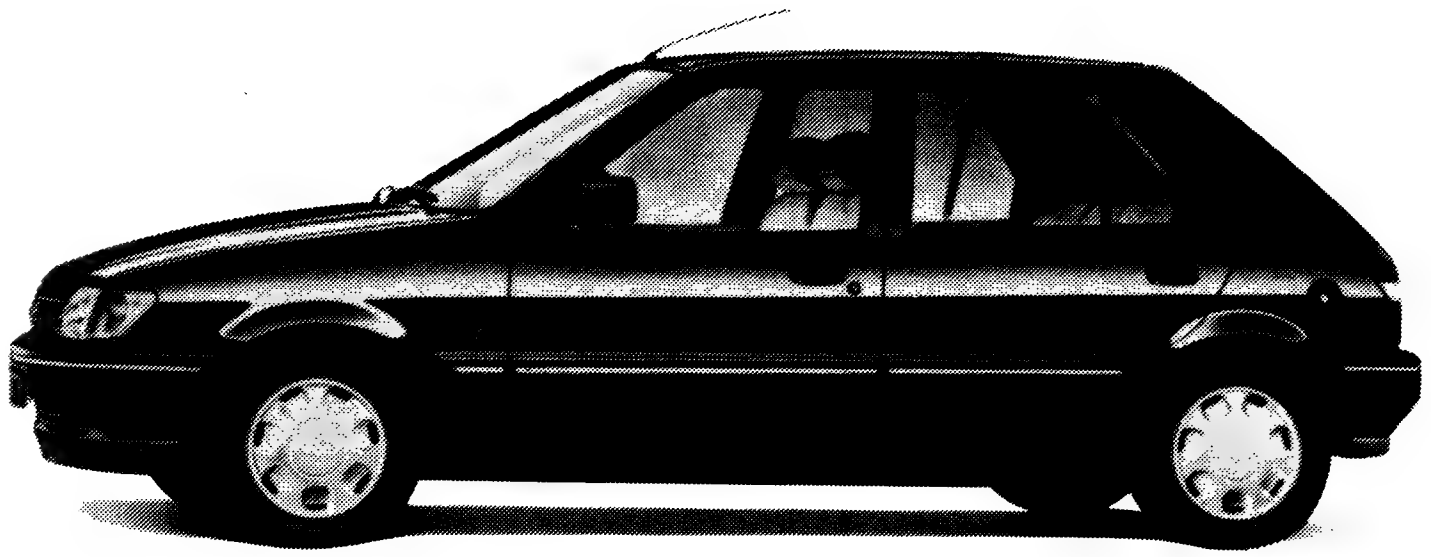
A verdade é que do ponto de vista teórico não pode ser excluída nenhuma possibilidade. Mas está muito difundida a ideia de que a ala conservadora dos militares está suficientemente ciente das dificuldades que implicam governar o país no seu estado actual.

Além disso, e factor não menos importante, o exército, tal como toda a sociedade encontra-se hoje dividido entre «direita», «esquerda» e «centro»...

Isso constitui mais um argumento dos que consideram não terem justificação os boatos sobre a eventualidade de um golpe militar. Só que... certezas ninguém tem.



COMO É QUE LHE SOA
A OFERTA DE UM RÁDIO
LEITOR DE CASSETES
E DE UM ALARME
NA COMPRA DO SEU
NOVO FIESTA CL OU CLX?



Fiesta

Oferta válida de 24/9/90 a 23/10/90, sujeita a disponibilidade de stocks. Consulte as normas específicas desta oferta no seu Concessionário Ford.

Encargos anuais: Combustível: de 68.530$00 (Diesel) a 157.550$00; Seguro obrigatório: de 21.983$00 a 24.745$00; Impostos: de 1.410$00 a 84.840$00. (Base 15.000 Km/Out. 90).

Ford
QUALIDADE E INOVAÇÃO

Ogilvy&Mather

ECONOMIA

BREVES

Forte aumento de lucros na Água do Luso

A Sociedade da Água de Luso registou nos primeiros oito meses deste ano um lucro líquido de 185 mil contos, um aumento de 330 por cento relativamente ao período homólogo de 1989. Em 31 de Agosto o volume de vendas ascendia a 2,13 milhões de contos, quando em nos 12 meses de 89 foi de 2,5 milhões. Trata-se de uma recuperação que permite minimizar uma situação deficitária acumulada na ordem dos 800 mil contos e que permite reforçar a estratégia de saneamento financeiro que está em curso e que incluiu um recente empréstimo obrigacionista de 350 mil contos.

Fabricantes de alcatifas satisfeitos com campanha

A Associação de Fabricantes de Alcatifas de Portugal mostra-se satisfeita com a campanha que desencadeou para recuperar a imagem da alcatifa perante o público. Segundo afirma, há já indicadores que apontam para um aumento do volume de vendas do produto desde o início do último trimestre. Entretanto, foi anunciado que aquela associação vai avançar com a segunda fase da campanha, identificando a alcatifa como um produto de «comprovada segurança, isolador e insonorizante, capaz de diminuir o risco de acumulação e proliferação de bactérias e outros micro-organismos nocivos à saúde existentes no ar».

O Jardim Zoológico apela às empresas

O Jardim Zoológico de Lisboa lançou um apelo às empresas para que estas contribuam para as campanhas de obras e de doação e apadrinhamento de animais que agora estão a ser lançadas. Resulta esta acção da «absoluta necessidade de se modernizar» o Jardim Zoológico, seja ao nível das condições de instalação de animais, seja ao das infra-estruturas mais adequadas ao bem-estar dos visitantes. Esta campanha de sensibilização tem uma comissão de honra que é encabeçada pelos presidentes da República e do Parlamento, primeiro-ministro, vários ministros e outras entidades.

*Assinados quatro contratos de investigação e desenvolvimento nas áreas do **hardware** e do **software** que visam a adequação das telecomunicações portuguesas às novas tecnologias*

INESC desenvolve produtos para rede digital dos CTT

Quatro contratos de investigação e desenvolvimento na área das telecomunicações foram ontem firmados entre os CTT e o INESC (Instituto Nacional de Engenharia de Sistemas e Computadores). Visam eles a disponibilização de serviços sobre a rede digital com integração de serviços (RDIS).

No acto estiveram presentes a Direcção, representada pelos Profs. José Tribolet e Lourenço Fernandes, investigadores desta instituição, o reitor da Universidade Técnica de Lisboa, o presidente do Conselho de Administração dos CTT, Silva Marques, bem como membros daquele órgão e dirigentes da Telecom.

Os quatro contratos visam os seguintes desenvolvimentos tecnológicos: um terminal multifuncional RDIS baseado num computador pessoal com interface básica; utilização das redes locais Ethernet como equipamento terminal da RDIS; desenvolvimento de um terminal videotex baseado num computador pessoal para o videotex alfamosaico e alfafotográfico; e *software* para a prestação de serviços de correio electrónico X.400 e de transferência electrónica de dados, ou, pelo menos, para a demonstração destes serviços sobre a RDIS.

Segundo explicou José Tribolet, trata-se de um importante contrato para o INESC, na medida em que significa um salto qualitativo nas relações universidade/empresa, pois que se insere em objectivos empresariais económicos específicos. «A capacidade de realizar investigação e desenvolvimento por contrato é uma forma superior de atingir aquele objectivo», afirmou.

O INESC tem já uma importante tradição na área das telecomunicações, domínio a que tem sido dada grande atenção desde a sua fundação, há dez anos, tendo mesmo instituído a Área de Telecomunicações e Novos Serviços, com dez projectos a decorrer em Lisboa, Porto, Aveiro e Coimbra.

Esta Área actua fundamentalmente no domínio das telecomunicações digitais e das suas tecnologias de suporte, cobrindo, nomeadamente, os novos serviços de telecomunicações, as redes digitais de comutação de circuitos, as RDIS, as redes de dados de comutação de pacotes (X.25), as redes locais (LAN), as redes metropolitanas (MAN), as redes especializadas e as redes de banda larga.

Telecomunicações modernas exigem permanente investigação

Novos contratos

Na altura da assinatura dos quatro contratos, o presidente dos CTT revelou que estão a ser estabelecidos contactos para que novos acordos venham a ser estabelecidos na área da RDIS e noutras.

Esta cooperação, disse, visa recuperar «atrasos tecnológicos que se acentuaram na década de 70 e início da de 80, que estão agora numa fase decisiva de ultrapassagem, permitindo o lançamento da prestação de novos serviços de telecomunicações».

Recordou que os CTT, através da Telecom Portugal, têm por objectivo estratégico o início da exploração de serviços RDIS no final de 1991 e o lançamento da prestação de serviços em regime comercial sobre essa mesma rede a partir de 1992.

No entanto, disse, «não é possível fazê-lo sem o esforço de uma grande diversidade de entidades: operadores, fabricantes e fornecedores de equipamentos e sistemas, utilizadores e clientes e, evidentemente, de quem detém o *know-how* e e a capacidade para levar a cabo pesquisas e desenvolvimentos de *hardware* e *software* que tornem possível a realização daquele objectivo».

Nesta perespectiva, anunciou a «eventual possibilidade» do Centro de Estudos e Telecomunicações dos CTT, localizado em Aveiro, vir a autonomizar-se do ponto de vista jurídico como instituto autónomo, admitindo como novos associados outros operadores de telecomunicações e outras entidades da área das tecnologias de informação.

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$70	50$70
ALEMANHA FED. (marco)	87$85	89$05
ÁUSTRIA (xelim)	12$50	12$70
BÉLGICA (franco)	4$081	4$331
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	119$40	121$90
(notas de 5 a 1000)	119$90	122$40
DINAMARCA (coroa)	23$00	23$40
ESPANHA	1$366	1$486
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	137$25	140$75
(notas de 5 a 1000)	137$75	141$25
FINLÂNDIA (marka)	36$90	37$50
FRANÇA (franco)	26$25	26$95
HOLANDA (florim)	77$95	79$85
IRLANDA (libra)	237$20	241$20
ITÁLIA (lira)	$107	$122
JAPÃO (iene)	$960	1$015
NORUEGA (coroa)	22$70	23$20
REINO UNIDO (libra)	259$80	264$30
SUÉCIA (coroa)	23$90	24$40
SUÍÇA (franco)	105$75	107$25
VENEZUELA (bolívar)	2$397	3$197

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Países em vias de desenvolvimento atrasam-se nos pagamentos

Banco Mundial a braços com Terceiro Mundo

A falta de investimento privado no desenvolvimento do Terceiro Mundo e a lentidão das negociações de reestruturação com os bancos comerciais são motivo de preocupação da Comissão de Desenvolvimento do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional.

Segundo declarações de Barber Conable, presidente do Banco Mundial, no final da reunião daquela comissão, no início desta semana, «os empréstimos dos bancos comerciais baixaram». O Banco Mundial é a instância que reune os ministros de 23 países industriais e países em vias de desenvolvimento, encarregada da orientação das políticas de desenvolvimento do banco e do FMI.

Barber Conable considerou que os países em vias de desenvolvimento têm os pagamentos em atraso e que o Banco Mundial deveria ajudá-los a recuperar o crédito, aludindo aos programas de reestruturação da dívida, apoiados pelas instituições internacionais e acompanhados de reformas económicas estruturais.

Referindo os progressos nesse domínio, a referida comissão apelou, num comunicado final, para uma assistência contínua, por parte do Banco Mundial e do FMI, aos programas de redução da dívida e do serviço da dívida, felicitando os esforços dos países credores que devem ser perseguidos, particularmente no quadro do clube de Paris.

Os países ricos e o FMI prometeram, entretanto, uma assistência rápida aos países em vias de desenvolvimento afectados pela subida dos preços do petróleo, sem definir ainda a sua forma e volume.

Prevê-se nomeadamente a criação de um fundo especial, com taxas de juro reduzidas, financiado voluntariamente pelos países que beneficiam da crise petrolífera. Por outro lado, a taxa actual do FMI, 9,4 por cento, foi considerada demasiado elevada.

Uma reunião dos países doadores terá hoje lugar, em Washington, na qual será decidido o montante a atribuir aos países da «Linha da Frente», o Egipto, a Jordânia e a Turquia por parte dos EUA, CEE e países produtores de petróleo, tal como a Arábia Saudita.

De acordo com diferentes estimativas, esse auxílio poderá ir de 9 a 14 mil milhões de dólares.

Aperta-se o cerco às negociatas com a moeda nacional

Banco de Portugal limita mercado em escudos

A partir de 1 de Outubro o mercado a prazo em escudos poderá ser usado apenas para limitar as trocas ou os riscos das taxas de juro que envolvem o comércio com o estrangeiro ou os investimentos, segundo medidas anunciadas pelo Banco de Portugal, a fim de travar especulações de afluxos de capitais, devido ao que foi classificado como «sobreaquecimento da economia».

Segundo disse Vítor Bento, director-adjunto do departamento estrangeiro do Banco de Portugal, «as medidas anunciadas visam reduzir o acesso de instituições com sede no estrangeiro aos mercados financeiros portugueses e tornar mais eficazes os instrumentos da nossa política monetária».

O anúncio foi feito na sequência da decisão, tomada na passada sexta-feira, destinada a possibilitar uma maior flutuação do escudo, bem como a deter o afluxo de capitais que aumentaram as reservas em dinheiro português e enfraqueceram o controlo do Banco de Portugal sobre a inflação.

O mercado a prazo permite aos operadores prometerem comprar ou vender divisas a uma taxa estabelecida, a fim de se protegerem de oscilações da taxa de câmbio e de outros riscos. Todas as transacções a prazo em escudos, se só financeiras, entre instituições nacionais e estrangeiras serão eliminadas indefinidamente.

Outra medida tomada pelo banco central é o da liberalização da compra a prazo de escudos ligada ao comércio com o estrangeiro ou ao investimento, o que altera o que até agora vigorava, que era a permissão de vendas no mercado a prazo.

Estas restrições estão de acordo com o plano governamental de liberalizar os mercados financeiros, sendo uma da medidas destinadas a travar o fluxo de capital estrangeiro. Por outro lado, o congelamento por 90 dias das operações de compra em escudos entre instituições com sede em Portugal e instituições sediadas no estrangeiro deveria expirar esta semana, mas as restrições anunciadas prolongam indefinidamente parte desse prazo.

Novas regras para o escudo a partir de 1 de Outubro

Erros do plano energético em Portugal e Espanha

Os erros e apostas cometidos em Espanha, no plano energético e desde o primeiro choque petrolífero, em 1973, não serviram de exemplo a Portugal, que seguiu uma trajetória idêntica. Quem o afirma é o economista José Santandré, num estudo agora publicado.

O documento, intitulado «Relações Económicas Portugal-Espanha, do Passado Recente ao Futuro Próximo», foi publicado pelo Centro Interdisciplinar de Estudos Económicos.

Segundo refere o autor, a evolução energética recente apresenta, no caso português, a agravante de os processos de correcção dos hábitos e tipos de consumo energético terem começado muito mais tarde e de forma atenuada.

A comparação entre a evolução do consumo bruto de energia (CBE) e do volume do Produto Interno Bruto (PIB), antes e depois da referida crise energética, mostra que os dois países mantiveram um crescimento de CBE acima do crescimento daquele até se verificar o segundo choque, em 1978, com especiais resultados negativos em Portugal, onde essa relação subiu, comparativamente ao período de crescimento dos anos 60.

O estudo acrescenta que desde o segundo choque Portugal mantém uma trajectória única, continuando a assentar o seu crescimento num recurso à energia e, o facto do ritmo de crescimento passar a ser inferior ao verificado anteriormente terá sido a única resposta nacional à crise energética.

Francisco Paratiso

Empresários brasileiros têm clube em Lisboa. O novo embaixador do Brasil em Portugal, Luiz Felipe Lampreia (na foto), tomou ontem posse do cargo de presidente honorário do Clube de Empresários do Brasil. A tomada de posse coincidiu com a inauguração da primeira sede social definitiva do Clube, que fica na R. de São Marçal, 77. Segundo o presidente da agremiação, Francisco de Araújo Lima, os objectivos são «promover a imagem do Brasil junto ao empresariado europeu» e implementar os acordos firmados com Portugal.

TAP — AIR PORTUGAL
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, E.P.

N.º Contribuinte 500278725
Matriculada na Conservatória
de Registo Comercial de Lisboa
sob o n.º 81
Capital Estatutário 12 006 035 853$50

Aeroporto da Portela
1704 LISBOA CODEX

PAGAMENTO DE JUROS
OBRIGAÇÕES TAP/85

Comunica-se que de acordo com as condições de emissão inicia-se no dia 1 de Outubro próximo, o pagamento do cupão n.º 10 do empréstimo obrigacionista em referência, e cujo valor é o seguinte:

Juro ilíquido por obrigação	ESC.	87$50
Imposto de Sucessões e Doações	ESC.	4$375
Juro ilíquido por obrigação	ESC.	83$125

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes locais:

— Na Sede da Empresa — Edifício 25 — Aeroporto da Portela, das 10 às 12 horas de 2.ª a 6.ª feira.

— Nas seguintes Instituições de Crédito:

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO FONSECAS & BURNAY
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Lisboa, 3 de Setembro de 1990

O DIRECTOR-GERAL DE FINANÇAS

MÁRIO M. CASTANHEIRA GUILHERME

tap AIR PORTUGAL

QUOTIDIANO

«Novo» Metro chegará à Pontinha

O ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Ferreira do Amaral, anunciou esta manhã o novo plano de expansão da rede do Metropolitano de Lisboa, que deverá estar concluído dentro de seis anos, com um investimento calculado em 110 milhões de contos.

A grande novidade do projecto agora aprovado é a criação de três linhas, o que implica profundas alterações no actual sistema, nomeadamente no nó da Rotunda.

No quadro deste plano, começam já na próxima segunda-feira as obras da estação do Campo Grande, que estavam paradas há quatro anos.

Como se refere no despacho que ontem mesmo Ferreira do Amaral assinou, «com estas alterações criar-se-á uma nova rede da cidade de Lisboa, com três linhas distintas, todas elas apontando para expansões futuras evidentes. Uma das linhas ligará o Campo Grande ao Largo do Rato. A segunda assegurará a ligação entre a Pontinha e o Rossio. Finalmente, a terceira partirá do Campo Grande e terminará na nova estação do Cais do Sodré».

Ao apresentar o plano à Imprensa, o ministro disse que este foi uma das opções largamente estudadas pelo Metropolitano de Lisboa, acrescentando que a decisão tomada se pode classificar de histórica pela mudança qualitativa que representa.

Ferreira do Amaral destacou que a solução encontrada - que prevê ligações à rede da CP em interfaces a construir no Cais do Sodré, Restauradores, Sete Rios e Entre Campos - «torna possível levar o Metro a zonas a que anteriormente não era possível chegar».

BREVES

Gulbenkian acolhe super-exposição

A maior exposição documental alguma vez realizada sobre os decobrimentos marítimos é inaugarada na próxima terça-feira, na Fundção Calouste Gulbenkian, em Lisboa. Os textos originais dos tratados de Tordesilhas e Alcáçovas, o «Almanaque Perpétuo», de Abraão Zacuto e o «Esmeraldo de Situs Orbis» de Duarte Pacheco Pereira, são exemplos de uma panóplia de documentos históricos recolhidos em todo o mundo para a mostra «Portugal-Brasil: a idade dos Descobrimentos Atlânticos».

Médicos privados no Serviço de Saúde

O Ministério da Saúde tenciona iniciar em Outubro uma nova modalidade de assistência médica que designa por «medicina em concorrência». A experiência piloto, como é já considerada, consiste no estabelecimento de contratos entre o Ministério e médicos privados que permitirão aos utentes do Serviço Nacional de Saúde deslocarem-se aos consultórios particulares. Cada um dos cerca de 100 médicos que integrarão a experiência ficará responsável pelo atendimento de dois mil doentes, tarefa pela qual receberão uma importância fixa.

Psiquiatras de língua portuguesa em congresso no Porto

Com a participação de 250 especialistas da área da saúde mental de Portugal, Brasil, e dos PALOP iniciou-se hoje, na Faculdade de Medicina do Porto, o Terceiro Congresso de Psiquiatria de Língua Portuguesa.

Sida vai afectar em 10 anos 10 milhões de crianças

O vírus da sida afectará, pelo menos, dez milhões de crianças até ao ano 2000, revelou a Organização Mundial de Saúde, ao alertar, para o que descreveu como a nova fase trágica da epidemia. Segundo um relatório, que pela primeira vez inclui estatísticas para as crianças, outros dez milhões de crianças ficarão orfãs em resultado da morte dos pais afectados pela doença.

Actividades económicas em feira na Amadora

A Primeira Feira das Actividades Económicas da Amadora, «Feirama», a decorrer de amanhã até domingo, nos pavilhões da Académica da Amadora, vai contar com e presença de 41 empresas, num total de 141 *stands*. A verba dispendida pela autarquia para a realização do certame eleva-se a centenas de contos.

A reunião foi iniciada antes que a noite descesse sobre a cidade. O secretário de Estado estendeu a mão, mas não abandonou as suas prerrogativas

Macário e donos de bares chegam à fala

Depois de uma reunião de duas horas, à porta fechada, Macário Correia garantiu ser prematuro anunciar quaisquer conclusões, adiantando que «havia empenhamento, de parte a parte, para resolver, com dignidade mútua, os problemas do sector».

Fernando Jorge Correia (Loucuras e Primorosa de Alvalade), Pedro Luz (Plateau e Alcântara Mar), João Lopes (Sudoeste) e a consultora jurídica da recém criada Associação de Discotecas, Bares e Night Clubs levaram ontem, no final da tarde, ao secretário de Estado do Ambiente as três propostas consideradas prioritárias para o sector: a definição de novo pacote de leis, a possibilidade de aquisição de licenciamentos definitivos e a ampliação do horário laboral.

Apesar da declaração conjunta do secretário de Estado e dos quatro representantes da associação, as questões ficaram por resolver e, ainda que aparentemente o diálogo tenha sido encetado, a verdade é que as soluções não são pacíficas.

«Não há razão para pôr em causa a legislação em vigor. Existe para defender o interesse público, de uma maioria e há que cumpri-la» afirmou o secretário de Estado, tendo, no entanto, adiantado que vai ser criado um grupo de trabalho para «tornar a lei mais simples, expedita e menos difusa».

Rui Vasco

Discussão taco a taco na reunião de ontem

Os empresários do sector queixam-se da indefinição legislativa, dos alvarás passados a título provisório e da hora de fecho do seus estabelecimentos. Pedro Luz, à saída da reunião, afirmou que «a licença do Plateau vai caducar dentro de dois dias e ainda não tenho a garantia de que vá ser renovada».

Macário Correia contrapõe dizendo tratar-se de «um sector que gera emprego mas também disfunções. Não defendo a existência de uma hora institucional, nacional, para o encerramento dos bares e discotecas. Mas há que pensar não apenas nos utentes mas sobretudo nos residentes».

Até agora, Frágil, Kremlin, Clave di Nós, Universal e Yuppies, estes dois em Cascais, foram os «locais de culto» que provaram já a receita do secretário de Estado do Ambiente. «Prevaricadores», segundo Macário Correia, que vão ter que cumprir escrupulosamente a lei, seja em matéria de segurança ou de condições de insonorização.

«Não interessa um Governo capaz de resolver os problemas mas sim de os evitar» afirmou o secretário de Estado. Anunciou que, de futuro, a «administração Pública passará a ter uma função preventiva e não uma actuação, repressora, *à posteriori*».

Para isso, existe a possibilidade de criar uma entidade capaz de coordenar e gerir as diferentes competências das várias instituições implicadas, uma espécie de *pivot* que centralize e fiscalize todo o processo.

Para já, Macário é peremptório: continuará a ser intransigente no que diz respeito ao cumprimento da lei.

A comprová-lo, a discoteca Anatomia, em Viana de Castelo, anunciou já a impossibilidade de abrir as portas, depois de amanhã, para realizar o 3º campeonato de *Dance Music*, «em virtude das medidas tomadas e postas em prática pelo Sr. secretário de Estado do Ambiente».

Segundo o comunicado chegado à nossa redacção, a Anatomia «efectuou medições para calcular os valores reais do ruído e assim se prevenir do vírus que tem afectado as discotecas portuguesas». Mediante os resultados, a Anatomia viu-se obrigada a marcar encontro com os doze campeões finalistas de 1990, em hipótese, para o próximo dia 9 de Novembro.

«Com ou sem ministros, na Anatomia ou em outro lugar, vamos escolher os melhores portugueses de *Dance Music*», garante a organização.

Emília Trindade

Grande volumetria em projecto camarário

Centro cívico dos Olivais fará sombra às Amoreiras

O bairro dos Olivais, o mais populoso de Lisboa, vai dispor de um grande centro cívico e cultural que ultrapassará em volumetria as «Amoreiras», revelou o vereador Vasco Franco à agência Lusa.

O projecto, cujos pormenores serão divulgados por Jorge Sampaio na primeira quinzena de Outubro, tem uma componente mista de habitação, escritórios e serviços e ainda áreas culturais com cinemas, teatros e salas de reunião.

Trata-se, segundo Vasco Franco, do maior projecto de promoção urbanística de iniciativa da Câmara.

O centro que a CML tenciona implantar na zona oriental de Lisboa disporá de um centro comercial fechado e de outro aberto, com um supermercado no res-do-chão rodeado de áreas comerciais e contornado por um caminho pedonal. Este complexo não terá o impacto urbanístico do que foi imaginado por Tomás Taveira.

A prevista demolição do supermercado Pingo Doce - possível graças à revogação por Jorge Sampaio de uma decisão de Nuno Abecasis de prorrogar por mais 20 anos um direito de superfície prestes a terminar - é um dos factores que tornarão exequível o plano camarário.

De resto, e apesar de uma polémica existente nos tribunais, a CML não exclui a hipótese de vir a chegar a acordo com os proprietários daquele estabelecimento, no sentido de serem eles a explorar o futuro supermercado. A ideia da Câmara é fazer com que os Olivais deixem de ser apenas um dormitório e passem a ser uma zona dotada de mais equipamentos, à semelhança do que já sucede na zona ocidental da cidade, que dispõe de três grandes polos comerciais: as Amoreiras, o Euromarché e o futuro Centro Colombo.

O lançamento do projecto - actualmente em fase de elaboração pelos técnicos do Departamento de Construções e Habitação da Câmara - está previsto para os primeiros meses de 1991.

Antes, a CML divulgará uma maqueta, no decorrer de uma reunião dos estados-gerais da Europa, agendada para 3 e 4 de Outubro na FIL, e promoverá um debate público sobre o empreendimento que, segundo Vasco Franco, se financia a si próprio.

Fogo de artifício em Dia Mundial do Turismo

O turismo, nacional e estrangeiro, «representa mais de nove por cento do produto mundial bruto e os empregos criados directa ou indirectamente pelo sector elevam-se a 74 milhões», revelou o secretário-geral da organização mundial desta actividade, numa mensagem alusiva ao 27 de Setembro.

Antonio Enríquez Sazignac aproveitou a passagem do Dia Mundial do Turismo, que amanhã se celebra, também em Portugal, para defender o conceito de que este domínio é «uma indústria desconhecida, um serviço a liberalizar».

Uma largada de fogo de artifício, no Terreiro do Paço, amanhã às 22.30 horas, é o ponto alto das comemorações da data, no nosso País.

O programa organizado pela Direcção-Geral de Turismo prevê, ainda, que os museus da capital, a Torre de Belém, o Planetário e a Estufa Fria não cobrem entradas e no Padrão dos Descobrimentos decorre uma exposição intitulada, «o turismo visto pelos jovens».

Na mensagem dirigida aos estados membros da Organização Mundial de Turismo, Antonio Sazignac refere, também, que «as receitas produzidas pelas viagens internacionais correspondem a 6,5 por cento das exportações mundiais e 18 por cebnto das trocas de serviços».

Mil e duzentas mulheres acusadas de abortarem

UMAR contesta peritagens na Medicina Legal

O Movimento para a Emancipação Social das Mulheres Portuguesas (UMAR) considera que as peritagens a que estão a ser submetidas, no Instituto de Medicina Legal, 1200 mulheres acusadas de abortarem clandestinamente «representam medidas de intimidação, atentatórias da sua dignidade». A tomada de posição, expressa através de comunicado, baseia-se em declarações feitas «por muitos profissionais de saúde», segundo as quais «é tecnicamente impossível provar ao fim de seis meses e mais se uma mulher fez ou não interrupção da gravidez».

O processo instaurado pela Polícia Judiciária (PJ) às referidas mulheres foi enviado para o Departamento de Investigação e Acção Penal (DIAP) e aguarda julgamento, confirmou a Lusa junto de um responsável daquela corporação. O processo surgiu em 1987, na sequência de uma investigação desenvolvida pela PJ que envolveu uma parteira, com consultório na rua da Bica, duas ajudantes e 1200 mulheres, cujos nomes constam de uma agenda apreendida durante uma busca ao local.

No comunicado emitido na sequência de uma reunião do seu Secretariado Nacional, a UMAR faz um convite à reflexão sobre as causas «que levam milhares de mulheres a praticar o aborto mesmo pondo em risco a sua vida».

Entre as razões citadas pela UMAR figura a «falta de aplicação da lei sobre educação sexual», a qual, permitiria realizar uma elucidação dos respectivos problemas «a partir das escolas». É referida, também, «a dificuldade de arranjar uma consulta de planeamento familiar nos centros de saúde e a sua inexistência noutros». Este argumento é sublinhado pela invocação de dados que, segundo o Movimento, «dizem que apenas 50 por cento das mulheres em idade fértil frequentam» as referidas consultas, «quando a cobertura deveria ser de 90 por cento».

A UMAR critica as restrições prevalecentes na aplicação da lei, aprovada em 1984, que despenaliza o aborto. Na sua perspectiva, o diploma é «manifestamante insuficiente e «não tem em conta a realidade do nosso País», o que «obriga muitas mulheres a terem que recorrer ao aborto clandestino».

Nesta perspectiva, o Movimento para a Emancipação Social das Mulheres Portuguesas argumenta que as 1200 mulheres processadas «estão a ser utilizadas como "bode expiatório" quando se pretende desviar a atenção do muito que se devia fazer e não se faz». A organização exige, em conclusão, o encerramento e arquivo do processo.

A lei portuguesa limita as situações de autorização de interrupção da gravidez

Trezentos docentes a recibo verde

O dirigente sindical Pedro Lourtie afirmou ontem que cerca de 300 docentes da Universidade Autónoma de Lisboa foram convidados a passar de um regime de contrato a prazo para contrato de prestação de serviços (recibos verdes).

Segundo o presidente do Sindicato Nacional do Ensino Superior (SNESUP), os docentes sentem «precarizada» a sua relação com a Cooperativa de Ensino Universitário – entidade patronal da Universidade Autónoma.

O SNESUP promove hoje uma reunião destes professores que representam cerca de 75 por cento da comunidade docente da Universidade Autónoma. O Sindicato propõe um contrato colectivo de trabalho para o ensino superior não estatal, a assinar com a Associação dos Estabelecimentos do Ensino Privado, disse Pedro Lourtie à Lusa.

Circuito dos medicamentos vai ter novas regras

Os processos de autorização de introdução no mercado, fabrico, publicidade e inspecção dos medicamentos em Portugal vão ser regidos através de um estatuto que entrará em vigor em Janeiro. O anúncio, feito ontem pelo ministro da Saúde, Arlindo Carvalho, compreende ainda a indicação de que os ensaios clínicos dos novos produtos farmacêuticos «passarão a ser sempre realizados por direcção e responsabilidades médicas».

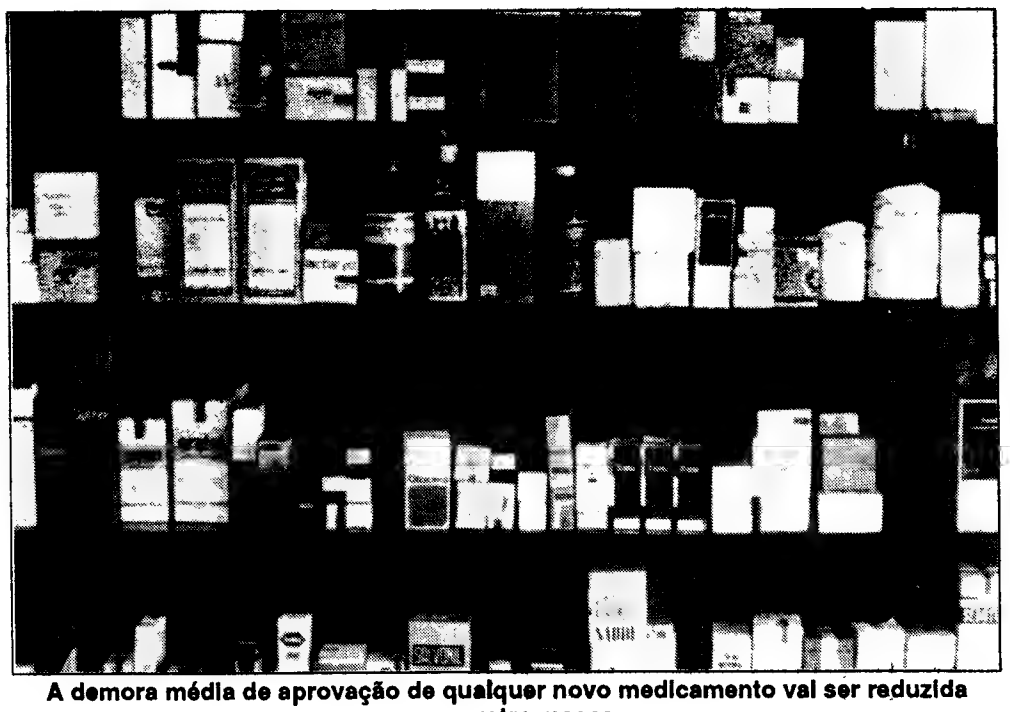
O novo Estatuto do Medicamento reunirá, assim, toda a legislação existente sobre a matéria. Segundo o responsável pela Saúde, pretende-se, deste modo, «modernizar todo o circuito sobre o medicamento».

Falando na tomada de posse do director-geral dos Assuntos Farmacêuticos, Aranda da Silva e do presidente da recém-criada Comissão Instaladora do Centro de Estudos de Medicamentos, Peres Gomes, o ministro Arlindo Carvalho disse que também a literatura informativa contida nas embalagens dos medicamentos «passa a estar sujeita a regras de maior precisão», o mesmo acontecendo com a publicidade, «condicionada a princípios de maior rigor e objectividade».

Arlindo Carvalho justificou a criação da Comissão Instaladora com a necessidade de «comprovar e controlar» a qualidade dos medicamentos em geral. Aquela Comissão tomará também a seu cargo a aprovação de cosméticos, produtos que até agora não eram submetidos ao controlo de qualidade.

No que respeita à aprovação de qualquer novo produto, o governante referiu que a demora média, «que é de cerca de três anos, não deverá ultrapassar, a curto prazo, os quatro meses».

O consumo de medicamentos em Portugal tem crescido a um ritmo acentuado em Portugal. Arlindo Cunha afirmou, na cerimónia, que aquele consumo duplicou nos cinco anos mais recentes, estando o actual valor do mercado avaliado em 132 milhões de contos por ano.



A demora média de aprovação de qualquer novo medicamento vai ser reduzida para quatro meses

TAP — AIR PORTUGAL
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, E.P.

N.º Contribuinte 500278725
Matriculada na Conservatória de Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 81
Capital Estatutário 12 006 035 853$50

Aeroporto da Portela
1704 LISBOA CODEX

PAGAMENTO DE JUROS OBRIGAÇÕES TAP/86

Comunica-se que de acordo com as condições de emissão inicia-se, no dia 1 de Outubro próximo, o pagamento do cupão n.º 8 do empréstimo oorigacionista em referência, e cujo valor é o seguinte:

Juro ilíquido por obrigação	ESC. 97$50
Imposto de Sucessões e Doações	ESC. 4$875
Retenção na fonte de IRS/IRC	ESC. 9$75
Juro ilíquido por obrigação	ESC. 82$875

Os obrigacionistas abrangidos pelos Art.ºs 9.º e 10.º do Decreto-Lei n.º 215/89 de 1 de Julho, que pretendam beneficiar de não retenção de IRC, deverão informar a Sede da TAP até ao dia 1 de Outubro.

O pagamento dos juros será efectuado nos seguintes locais:

— Na Sede da Empresa — Edifício 25 — Aeroporto da Portela, das 10 às 12 horas de 2.ª a 6.ª feira.

— Nas seguintes Instituições de Crédito:

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO FONSECAS & BURNAY
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Lisboa, 3 de Setembro de 1990

O DIRECTOR-GERAL DE FINANÇAS

MÁRIO M. CASTANHEIRA GUILHERME

tap AIR PORTUGAL

O Golfo em deb

As consequências da crise do Golfo, algumas das prováveis evoluções, a possibilidade da guerra, a liderança norte-americana e a participação portuguesa foram algumas das questões analisadas pelo Grupo de Trabalho do «DL» sobre Política Internacional que reuniu Calvet de Magalhães, João Soares, Medeiros Ferreira, Álvaro Vasconcelos, o director do «DL» , Mário Mesquita, que foi o coordenador, e o jornalista Duarte Calvão.

Os EUA têm deslocado tropas e material bélico com relativa lentidão

Coube a **Álvaro Vasconcelos**, director do Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais (IEEI), iniciar o debate descrevendo uma evolução provável da crise, embora reconhecendo que «*não há um cenário fixado*». Segundo disse, «*os EUA ainda não decidiram se irão desencadear um ataque militar para atingir objectivos políticos (defesa da Arábia Saudita, retirada do Kuwait e libertação dos reféns) da sua presença no Golfo. No lado europeu procura-se através do bloqueio e de uma crescente presença militar contribuir para uma solução política da crise*».

Para o director do IEEI, «*o comportamento futuro de Saddam Hussein é a principal incógnita da crise. No entanto, um hipotético ataque contra a Arábia Saudita parece estar posto de parte*», impasse que leva a uma fase onde se procura «*gerir a crise, embora numa aparente situação de à beira do abismo*». Perante esta situação, o cenário mais provável «*é os EUA tentarem criar uma coligação com países da região, que se oponha ao Iraque e impeça que este hegemonize a região*». Este enfrentamento, uma espécie de Guerra Fria no Médio Oriente, poderá se prolongar, sem que haja uma resolução a curto prazo, provocada por intervenção militar norte-americana ou uma retirada do Kuwait ou ainda uma provocação imprevista.

Para **João Soares**, «*esta crise está sujeita à eficácia ou não do bloqueio ao Iraque. Será tanto mais provável a guerra como o embargo for eficaz. Se este der certo, a total asfixia da economia poderá levar a um levantamento interno*».

Este analista de assuntos internacionais passou a enumerar algumas das consequências que a crise já causou. Primeiro, a «*revalorização da ONU, algo de novo e original, que tem a ver com a* perestroika *e as mudanças a Leste, devido ao facto da URSS não estar a usar o seu direito de veto*». Sobre o papel da China, **João Soares**, acha ser «*demasiado simples atribuí-la a uma tentativa de melhorar a sua imagem após os acontecimentos de Tiananmen*», embora considere que «*há alguma relação*».

Como segunda consequência, **João Soares** sublinhou o entendimento bilateral EUA-URSS, que, segundo ele, «está a *atingir uma dimensão e uma clareza inesperada, fazendo com que daqui a pouco as superpotências sejam super-aliados*». A aproximação soviética das posições dos países ocidentais viria da «*própria situação interna, onde há riscos de desagregação da URSS, que torna cada vez mais necessário o apoio financeiro, tecnológico e político do Ocidente*».

Com terceira consequência, o analista destacou a valorização súbita da União da Europa Ocidental (UEO) como estrutura de defesa europeia e, por último, a crise da ideia de nação árabe. «*Há uma hostilidade comum em relação a Israel, uma mais variável em relação aos EUA e uma outra, ainda mais variável, em relação ao mundo ocidental*», concluiu.

Medeiros Ferreira seria o próximo a intervir para sublinhar que, na sua opinião, «*é pouco provável que haja guerra, mas se houver não vai ser clássica*». No caso de se dar este improvável conflito armado, considera que seria desencadeado «*por qualquer iniciativa do Iraque, a que tenha que ser dada uma resposta inicialmente clássica, mas rapidamente (com o consenso geral que hoje existe e com a omissão da outra potência) se evoluirá para um conflito nuclear*».

Prosseguindo, **Medeiros Ferreira** disse que o modo como os decisores norte-americanos estão a gerir a crise, demonstra «*que os EUA estão a privilegiar o escoamento do tempo, o que não tem só a ver com o problema do embargo, preparando-se para uma crise prolongada*». Isso poderia ser verificado pela lentidão (em relação às suas possibilidades) com que os EUA estão a enviar tropas e material bélico e mesmo para a insuficiência de meios à disposição. «*Dos 14 porta-aviões norte-americanos somente quatro estão na região. Os 100 mil homens que lá estão, não foram retirados de pontos nevrálgicos do mundo. Tudo isto significa uma força militar adventícia e não uma concentração com o fim imediato da guerra. Se não houver guerra nas próximas semanas, diria que se manterá uma estado de crise prolongada na região*».

Sobre as razões que levaram Saddam Hussein a dar início ao conflito, **Medeiros Ferreira**, terminando a sua primeira intervenção, considerou que o Presidente iraquiano «*achou que a URSS estaria de acordo com toda a acção dos EUA na zona, excepto com o uso da arma atómica. Isto não tem sido discutido em público, mas acho que é o cerne da questão no Golfo*».

Concordando com esta intervenção de **Medeiros Ferreira**, o embaixador **Calvet de Magalhães** disse em seguida não ter dúvidas que «*no local onde a crise se desenvolve, uma acção dos EUA só teria razão de ser se fosse decisiva e rápida. Creio que os dirigentes militares norte-americanos só pensam nessa hipótese. Para isso era necessário uma concentração de forças muito superior àquela que existe. Logo, tudo leva a crer que os EUA não estão decididos a ir por esse caminho*».

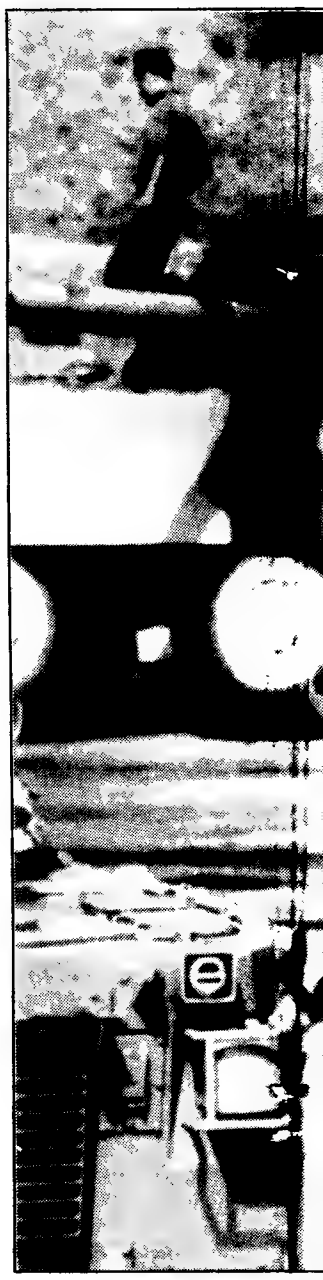
O embaixador abordou ainda a questão da desunião entre os árabes - ponto já referido por **João Soares** - para sublinhar que se é verdade que, desde o século VII, há lutas internas entre muçulmanos, também é facto que eles se unem sempre que têm que lutar contra o «infiel». «*As massas islâmicas vivem num estado de excitação, sempre à procura de um líder contra o mundo ocidental*», concluiu **Calvet de Magalhães**.

Também **Álvaro Vasconcelos** se referiu a uma das consequências apontadas por **João Soares** na sua intervenção: as relações bilaterais URSS-EUA. Para o director do IEEI «*é cada vez mais difícil falar de União Soviética. O diálogo Bush-Gorbachev é importante, mas a cada dia que passa o poder do Presidente soviético é menor e o da Rússia maior. E os russos não querem envolver-se em conflitos militares, não podem ainda ir para o lado dos ocidentais e já não querem ir para o lado de Saddam Hussein, porque querem resolver os seus problemas, sobretudo os económicos e políticos. Não é por isso de espantar que haja manifestações antiguerra, lembrando a experiência do Afeganistão*».

Na sequência desta análise, **Álvaro Vasconcelos**

Álvaro Vasconcelos
«*Estamos numa crise em que os EUA sentiram que tinham mão livre, porque a outra superpotência tinha deixado de o ser e a Europa ainda não o era*»

João Soares
«*Daqui a pouco as superpotências são superaliados*»



..muita gente, sobre da *pax americana* co

A.M.A.
Auto Monumental de Arroios S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

bate

iética. O
nev é im-
dia que
residente
da Rússia
o querem
itos mili-
ir para o
e já nã
o de Sad-
e querem
roblemas,
micos e
sso de es-
ifestações
do a ex-
tão».
desta
oncelos

frisou que «*é cada vez mais difícil falar de duas superpotências. Estamos numa crise em que os EUA sentiram que tinham mão livre, um espaço de acção muito grande, porque a outra superpotência tinha deixado de o ser e a Europa ainda não o era*».

O director do IEEI analisou de seguida aquilo que considerou um paradoxo. Os EUA têm afirmado que se devem assumir como líderes do mundo («*e muita gente, sobretudo na Europa, acreditou que tinha chegado o tempo da* pax americana, *com os* marines *a imporem democracia por todo o lado*), mas ao mesmo tempo James Baker vai pedir dinheiro para que exerçam essa *leadership*. «*Ou seja, um excesso de responsabliidades militares, tem custos que a economia norte-americana não comporta*».

«*Para além dessas limitações financeiras, os EUA vão vendo que a zona particular do conflito, o mundo árabe, também não ajuda. Com Israel de fora (para não trazer mais perturbações), o aliado dos EUA na área é a Arábia Saudita. É um aliado muito inconfortável, porque é um dos centros do fundamentalismo árabe e porque é um regime 'não-apresentável', um dos mais despóticos e atrasados do mundo*».

...nte, sobretudo na Europa, acreditou que tinha chegado o tempo ...ericana, com os *marines* a imporem democracia por todo o lado»

Álvaro Vasconcelos terminaria discordando de afirmações anteriores de **Medeiros Ferreira** sobre uma eventual guerra não-clássica. «*Os norte-americanos, e Bush tem dado provas que é um homem prudente, sabem que o recurso ao nuclear num conlfito regional teria consequências terríveis. Seria um péssimo precedente num mundo em que várias potências regionais já se dotaram de armas nucleares*».

Medeiros Ferreira interveio para discordar de **Álvaro Vasconcelos**, afirmando que o facto de os EUA recorrerem a meios financeiros que não são próprios, «*não é uma prova de fraqueza, antes pelo contrário*». Para ele, os norte-americanos quiseram comprometer o maior número de países, em respostas sobre a resolução da crise. «*O terem conseguido que a Arábia Saudita pague uma soma considerável para lá ter tropas dos EUA é uma vitória diplomática, política e financeira. Só tem um inconviniente: é que os sauditas vão ter poucos elementos para mostrar o seu desagrado pela manutenção dessas tropas no seu solo, a não ser no dia em que disserem que deixam de pagar*».

Em seguida, o director do «DL», **Mário Mesquita**, pediu aos participantes que analisassem as preocupações expressas por Mário Soares num discurso em que perguntava até que ponto era desejável a unipolaridade, com os EUA como *gendarme* do mundo e as Nações Unidas a funcionar como «guarda-chuva» dos norte-americanos, os únicos com meios para agir.

Para **Medeiros Ferreira**, é de facto «*um paradoxo*» que sejam os EUA a executarem as políticas unanimemente decididas pelo Conselho de Segurança da ONU, mas recordou que não é a primeira vez que o fazem, porque quando da guerra da Coreia, também por inibição da URSS, tal já tinha acontecido.

Sobre o discurso de Mário Soares, **Medeiros Ferreira** considerou tratar-se de «*um discurso europeu de um dos líderes mais atlantistas da CEE. Isto porque os EUA no Golfo têm um papel muito importante quanto à circulação de mercadorias e quanto ao petróleo ficam com uma posição -chave em relação a outros países ocidentais. Teremos que seguir com atenção as posições da França no desenrolar desta crise*».

Calvet de Magalhães considerou que o Presidente da República quis sobretudo chamar a atenção dos europeus para que se preocupem mais com aspectos de Defesa, para que os EUA não apareçam como líder militar. **João Soares** concordou com esta análise, acrescentando que o «*discurso quis acentuar a fragilidade e o atraso da resposta colectiva da CEE*».

Para **Álvaro Vasconcelos**, «*se os EUA estão a utilizar a cobertura da ONU para com maior liberdade de acção e apoio internacional desenvolverem a sua política, também a ONU cria aos EUA algumas limitações à sua acção, porque os norte-americanos não têm meios para a sua unipolaridade e necessitam agir com o acordo dos outros países, incluindo, neste caso, a URSS, a Europa ocidental e alguns países árabes*».

Em relação à Europa, o director do IEEI diria que a crise «veio cedo de mais», embora para os europeus o mundo árabe seja fundamental. «*Nós já sabíamos que a Europa da Defesa, da coesão em política externa, não existia. Mas considero que esta crise é uma óptima oportunidade para se avançar no sentido da unidade europeia, porque há uma vasta opinião pública a exigir que a Europa esteja presente. Sobre a UEO acho que ela só será importante se estiver ligada à CEE*».

O ponto que se seguiu, o último do debate, foi a opinião dos participantes sobre o papel de Portugal na crise.

Calvet de Magalhães
«A decisão de Portugal participar ou não no conflito compete exclusivamente aos órgãos políticos. As outras entidades não têm nada que formular opiniões sobre o assunto»

Álvaro Vasconcelos retomou a palavra para afirmar que «*o Governo português reagiu numa primeira fase como seria previsível que reagisse, ou seja, cedendo de forma quase automática a base das Lajes aos EUA. Fizeram-no convencidos que isso era o essencial da posição portuguesa e já era suficiente. No entanto, havia um vector novo que era a pertença à CEE e à UEO e Portugal não pode ser um país que apenas cede facilidades. Tem que ter um certo empenhamento político, militar (embora ao nível dos nossos meios, numa dimensão europeia da crise que, aliás, também demorou a crescer*».

«*Do ponto de vista estratégico*», concluiu o director do IEEI, «*é muito mais importante a base das Lajes do que qualquer participação na UEO. Mas do ponto de vista político a participação no quadro europeu de Defesa é o facto novo e mais significativo. A cedência de facilidades aos EUA deveria ter sido feita num quadro institucional alargado e com uma afirmação clara dos objectivos políticos dessa cedência*».

Calvet de Magalhães concordou com esta opinião. «*Se há algo a criticar é que numa coisa tão importante como uma participação numa acção militar, não tenha sido devidamente explicada nos órgãos representativos do país. Não estou a dizer que não tenha havido consultas, mas nada disso apareceu e o facto de se estar em férias não é desculpa em assuntos tão importantes*».

O embaixador terminaria, sublinhando que «*a decisão de participar ou não no conflito é exclusivamente político e compete aos orgãos políticos decidirem. Quaisquer outras entidades só podem participar como técnicos ou conselheiros e não têm nada que formular opiniões sobre a participação*».

Medeiros Ferreira
«É pouco provável que haja guerra, mas se houver não será clássica»

João Soares também concordou com as afirmações anteriores, acrescentando que «*esta crise vem revelar a quebra da imagem das forças armadas portuguesas. Há muita gente na rua que se pergunta para que é que elas servem e para onde vai o orçamento que gastam, se em alturas de crise não funcionam*».

Medeiros Ferreira foi o último a intervir no debate, para também centrar a sua análise nos militares e aquilo que considerou «*uma questão subjacente*» em Portugal: a relação das forças armadas consigo mesmas e com a sociedade. «*As forças armadas ainda não ultrapassaram o último empenhamento militar que tiveram, ainda não fizeram a sua reconversão*».

«*As forças armadas têm em Portugal um perfil e uma saliência maior que noutros países e estou de acordo com o embaixador* **Calvet de Magalhães:** *é óbvio que não se pergunta aos militares se vamos ou não participar, precisa-se é de se saber tecnicamente quais os meios que o poder político tem à sua disposição. Um dia as forças armadas terão novas missões que cortem com a natureza das que serviram em África*».

FICINA

Bombeiros portugueses em busca

Anabela Loureiro

«As alterações aos estatutos da Liga encaminham para a modernidade», referiu ao «DL» o comandante Armando Cardoso Soares

No XXIX Congresso Nacional que hoje se inicia em Sintra será proposto que o seguro de acidentes pessoais passe de três mil para cinco mil contos

Lembramo-nos deles nos meses quentes de Verão. No resto de ano, salvo casos excepcionais, estão esquecidos. Chamam-lhes os «soldados da paz» e vão estar reunidos, a partir de hoje à noite, no XXIX Congresso Nacional de Bombeiros Portugueses, em Sintra. Aumento do seguro de acidentes pessoais, atrasos nos apoios financeiros e fogos florestais serão as principais questões a abordar.

O congresso bienal integra-se nas comemorações do 100º aniversário das corporações de Sintra e Colares. À sessão solene de abertura, presidida por Branquinho Lobo, secretário de Estado da Administração Interna, segue-se o acender da Chama da Paz, vinda de Barcelos.

Até domingo de manhã, entre os temas em debate, será apreciado a reformulação do estatuto da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP) e do projecto da nova Lei Orgânica do Serviço Nacional de Bombeiros e ratificado o novo regulamento do Fundo Social.

Segundo disse ao «DL» o comandante Armando Cardoso Soares, do Gabinete de Informação e Relações Públicas da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), «há uma grande discrepância no valor do seguro de acidentes pessoais, de concelho para concelho. A Liga pretende aumentar o montante deste, de três mil contos para cinco mil, e lutar para que o mesmo seja uniforme».

Um outro problema é a falta de cumprimento do apoio financeiro das entidades oficiais. O pagamento do combustível às corporações de bombeiros está com seis meses de atraso. Estão também atrasadas os subsídios provenientes do Totobola e Totoloto, assim como o transporte de doentes, cujo pagamento é da responsabilidade do Ministério da Saúde.

Por outro lado, as verbas canalizadas pela câmaras directamente para as corporações, através do imposto para o serviço de incêndio passou a ser distribuído pelo Instituto Nacional de Bombeiros. Esta entidade não tem efectuado os pagamentos dentro dos prazos.

A situação tem, obrigatoriamente, implicações no bom funcionamento das corporações. «Existem carências, em particular a nível dos meios técnicos. No entanto, há corporações muito bem apetrechadas. A nível geral, aplicámos a melhor técnica que a Europa utiliza», disse Armando Cardoso Soares.

Alterações aos estatutos

Segundo explicou ao «DL» aquele comandante, «as alterações aos estatutos da Liga vão no sentido de caminhar para a modernidade. Pensamos que é importante haver um elenco mais activo na vida dos bombeiros». A alteração mais significativa é a criação do Conselho Juridiscional.

Do programa do Congresso, destaca-se o simpósio técnico e operacional acerca dos fogos florestais, a realizar amanhã. Sobre este tema será efectuado, ainda este ano, um fórum.

Procurar formas de intervenção mais operacionais é a intenção deste debate, num «ano catastróficos a nível nacional». «O problema principal são os actos de

Rui Pacheco

O ano 1990 foi catastrófico para a floresta portuguesa

Uma gota no oceano

A prevenção contra incêndios é uma preocupação nacional que se alarga, diariamente, começando a merecer a atenção e o próprio investimento da iniciativa privada.

Neste sentido, decorre desde ontem, na capital um seminário sobre segurança contra incêndios, organizado por uma empresa que se dedica, especificamente, à prestação de serviços e formação nas áreas da segurança quer se trate de fogos ou de segurança no trabalho e acidentes ecológicos.

O seminário, que termina amanhã, e que deverá repetir-se no Porto, de 27 a 29 de Março para outros participantes, trata de questões tão concretas como a legislação, inspecção e avaliação de riscos, e os diferentes sistemas de prevenção e protecção.

Presentes no evento, cerca de trinta participantes, na maioria técnicos ligados às questões de risco de incêndios e de segurança e higiene industrial.

O director da empresa promotora, José León de Sousa disse ao DL que o número de inscrições ultrapassou, este ano, o das vagas disponíveis para cada seminário. Significativamente, embora a iniciativa esteja aberta a arquitectos, projectistas e desenhadores técnicos - que deveriam ter formação específica nesta área - nunca se registou nenhuma inscrição destes profissionais.

É intenção dos promotores do encontro propor jornadas sobre o mesmo tema à Direcção-Geral de Higiene e Segurança e à Direcção-Geral de Qualidade do Ambiente para ampliar a análise e estudo destas questões.

O seminário adopta uma metodologia de trabalho que alia a teoria à prática. No capítulo da inspecção e avaliação de riscos é apresentado aos participantes um caso prático a partir do qual seja possível demonstrar como se podem adoptar medidas preventivas capazes de minorar a hipótese de fogos.

Aumenta a preocupação pela prevenção

Na opinião de José de Sousa, verifica-se um crescente interesse das empresas e indústrias que projectam novas instalações em dotá-las de sistemas de segurança contra incêndios. Não será alheia a esta preocupação, a constatação de que a inclusão desses meios na fase do projecto representa cerca de dois a três por cento do investimento total, ao passo que a sua instalação posterior pode custar o dobro.

Esta crescente tomada de consciência resulta, também do facto de, pouco a pouco, o Governo prosseguir a política de elaborar legislação que dê aplicação prática às recomendações da CEE sobre esta matéria. Hoje é praticamente impensável construir um edifício, destine-se ele a um centro comercial, a um hospital, ou a uma simples discoteca, que não respeite as normas de prevenção comuns nos países da comunidade.

Ainda há muito que fazer

Isto não significa, contudo, que persistam numerosos casos contrários pois, embora, continue a construção, em condições levianas do ponto de vista arquitectónico e não só, autorizadas por tantas e tantas câmaras municipais, em processos que escondem, muitas vezes, as mais subtis formas de corrupção.

José de Sousa considera haver ainda um fosso muito grande entre a legislação e a realidade apesar de «se estar a caminhar no bom sentido». Este técnico frisa ser preciso ter em conta que «estamos num país onde tradicionalmente nunca se pensou a sério nestas questões de segurança».

Há, todavia, em seu entender, a tomada de consciência de que os empresários começam a olhar a prevenção contra incêndios como «um investimento e não como um gasto fútil». Mas, adianta, «ainda há bastante para fazer».

Iniciativas desde tipo são, como constatámos, ainda um pequeno movimento que é preciso alargar. A empresa que patrocina este seminário tem um raio de acção virado sobretudo para os meios industriais e urbanos, não contemplando a questão nacional dos incêndios florestais.

Pode mesmo dizer-se que é tão difícil prevenir incêndios nas florestas como na Baixa pombalina, se bem que por razões diferentes como é evidente.

Isto não impede que agora, com as *tréguas* do Outono e do Inverno, se encare de forma séria o próximo Verão para que ele não seja tão escaldante em matéria de incêndios. E este seminário não deixa de ser uma gota no oceano.

Pereira de Almeida

TREVO DA SORTE

CONCURSO

RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Cód. Postal _____

Idade _____ Profissão _____ _____

Freguesia _____ Concelho _____

Telefone _____

Tem Televisor? _____ N.º Licença _____

Pretende Participar

Estúdio _____ ☐

Casa, pelo telefone _____ ☐

Importante: Preencher em letras maiúsculas recortar pelo tracejado colar em posta dos Correios e enviar para Concurso "**Trevo da Sorte**" RTP apartado 158 - 4402 VILA NOVA DE GAIA CODEX

O PREÇO CERTO

CONCURSO

RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Cód. Postal _____

Idade _____ Profissão _____

Freguesia _____ Concelho _____

Tem Televisor? _____ Nº Licença _____

Telefone Nº _____

Importante: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso **O Preço Certo, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex.**

da modernidade

malvadez. Nós defendemos não só a limpeza das matas, mas muito mais a vigilância. Apesar dos incêndios ocorrerem com grande frequência, a situação ainda não melhorou», frisou Armando Cardoso Soares.

Existem actualmente 457 cooporações de bombeiros espalhadas pelo País, integrando cerca de 40 mil homens. Destes, uma média de 95 por cento são voluntários. Segundo aquele responsável do Gabinete de Realações Públicas da Liga, «há uma ideia, não só do Governo como da Liga em melhorar as corporações com bombeiros profissionais, sobretudo de dia. Durante a noite as pessoas estão em casa e respondem mais facilmente aos apelos».

No sábado realizar-se-á um simulacro de incêndio urbano na Portela de Sintra, desfile de fanfarras e a III Prova Nacional de Atletismo. Durante o congresso São João Baptista será proclamado co-patrono dos bombeiros portugueses. Existe, ainda, uma proposta para a realização de um congresso extraordinário no próximo ano.

C. N. **Atraso dos apoios financeiros reflectem-se no bom funcionamento das corperações**

Os cem laboriosos anos de Sintra e Colares

As associações de bombeiros voluntários de Colares e Sintra encerram, este mês, as comemorações do 100 º aniversário. Ao longo de um ano cumpriu-se um vasto programa, englobando acções culturais, religiosas, técnicas, recreativas e desportivas.

Entre as iniciativas a realizar, até domingo, destacam-se as exposições de artes plásticas, de motivos alusivos aos bombeiros, e «O uniforme dos bombeiros através dos tempos», a FENIXSINTRA - Feira Industrial e Comercial de Material para Serviços de Incêndio - e o XXIX Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses. Anexa à feira há um recinto de diversões com restaurantes, bares e um palco, onde actuarão bandas de música, ranchos folclóricos e cantores.

Para além destas realizações, vai ter lugar, sexta e sábado, o I Encontros Nacional das Mulheres de Bombeiros e de Dirigentes e o I Encontro Nacional dos Coleccionadores de Peças Alusivas aos Bombeiros e Feira de Trocas.

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Sintra foi fundada em 24 de Junho de 1890. A ideia de se formar uma corporação naquela vila levou cinco anos a concretizar-se.

Como curiosidade, registe-se que o primeiro material dos bombeiros de Sintra foi uma bomba de caldeira, adquirida, em grande parte, com os 40 mil réis oferecidos pelo rei D. Carlos.

Actualmente, as instalações de há 50 anos são pequenas para as necessidades da corporação. O novo quartel irá ocupar uma área de seis mil metros quadrados e as obras estão orçadas em mais de 200 mil contos.

Colares foi uns meses mais rápida do que a vila vizinha. O então Corpo de Bombeiros de Colares foi fundado em Março de 1890, tornando-se na 5ª Esquadra da Real Corporação dos Voluntários da Ajuda, comandada pelo Infante D. Afonso Henriques.

A primeira viatura motorizada, um pronto-socorro Benz, da Associação dos Bombeiros Voluntários de Colares, foi adquirida 40 anos depois da sua fundação, por sete mil e quinhentos escudos. Foram precisos mais 82 anos, contados desde o início da actividade, para a inauguração do quartel-sede. Em 1985 construíu-se a Casa Escola e comprou-se um terreno para ampliação das instalações.

Ambas as corporações têm uma fanfarra.

Professores alegam «divórcio» com Ministério

Marcada pelo «divórcio» e pela «desconfiança» entre o Ministério da Educação e a classe docente, foi como o dirigente do Sindicato dos Professores do Norte (SPN), Mário Rodrigues Soares, classificou ontem, no Porto, a situação do ensino em Portugal.

«Apesar das boas intenções do Ministério da Educação continua a faltar um plano de ensino e capacidade do Governo em se entender com os professores», sublinhou aquele dirigente sindical, que falava num encontro com órgãos da comunicação social a propósito da abertura do ano lectivo.

Sobre esta matéria, o SPN considerou como «um mero exercício de propaganda eleitoral» as posições assumidas pelo Governo e pelo ME aquando da abertura oficial das aulas.

Atrasos na colocação de professores, superlotação de muitas escolas do país, falta de pessoal administrativo e auxiliar, inexistência de instalações desportivas num elevado número de estabelecimentos de ensino, degradação de edifícios e falta de material pedagógico-didáctico foram as principais carências apontadas pelo dirigente do SPN - estrutura afecta à Federação Nacional dos Professores (Fenprof) - que acrescentou serem estes «velhos problemas que condicionam a relação ensino-aprendizagem no nosso país».

«A abertura do ano escolar não é, pois, pacífica», sustentou Mário Rodrigues Soares, afirmando que, «pelo contrário, espelha um ambiente perturbador para todos os professores».

O SPN manifestou ainda o seu «repúdio» pelos cortes orçamentais (20 por cento) de que as escolas foram alvo, o que, em seu entender,«agrava toda a situação e coloca em perigo o funcionamento normal de muitas escolas».

Relativamente à falta de colocação do corpo docente, o dirigente do Sindicato dos Professores do Norte afirmou que existem ainda muitos estabelecimentos de ensino a funcionar sem um número significativo de docentes em várias disciplinas, apontando o caso da Matemática como aquele que se reveste de aspectos mais «alarmantes».

«Nos distritos da Zona Norte há 4186 professores por colocar», afirmou, sublinhando que, relativamente à educação pré-escolar, «continua a verificar-se uma taxa de cobertura muito baixa - da ordem dos 30 por cento», percentagem que resulta «da suspensão de dezenas de lugares de educadores e do encerramento de vários jardins de infância».

«No Porto apenas foram colocados 35 educadores do quadro de vinculação distrital e em Vila Real, dos 33 educadores do quadro de vinculação distrital só foram colocados 23», precisou aquele dirigente sindical.

PUBLICIDADE

VIVÓ PROGRESSO LISBOETA!

Fala-se agora no eixo Praça de Espanha — Avenida João XXI, que aliás inclui taveiradas lindas e um formosíssimo Palácio do Ceausescu inteligente.

Em virtude do esperado afluxo de trânsito local, faltará resolver a questão do estacionamento dos carros, coitadinhos.

Que tal a solução de abater o parque do Campo Pequeno para fazer um parque de estacionamento subterrâneo? Depois, REPLANTAM-SE as árvores. Não será isto uma ideia *bestial?*

Ideia até exportável. Por exemplo, recomendemos aos londrinos que abatam de rajada o St. James's Park para fazer um parque de estacionamento subterrâneo, e depois replantem-se as árvores. Ou aos parisienses que abatam num ápice um bocado do Bois de Boulogne para estacionamento subterrâneo, e depois replante-se tudo.

Contrários a isto, só uns ingénuos pseudo-ecologistas ou quejandos, armados em «defensores» das árvores das ruas. São mêmo tolos! Então não vêem que árvores são replantadas? E não olham ò progresso? Primeiro tá o carro, ora pois!

Mais uns anitos, e lá irá abaixo o Campo Grande para melhorar o TRÂNSITO. Se for preciso — para calar o bico aos eco-protestantes — então faz-se um túnel e REPLANTA-SE o Campo Grande. Tal como o Campo Pequeno, olécas!

Estou confiante que algumas *luminárias* (a palavra vem de «iluminados», claro) na Câmara Municipal tenham também estas ideias *bestiais* (a palavra vem de... ai!) e que toda a vereação «vá nessa». Por unanimidade, como sucedeu com o abate e rearborização em curso nas Avenidas Novas. Eh pá, aquilo foi obra!

Queridos munícipes, simples munícipes como eu: chegou a hora de cantarmos em uníssono uma ode de alegria, que os nossos corações exultam e rejubilam.

Vivó trânsito! Vivá lata! Vivó pó! Vivó!

José Eduardo L. V. de Sampaio
B. Ident. 1218767

CULTURA

«Non ou a Vã Glória de Mandar»: antestreia nacional marcada para dia 12, em Aveiro

IV Festival Internacional de Cinema dos Países de Língua Oficial Portuguesa

O Brasil em força, Portugal nem tanto

Inicia-se a 4 de Outubro, em Aveiro, o quarto Festival Internacional de Cinema dos Países de Língua Oficial Portuguesa. O certame terá uma secção competitiva e uma mostra, que não o sendo, será dedicada ao cinema pernambucano. Decorrerão simultaneamente vários colóquios e uma mostra de vídeo.

Outras novidades desta edição são os elevados prémios pecuniários atribuídos aos filmes eleitos pelo júri como os melhores e a concessão de condições de acessibilidade ao público jovem. Assim, o alojamento e o acesso às actividades é garantida mediante o pagamento de 2500 escudos. Outra inovação: será lançada também a revista do Festival.

Paralelamente ao cinema, não se perderá de vista a abordagem da cultura dos vários países participantes. Conforme o DL noticiou ontem, «Non ou a Vã Glória de Mandar» será exibido em antestreia nacional no dia 12, último dia do Festival, com a presença do realizador. Outros filmes portugueses a serem projectados durante o certame serão: «Filha da Mãe» de João Canijo, «Solo de Violino» de Monique Rutler, «Os Flagelados do Vento Leste» de António Faria e as curtas metragens de Francisco Lança: «Tempo de Guerra», «O Reino Pintalgado», «O Último Golpe» e o «Mar Português».

Em termos de programação estrangeira, o Festival abrirá com a antestreia de «Mortu Nega», realizado pelo guineense Flora Gomes, havendo ainda a registar a presença de filmes moçambicanos. O país mais representado é o Brasil que é representado por obras de Fernando Spencer, Cariri Rosenberg, Guilherme Prado, Tété Morais, Sérgio Resende e Renato Aragão. Como refere a organização do certame, a forte presença do cinema brasileira deve-se ao facto dos realizadores daquele país, ao contrário de alguns portugueses, não se fazerem rogados em trazer os seus filmes. É, no entanto, aguardado com alguma expectativa o filme das austríacas Margareta Heinrich e Margit Niederhuber, «Afinal, Satanás é uma criança?», relativo às crianças raptadas pela Renamo.

O júri da secção competitiva é constituído por Luís Serrano, Lauro António, António Campos, José Bogalheiro, José Matos Cruz e Fernando Matos Silva. A Câmara Municipal de Aveiro cedeu as instalações do Cine Teatro Aveirense, em que, pela primeira vez, têm lugar todas as actividades do Festival.

CINEMA DE PARIS

Um filme de maravilhosos momentos...

Raros são os realizadores que conseguem estabelecer o equilíbrio entre a significação da imagem e a palavra — e Michel Deville é um deles. Assim o provou em «Péril en la demeure» e em «La Lectrice» — e agora nesta «Nuit d'été en ville» que nos oferece um dos maiores prazeres cinematográficos dos últimos tempos, filme de escrita clássica, ou relativamente clássica, na verdade dois filmes num só, e uma história maravilhosa.

Um dia, uma noite, irresistivelmente, em circunstâncias muitas vezes imprevistas e banais, dois seres se sentem atraídos um para o outro... Assim podia começar a contar-se o que se passou nesta noite de Verão na cidade, ou seja a história de Emilie e de Louis que muito vive da presença carnal de Marie Trintignant e de Jean-Hughes Anglade.

Presença carnal em integral nudez — e é essa a mais aparente originalidade do filme, conduzida sem sombra de equívoco ou de vulgaridade, alheia a qualquer pornografia ou a qualquer exploração de sensualidade. Os dois heróis estão nus porque se conheceram, decidiram passar a noite em casa dela, e para isso se despiram...

O filme de Michel Deville, uma obra plástica em que a nudez se transfigura por uma espécie de poesia (e a fotografia para isso muito contribui) — poesia que é sempre a daqueles que se encontram, inesperadamente, e tudo fazem para o conhecimento de si próprios, e do outro.

Imagem e palavra — os corpos nus encontrando-se, repousando, olhando-se, procurando-se, e o que eles dizem, perguntam, de gostos e de ideias do amor, da vida, do desejo, da verdade. Os diálogos são de Rolalinde Deville, autora também do argumento.

Um filme de certo modo difícil de suportar, exigindo muito do espectador — uma espécie de sinceridade, de crença na verdade do outro, de pureza também, de sentimentos e de corpos em liberdade... Um filme sem fim, ao termo da sua hora e meia, série de momentos maravilhosos, possibilidade de outros, em mais um dia, uma semana, a vida inteira, talvez...

«Nuit d'été en ville» é uma obra emocionante, bela, terna, angustiada por vezes, na sensação de uma felicidade alguma vez vivida.

H. Galy-Charles

BREVES

Exposição de Camilo na Biblioteca Nacional

Uma retrospectiva da vida e obra de Camilo Castelo Branco vai estar patente, a partir do próximo dia 4, na Biblioteca Nacional, em Lisboa. Trata-se de uma exposição que assinala o primeiro centenário da morte do escritor e que já esteve patente no Porto, Famalicão, Vila Real e noutras localidades do Norte do país. Estarão expostas várias espécies bibliográficas e documentais, com destaque para manuscritos de livros, cartas de e para Camilo, primeiras edições de romances, novelas, folhetins, folhetos raros e obras com apreciações e críticas sobre o homem e o escritor. A exposição integra ainda fotografias e objectos de uso pessoal de Camilo.

«Piscatória» no Café Teatro da Comuna

Estreia-se depois de amanhã, no Café-Teatro da Comuna, o espectáculo «Piscatória», de António Carvalho, que é o responsável pela encenação. A interpretação é de Paulo Duarte, João Paulo Santos e Ana Saltão e o espectáculo está em cena às sextas e sábados, pelas 24 horas, até ao fim de Outubro.

«Trajectórias»: novo programa da Antena 2

A Antena 2 da RDP inicia a 1 de Outubro um novo espaço de animação cultural que vai para o ar de segunda a sexta, das 15 às 17 horas. «Trajectórias» é o título deste novo programa de autoria de Teresa Manzoni e Luisa Prado, com incidência na divulgação de novidades musicais, jazz incluido. Na primeira semana conta-se com a presença de dois convidados: João Paulo Santos, do Teatro Nacional de S.Carlos; e do Meneres Barbosa, presidente da comissão instaladora da Escoila Superior de Música de Lisboa. Na segunda semana, o destaque de «Trajectórias» será no dia 12, data do centenário do nascimento de Luis de Freitas Branco.

Danças tradicionais do Japão no Trindade

No Teatro da Trindade, realiza-se no domingo, pelas 16 horas, um espectáculo de Ryokyv. Trata-se de uma dança tradicional do Japão, mais concretamente da região de Okinawa. A organização do espectáculo é do Inatel e a entrada é livre.

Mais de 1600 contos por um cartaz da Michelin

Um cartaz original de 1898, representando o famoso personagem Bibendum da firma Michelin, atingiu as 6160 libras (mais de 1600 contos), num leilão ontem realizado em Londres pela firma Sotheby's. No leilão foram disputados mais de seiscentos cartazes de publicidade automóvel.

Novo álbum de Eugénia Melo e Castro

Caetano Veloso, Chico Buarque, Milton Nascimento, Gal Costa, Ney Matogrosso e Simone são convidados de Eugénia Melo e Castro, no álbum que a cantora portuguesa vai lançar em breve. Os arranjos são de Wagner Tiso e a maioria das canções é desconhecida. No entanto, o álbum inclui «Foi Deus», que Eugénia gravou com Ney Matogrosso, e «Olhos Castanhos» que interpreta em dueto com Caetano Veloso. Segundo a intérprete, o seu álbum, a ser lançado em Lisboa em Outubro, é a maior co-produção discográfica entre Portugal e Brasil.

Montserrat Caballé no Porto

No Coliseu do Porto, realiza-se no dia 2, pelas 21 e 30, um espectáculo com Montserrat Caballé. Acompangaa intérprete catalã o pianista Miguel Zanetti. Serão interpretadas obras de Stradella, Gasparini, Giordani, Vivaldi, Puccita, Mercadante, Rossini, Massenet, Monpou, Toldra, Pueyo e Montsalvatge. A organização do espectáculo é do Teatro Nacional de S.Carlos.

O Bairro Alto tem mais um bar desde ontem

Conversa fiada

Lisboa tem mais um local de convívio nocturno. Foi ontem inaugurado. Chama-se Conversa Fiada. À sua frente encontram-se dois homens já conhecidos nestas andanças, o Barros e o Ademiro do Monte Cara, restaurante e discoteca do cantor cabo-verdiano Bana.

Na travessa André Valente (entre a calçada do Combro e a rua do Século), passou a haver um local tranquilo onde, até às quatro da manhã - por enquanto-, se pode cear, comer uma sandes ou beber um copo. Para breve, e conforme correr o negócio, os seus proprietários tencionam passar a encerrar às seis da manhã.

Este novo bar privilegia a música negra. Em fundo pode-se ouvir *blues* , *soul*, algum *jazz* e, principalmente, música africana. Um envolvimento musical próprio para descansar agradavelmente a cabeça ou os pés dos que aí chegarem vindos das discotecas. Às sextas e sábados poder-se-à ter a agradável surpresa de ouvir, acompanhados por instrumentos acústicos, Dany Silva, Paulino Vieira, Titina e muitos outros artistas cabo-verdianos de inegável qualidade musical.

O Conversa Fiada já existia. A decoração ficou praticamente a mesma. A actual gerência tenciona ir-lhe dando, aos poucos, o seu cunho pessoal. De qualquer das formas foi bem pensado o aproveitamento dos móveis de madeira clara, dos espelhos não excessivos, das plantas já existentes e da iluminação indirecta e eficiente, porque criam um ambiente não pesado e longe da escuridão habitual de locais semelhantes.

A ementa da casa é farta, quer no campo das bebidas como no das refeições. Há para servir aos clientes «tudo artigos de primeira qualidade» - afirma Ademiro. Os preços parecem razoáveis. Os aperitivos, vários, oscilam entre os 350 e os 450 escudos. A cerveja e os sumos são a trezentos escudos e os whiskies podem custar 500 os novos, e os mais velhos 1200. Há ainda grande variedade de cocktails e licores. De realçar a existência de grogue velho de Santo Antão, a aguardente de cana típica de Cabo Verde, e bebidas quentes, entre as quais chocolate e chás. Para momentos especiais ou celebrações requintadas, o Conversa Fiada tem várias marcas de *champagnes* , nomeadamente Don Perigon a 15.000 escudos. Os de menores recursos financeiros poder-se-ão ficar pelos espumantes nacionais ou pelo mais modesto Freixenet. A carta de vinhos está ainda a ser completada, mas segundo Ademiro «não haverá grande variada por problemas de arrumação e conservação das garrafas. Vamos ter um vinho de qualidade média da casa e duas ou três colheitas e marcas de grande qualidade».

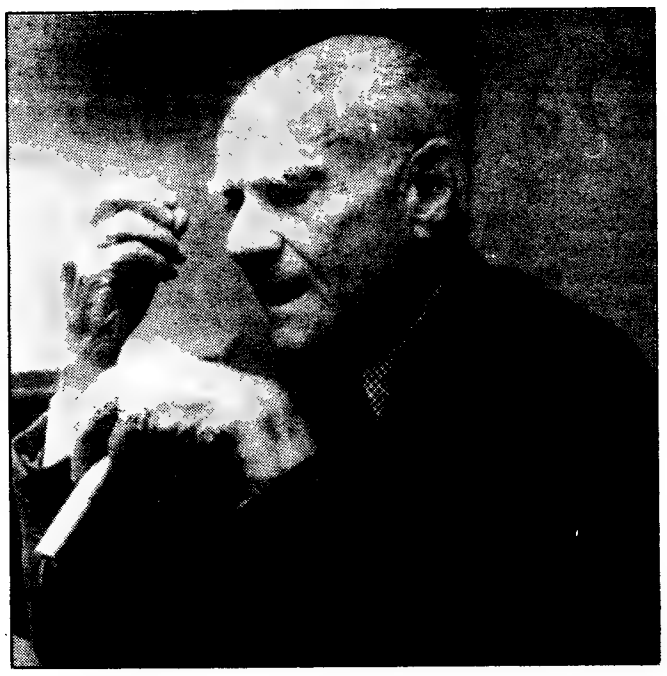
Há sandes várias, entradas, sopa do dia, cinco pratos de peixe e de carne à escolha. Com o preço médio de 1200 escudos. Nos peixes e mariscos encontram-se o bacalhau com natas, o espadarte grelhado e o caril de gambas. Na carne, para além do óbvio bife à Conversa Fiada, todos os dias haverá moamba de galinha (um prato típico angolano) e às sextas feiras a cabo-verdiana cachupa rica. Para fim de refeição, na lista do bar encontram-se doces tradicionais africanos e frutos tropicais.

No Conversa Fiada, para além de um calmo e sossegado ambiente temperado com boa música num visual simples e de razoável gosto, quem quiser transformar uma ceia numa festa tem à mão de semear tudo o que precisa, apresentado e servido por um grupo de simpáticos trabalhadores, contrastantes com os mal-encarados que, muitas vezes desprevenidos, pagamos para aturar. Todos estes motivos fazem valer a pena uma ida ao Conversa Fiada!

Maria José Belo Marques

Foto Francisco Paraíso

Conversa Fiada: a decoração ainda é a mesma, o ambiente é que se quer outro



Morreu Alberto Moravia

O romancista Alberto Moravia faleceu hoje em Roma em consequência de um ataque cardíaco quando se encontrava em casa.

Considerado como um dos maiores escritores italianos do século XX, Alberto Moravia contava 83 anos.

Moravia tornou-se célebre logo a partir do seu primeiro romance, «Os Indiferentes», publicado em 1927, passando a dominar, a partir daquela data, o panorama literário italiano.

O romance «La Ciociora» («A Cigarra») foi o título que lançou o escritor entre o público português.

Rui Vasco

«Vórtice» estreia amanhã

Estreia-se amanhã, pelas 21 e 30, no Teatro Maria Matos, a peça «Vórtice», de Noel Coward, com encenação de Norberto Barroca, cenários e figurinos de Jasmim e coreografias de Fernando Lima. Interpretam a peça Graça Lobo, Amilcar Botica, André Gago, Paulo Matos, Armando Cortês, Carmen Santos, Paula Guedes, Margarida Marinho, Carlos Lacerda e António Pires.

São Carlos

Músicos pretendem acordo com administração

Os músicos do Teatro Nacional de São Carlos propuseram-se, ontem, dar mais tempo ao conselho de administração para negociar as reivindicações apresentadas. Assim, declararam os músicos ao «Diário de Notícias», se pretende anular a posição de greve permanente a que os músicos foram conduzidos. O que se reivindica é a obtenção de condições de trabalho equivalentes às da Regie Sinfonia: ordenado base superior, mais subsídio de exclusividade, isenção de horário e direito de execução, pontos a que a administração, durante reunião efectuada ontem, se mostrou sensível. No Dia Mundial da Música, o Teatro de São Carlos apresentará um concerto no São Luís, cuja entrada é livre.

Conferencista mexicano na Sociedade de Autores

No próximo dia 3 de Outubro, às 18 horas, o escritor e ensaísta mexicano Sergio Fernandez profere uma conferência na sala polivalente da Sociedade Portuguesa de Autores.

Nesta iniciativa da Embaixada do México em Lisboa, a que a SPA dá o seu apoio, Sergio Fernandez, nascido em 1926 e autor de uma vasta obra repartida por vários géneros, abordará os seguintes temas:

«Pedro Paramo: Uma Sessão Espiritista», «A Nostalgia do Paraíso de Miguel Angel Asturias» e «O Reino deste Mundo: O Destino dos Deuses Fortes de Alejo Carpentier».

O conferencista, doutorado no México, tem ensinado em várias Universidades e integrado júris de prémios literários.

Ventos de moralismo nos Estados Unidos

Polícias e manifestantes encontraram-se esta semana frente a frente, em Cincinnati (Ohio), para a abertura do primeiro processo nos Estados Unidos duma galeria de arte perseguida por obscenidade, depois de ter exposto fotografias do artista homossexual Robert Mapplethorpe.

Cerca de 150 manifestantes, essencialmente artistas e militantes homossexuais, reuniram-se diante do tribunal que julga a causa, já considerada como um teste ao direito à livre expressão para a maioria dos criadores norte-amaricanos nos domínios do teatro, da música, do cinema e das artes. Cinco dezenas de polícias marcaram, igualmente, presença neste primeiro dia de reunião do tribunal na qual foi seleccionado o júri.

«Se a acusação tiver êxito aqui em Cincinnati, a Inquisição vai estender-se a outros locais» --declarou o porta-voz de um Movimento de Defesa dos Direitos dos Homossexuais e das Lésbicas, Scott Macharty.

O presidente de um grupo de defesa dos cidadãos, Monty Lobb, considerou, por outro lado, que as perseguições contra a galeria eram necessários para salvaguardar os valores morais da comunidade.

A exposição de fotografias de Robert Mapplethorpe, morto com Sida em 1979, chamaram a atenção de mais de 80 mil visitantes em dois meses, na Primavera passada em Cincinnati. A apresentação destas fotos de nús também já tinha sido anulada no ano passado em Washington, na galeria Corcoran, na sequência de protestos. A exposição itinerante está actualmente em Boston.

Segundo a acusação, as sete fotos incriminadas, num total de 175, violam as leis contra a obscenidade e pela protecção das crianças contra a pornografia. Entre as fotos figuram, por exemplo, a de um homem urinando na boca de outro e a de duas crianças mostrando o sexo.

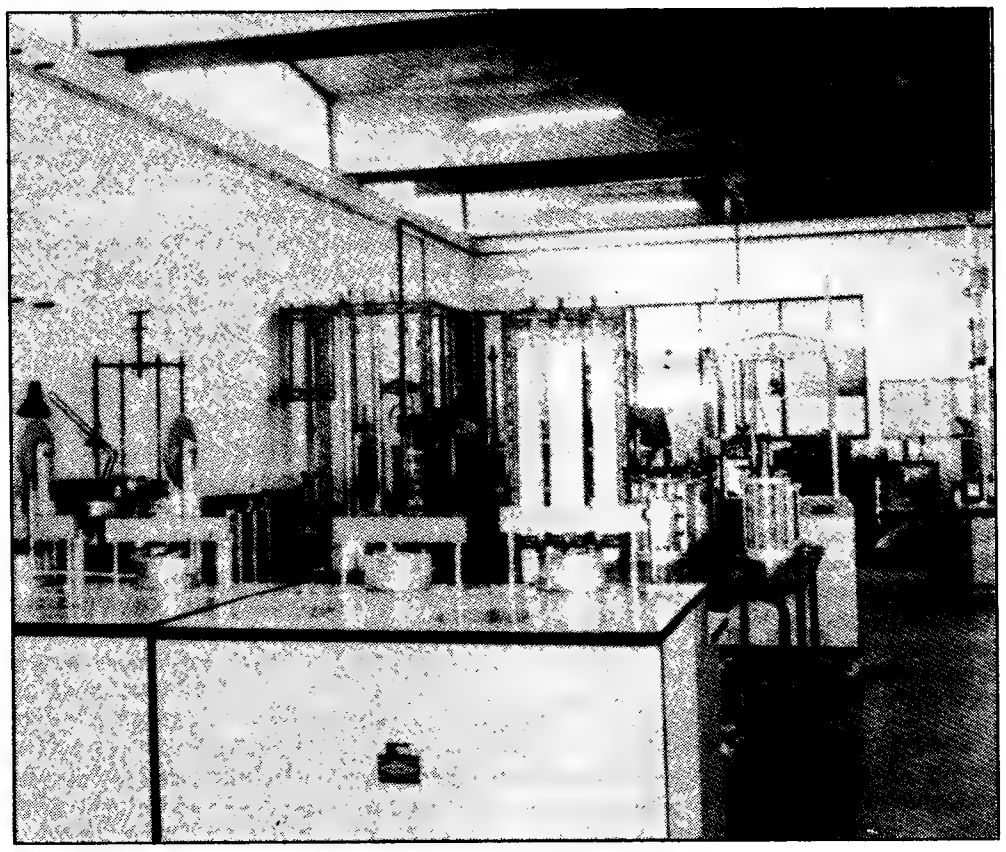
O director da galeria arrisca-se a uma pena máxima de seis meses de prisão e pelo menos mil dólares de multa, podendo o centro de arte ser condenado em cerca de cinco mil dólares.

Para os meios artísticos, este caso ilustra os ventos de moralismo que atravessam actualmente os Estados Unidos, atentando contra o direito à liberdade de expressão, inscrito na Constituição.

France Presse

Osso Exótico: a primeira exportação musical portuguesa propriamente dita

Da Calçada do Galvão para o Mundo



Se outros motivos não houvesse, o álbum «Osso Exótico», do grupo homónimo, mereceria um oportuno reparo jornalístico. Este: em terra onde as multinacionais estão muitíssimo bem instaladas (tanto que num recente festival patrocinado pelo Instituto da Juventude, ou seja, pelo Estado, toda a programação esteve entregue a nomes da EMI-Valentim de Carvalho - e isto com o aval da presença de Sua Excelência o Senhor Primeiro-Ministro), é a primeira vez que um produto discográfico integralmente português tem divulgação internacional. Com ironia q. b., a recém-constituída editora dos Osso Exótico chama-se Multinational, pequena empresa da Calçada do Galvão, em Lisboa, a quem já foram pedidas encomendas das seguintes distribuidoras: Odd Size (França), Esplendor Geométrico/Rotor (Espanha), Recommended (Grã-Bretanha), Dom (Alemanha) e Staalplat (Holanda). Algum interesse já foi encontrado nos Estados Unidos e no Leste europeu, entretanto. E é assim: aquilo que as sucursais portuguesas das grandes companhias não podem, ou não querem, mostrar além-fronteiras, é afinal tão fácil de exportar que basta prezar pela qualidade produtiva e editorial para interessar aos circuitos da música sem concessões.

Acontece que outras razões fizeram com que o audaz empreendimento dos Osso Exótico tivesse tal sucesso, que é - mediocridade nossa - mais evidente lá por fora do que neste país, onde fazemos orelhas moucas à novidade.

É certo que a música do quarteto formado por António Forte, David Maranha, Bernardo Devlin e André Maranha não é de fácil audição e que o seu estatuto ainda está um tanto indefinido, mas o que parecem factores de punição para quem conclua ser este trabalho um repositório de «monstruosidades sonoras», como fez o crítico de um colega matutino, são na verdade as suas maiores virtudes: a opção por uma música «de arte» e não por uma forma mais de *entertainment*, e o constante questionamento dos lugares-comuns que persistem mesmo em domínios da Nova Música. Podemos não apreciar alguns dos resultados; os meios, esses, não parecem criticáveis.

«Temos uma perspectiva intemporal e universal da música», dizem os membros dos Osso Exótico. É essa posição, ou melhor, esse distanciamento, que os torna indiferentes a valores habitualmente centrais nos meios da música alternativa, como ser original e diferente. De resto, eles são claros na afirmação: «Não quisemos inserir-nos no *mainstream* alternativo deste país.» O que define à partida estes músicos é a dúvida, cultivada até ao máximo radicalismo. O fundamento tipológico do grupo será o rock? «Sim, se caracterizarmos como rock um determinado nível de energia que é o que nós damos à nossa música. Não, se pretendermos identificar o disco com o *rock and roll*. Talvez sejamos apenas uma *guitar-band*, mas fazemos as coisas de outra maneira.» Inspiram-nos os códigos da música electrónica, já que é desse âmbito a instrumentação utilizada? «Não. Temos uma visão acústica da música. Trabalhamos em "tempo real" e dispensamos a tecnologia de ponta, preferíamos até usar bandas magnéticas em vez de *samplings*.»

As incertezas somam-se até ao paroxismo, e se esse é o grande mal do grupo, é igualmente o seu maior bem. O paradoxo, enfim, é libertário. Já dizia o outro. São conflituais as aparentes alusões a certas modalidades da improvisação, ou mesmo da música aleatória - «Sim, com certeza que fomos sensibilizados pela linguagem da improvisação, mas a nossa música é composta até ao segundo, tem estruturas muito rígidas» -, como é também conflitual a proximidade relativamente à "estética do ruído" - «O ruído não nos interessa, e sim as frequências, os timbres.» Seja como for, não é uma atitude de ruptura aquela que o quarteto dá mostras, assim como não é pretensão sua ser conotado com o experimentalismo ou uma qualquer condição vanguardista. Revolucionar e inovar não estão nos seus horizontes e nunca estiveram nos seus desejos. Os Osso Exótico tentam encontrar, apenas, o seu próprio «esoterismo musical», com noções de forma e geometrismos aparentados com a arquitectura.

Daí que seja incluída a *glass* harmónica no material do grupo, instrumento que em tempos se usava nos hospícios para terapêutica da esquizofrenia. Ou que em determinada passagem se recorra a uma das primeiras formas de harmonia que houve no Ocidente, proibida no século XIII por ser considerada diabólica para mais tarde o canto gregoriano a adoptar. «Há uma grande discrepância do experimentalismo enquanto definição estética e enquanto definição teórica», sustentam. Vanguarda? Que importa? «Não podemos ter um entendimento assim tão pragmático. Partilhamos, os quatro, uma visão mais poética do que técnica da música.»

Os Osso Exótico não aceitam influências, mas admitem **afluências** na música que fazem. Uma provém do conjunto das músicas étnicas, com lugar especial para a japonesa e a tibetana, e não há dúvida que o presente disco tem uma forte tónica ritual, o que passa pelas construções hipnóticas dos seus temas. Outra, considerada somente como um dado de base, nunca como uma componente, será a chamada música industrial. Os maquinismos sugeridos nas composições, a gravação do álbum numa sala de ensaios do Departamento de Geotécnica do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, as fotografias da capa, comprovam-no devidamente.

Significa isto que a música resultante é tudo menos «bonita». Por vezes, os sons ordenados pelos Osso Exótico são mesmo incómodos, quando não agressivos. Só não se trata de uma música abstracta porque é intenso, excessivo até, o seu expressionismo depressivo, pintado a cores negras. Não foi a simples adesão o que pretendeu este primeiro «Osso Exótico», surgido seis anos após a constituição do projecto: lidamos, isso sim, com um convite à interrogação. Aos curiosos, acrescente-se que a Multinational, dirigida por Miguel Santos, elemento dos Hesské Hadalanah e colunista no «Blitz», tem castelo no Lote D 3º Esq. da Calçada que lá em cima referimos (1400 LISBOA).

Rui Eduardo Paes

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
2 SALAS • 2 ESPECTÁCULOS
SALA NOVA
SALA 1
TERÇA A SÁBADO — 21.30 * DOMINGO 17H
O ESTRANGEIRO EM CASA
TEXTO • RICHARD DEMARCY
MÚSICA • JOSE MARIO BRANCO
M/12
UM ELECTRICO CHAMADO DESEJO
TEXTO • TENESSEE WILLIAMS
TRADUÇÃO • M. JOAO GOMES
M/16
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
«... brilhantes interpretações.» — O JORNAL
«... excelente encenação.» — A CAPITAL
«... surrealista, absurdo, épico, cruel.» — O EXPRESSO
«... verdadeira fruição teatral.» — O EXPRESSO
«... um espectáculo perturbador, pujante de força.» — A CAPITAL
APOIOS • GULBENKIAN • REMEDIOS MUSICA
CINE FOTO AVIZ • CABELEIREIRO CITY
SUBSIDIO S.E.C.
MARCAÇÕES T. 726 0818
PÚBLICO

Comuna reabre amanhã com dois espectáculos

A Comuna - Teatro de Pesquisa, abre a nova época teatral amanhã, dia 27, com dois espectáculos. Na sala 1 «Um Eléctrico chamado Desejo» de Tennessee Williams e na sala nova «O Estrangeiro em Casa» de Richard Demarcy. Trata-se de um clássico do teatro mundial (também celebrizado pelo cinema) no primeiro caso e, no segundo, de um texto recente de um dos mais importantes autores franceses.

Manuela de Freitas e Manuela Couto em «Um Eléctrico chamado Desejo»

«Um Eléctrico chamado Desejo» apresenta-se numa tradução de Manuel João Gomes e com encenação de João Mota, estando a interpretação a cargo de Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Cecília Sousa, Cristina Torres, Abel Neves, José Meireles, Manuela Couto, Manuela de Freitas (na protagonista) e no acompanhamento musical Vítor Rodrigues e Luís Macedo.

«O Estrangeiro em Casa», que trata um tema de grande actualidade, o racismo, utilizando a comédia musical e o humor como forma teatral, conta com versão e tradução de Luís Vasco e Comuna, música de José Mário Branco e encenação também de João Mota. Os intérpretes são Abel Neves, Álvaro Correia, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Estreia, Paulo Ferreira, Rita Salema, Vítor Soares e José Martins e Quim Preto no acompanhamento musical.

Ambos os espectáculos - subsidiados pela SEC - estarão em cena de terça a sábado às 21.30 horas e aos domingos apenas às 17 horas.

Encontros ACARTE/90

Como a vida pode ser má e sombria

CINZANO (Vermute italiano sem intervalo), de Liudmila Petrushevskaya. *Encenação:* Roman Kozak. *Cenografia:* Valery Firsov. *Luzes:* M. Leshkov. *Interpretação:* Sergej Zemtzov, Igor Zolotivisky e Grigory Manukov. *Estúdio Cinco do Teatro de Arte de Moscovo.* Encontros ACARTE-Sala Polivalente/15-09-1990.
OS EMIGRANTES, de Slawomir Mrozek. *Encenação:* M. Mokeev. *Cenografia:* D. Kismelov. *Luzes:* M. Leshkov: *Interpretação:* Roman Kozak e Alexander Feklistov. *Estúdio Cinco do Teatro de Arte de Moscovo.* Encontros ACARTE-Sala Polivalente/16-09-1990.

«Cinzano»

O Estúdio Cinco é considerado um grupo de vanguarda, termo cuja utilização não chega a ser abusiva de tal modo o conceito de vanguarda está tão afastado de um teatro, como este, cujo cheiro a ranço é mais do que evidente, mesmo na União Soviética, (basta evocar Liubimov).

Alguns referentes caracterizam os dois espectáculos do Estúdio Cinco: o facto de se basearem em peças só com personagens masculinas, embora o fantasma feminino seja evidenciado pelas múltiplas alusões às mulheres; os problemas que se levantam são comuns às duas peças apesar da diferença dos meios em que decorrem (três marginais em «Cinzano», dois emigrantes na peça de Mrozek, mas não será a emigração uma espécie de marginalidade?), problemas de dinheiro, de família, de habitação; a própria estrutura das duas peças: estas circulam à volta da comida e sobretudo do álcool (em especial a primeira).

Dos dois espectáculos, o mais interessante pareceu-me ser substancialmente, o primeiro, com a peça de Liudmila Petrushevskaya. Trata-se de um retrato extremamente cruel de determinadas zonas da sociedade soviética cujos problemas não diferem muito de certas zonas das sociedades ocidentais. O encontro de três amigos, no apartamento, mais ou menos clandestino, de um deles, resulta numa espécie de psicodrama em que cada um vai vomitando (é o termo) os pequenos dramas que os atormentam e que passam pelas situações familiares (o divórcio tipifica essas situações, assim como a relação com a mãe), pela ausência de perspectivas no trabalho, nas relações humanas, na sociedade. Daí o álcool embora esta opção seja defendida como uma vocação, uma apetência pessoal, uma forma de felicidade, não como uma evasão.

O espectáculo vai crescendo de intensidade mas é sobretudo interessante enquanto as personagens vivem a fase de transição entre a lucidez e a embriaguez. Nessa fase, o trabalho dos intérpretes é de uma grande precisão realista, dá às situações um carácter real capaz de convencer o mais céptico (há na União Soviética uma tradição de técnica de actor incomparável). À medida que o tempo passa e as bebidas — o adorado Cinzano — são consumidas, o comportamento das personagens tende para o exagero, torna-se menos convincente sob o ponto de vista de jogo dos actores, embora a encenação mantenha a respiração de um drama realista bem controlado. Para isso contribuiu, insiste-se, o notável trabalho dos três actores, capazes de exprimir as subtilezas de uma gestualidade mais real que a realidade.

Os Emigrantes

O segundo espectáculo apresentado pelo Estúdio Cinco, com a peça de Mrozek «Os Emigrantes», constituiu uma razoável desilusão. Talvez pelo facto do confronto entre o espectáculo soviético e o espectáculo português com a mesma peça, ser tão favorável à criação do TEP. Recordo que «Os Emigrantes» foi encenada por João Lourenço, com cenários de José Rodrigues e interpretação de António Montez e João Perry («DL»/3-01-78).

«Os Emigrantes» põe em conflito um intelectual e um trabalhador da construção civil, com todas as diferenças de cultura, idiossincrasias de que põem em confronto o comportamento humano e social de ambos. Acontece que o cenário de José Rodrigues, a encenação de João Lourenço e o admirável trabalho dos dois intérpretes portugueses permitiram uma leitura muito rica dos vários níveis da peça, enquanto o espectáculo soviético representou uma leitura pobre do comportamento das duas personagens. Nem a encenação nem a interpretação souberam valorizar os aspectos dramáticos, mas também grotescos, das relações das personagens e destas com a sociedade hostil em que são obrigadas a viver. Desse modo, o trabalho resulta froixo, sem energia exterior e interior.

Dois pensamentos me ocorreram depois de ter visto estes espectáculos soviéticos. O primeiro tem a ver com a sua insuficiência, sob o ponto de vista de criatividade, mesmo que «Cinzano» seja um espectáculo relativamente interessante; o outro tem a ver com Tchekhov que escreveu numa carta a um dos seus críticos: *Todo o meu desejo é dizer honestamente às pessoas: — «olhai-vos um poucochinho e vede até que ponto a vossa vida é má e sombia. O que importa é que as pessoas se dêem conta deste facto: se chegarem a compreendê-lo hão-de suscitar certamente à sua volta uma outra vida melhor.*

Se estes dois espectáculos têm alguma coisa a ver com a vida actual na União Soviética, esperemos que o futuro seja muito diferente, como também dizia Tchekhov.

Num festival que se chama Encontros ACARTE/Novo Teatro/Dança da Europa é evidente que a apresentação destes espectáculos soviéticos foi um erro: trata-se de um teatro velhíssimo (esperemos que a Taganka venha até cá). Embora se entenda a necessidade e utilidade de mostrar o teatro que nunca vemos. Mesmo correndo o risco necessário da decepção.

Carlos Porto

Lição de teatro

WITTGENSTEIN INCORPORATED, de Peter Verburgt, sobre textos de Wittegenstein. Tradução: Frans De Ritsema. *Dramaturgia:* Marianne Van Kerkhoven. *Encenação:* Jan Ritsema. *Interpretação:* Johan Leyson. *Produção:* Kaaitheater (Bruxelas). Encontros ACARE/Sala Polivalente (14-09-90).

Pergunto-me, na ignorância em que este espectáculo me encontra (e me deixa) se a obra de Wittgenstein não é uma espécie, muito dele, de Livro de Desassossego, mas a ideia (plausível?) não me dá sossego nenhum, de tal maneira este espectáculo, o mais sossegado dos espectáculos dos Encontros ACARTE, acaba por ser, ao mesmo tempo, o mais desassossegante deles.

Anda tudo à volta do actor - é um actor mesmo que os incrédulos digam que não, que é um professor a dar uma aula (o excelente Johan Leysen não merece isso, que me perdoem os professores).

Quando é tão óbvio que não se trata disso: se se admite a convenção, que vem do teatro grego, mas então não era convenção, de que o monólogo é teatro, então é teatro este monólogo, mesmo que se entenda a sua vertente pedagógica.

Carlos Porto

Foi-me extremamente difícil acompanhar o texto, limitei-me a apanhar uma ou outra zona verbal através das quais verifiquei a relação entra banalidades do quoditiano e a outra linguagem, a propriamente wittgensteiniana, relações que tendiam, se bem entendi o projecto deste espectáculo, a exprimir a plausibilidades e a legibilidade do mundo.

Como poderiam descrever-se os comportamentos humanos? Com toda a certeza, só através do esboço das acções de vários seres humanos, uma vez que todos eles estão misturados. O que determina o nosso juízo, os nossos conceitos e reacções não é o que um homem está a fazer agora, *uma acção individual, mas a agitação total de acção humanas, o fundo sobre o qual vemos a acção.*

Não posso dar-me ao luxo de descrever o comportamento do actor em cena, nem sequer o próprio cenário nem o que ele significa na sua evidência realista. Ouço a voz calma, doce do actor (actor insisto), que soa depois de quase três a falar com o mesmo timbre da primeira frase, vejo o corpo do actor, QUE É DE FACTO UM CORPO TEATRAL; OBSERVO O MINIALISMO DOS SEUS GESTOS (com os pés, por exemplo), e é aí que descubro o teatro, na forma que dá a cada gesto, como torna concreta a relação dele, actor, dele personagem, com o público, mesmo que se levante por vezes a hipótese do público, os espectadores como lhes chama, ser um conjunto de alunos. Mas não há lições nem aulas, não se pode aprender o que não se pode ensinar: a vida.

«Wittgenstein Incorporated»

Por isso, volto lá, é teatro este estarmos aqui: *o mundo é tudo o que acontece, o mundo é a totalidade dos factos, não das coisas.* E o teatro? É a totalidade dos signos, das emoções, das relações. O teatro? Uma outra espécie de livro do desassossego. O actor está lá? O actor *é* lá. Ensina-nos (afinal sempre é uma lição) a arte de ser. O resto?

Aquilo de que não podemos falar, convém calá-lo.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA

XI JORNADAS DE MÚSICA ANTIGA

OUTUBRO

Domingo, 7 às 21.30 no GRANDE AUDITÓRIO e
Segunda-feira, 8 às 21.30 na IGREJA DO LORETO

CONCERTO KÖLN
RENÉ JACOBS, direcção
LENA LOOTENS, soprano (Giuditta)
FRANCESCA CONGIU, soprano (Anchiorre)
AXEL KÖHLER, contratenor (Ozia)
MARTYN HILL, tenor (Oioferne)

FRANCISCO ANTÓNIO DE ALMEIDA
La Giuditta, oratória

Em colaboração com o Festival de l'Abbaye d'Ambronay (França)

Terça-feira, 9 às 21.30 no PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

CONCERTO KÖLN
Solistas
MARTIN SANDHOFF, CORDULA BREUER, flauta traversa e de bisel
EBERHARD ZUMMACH, MICHAEL NIESEMANN, flauta de bisel
WERNER EHRHARDT, MANFRED KRÂMER, violino
WERNER MATZKE, violoncelo
Obras de: J. D. Heinichen / G. Ph. Telemann / A. Vivaldi / J. S. Bach

---

Quarta-feira, 10 às 18.30 no PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA
CORDULA BREUER, flauta traversa e de bisel
EBERHARDT ZUMMACH, flauta de bisel, «czarkan» e oboé barroco

CINCO SÉCULOS DE MÚSICA VIRTUOSÍSTICA PARA FLAUTA
Obras de: G. Ph. Telemann / T. Hoogwegt / J. Vierdank / A. Virgiliano / N. Giles / K. Serocki / C. Buterne / J. M. Hotterterre / A. Heberle

---

Quinta-feira, 11 às 21.30 no PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

CIRCA 1500
NANCY HADDEN, flauta traversa e de bisel (direcção)
ERIN HEADLEY, viola da gamba
ANDREW LAWRENCE-KING, harpa
STEPHEN STUBBS, alaúde
SUZIE LeBLANC, soprano
Obras de: Henrique VIII / Claudin de Sermisy / Pierre Sandrin / William Cornysh / Claude Gervaise / Vincenzo Capirola / Phillippe Verdelot

---

Sexta-feira, 12 às 21.30 na ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

CIRCA 1500
NANCY HADDEN, flauta traversa e de bisel (direcção)
ERIN HEADLEY, viola da gamba
ANDREW LAWRENCE-KING, harpa gótica e hispânica
STEPHEN STUBBS, vihuela
SUZIE LeBLANC, soprano
Obras de: Alonso Mudarra / Luis Milan / Pedro de Escobar / Frei Manuel Cardoso / Manuel Rodrigues Coelho / Manuel Machado, etc.

Domingo, 14 às 18.30 no PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA

SEGRÉIS DE LISBOA
ALEXANDRA DO Ó, soprano e percussão
RUI TAVEIRA, tenor
PEDRO COUTO SOARES, flauta doce
MIGUEL IVO CRUZ, viola da gamba tenor, baixo e violoncelo
MANUEL MORAIS, alaúde e viola de cinco ordens

A ARTE DA VARIAÇÃO DO RENASCIMENTO AO BARROCO
Obras de: Salinas / Diego Ortiz / Luys de Narváez / Frei António da Madre de Deus / Thoinot Arbeau / Cabézon / Mudarra / Palestrina / F. Rognoni / Selma y Salaverde / Dowland / Bartlet / Monteverdi / Caccini / Jacob van Eyck / Rossi / Sanz / António de Santa Cruz / Luys de Briceño / José Marin / Michel de la Barre / Juan Araniés

---

Segunda-feira, 15 às 21.30 na ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA
LUCY VAN DAEL, violino barroco
BOB VAN ASPEREN, cravo
J. S. Bach
Sei sonate a violino solo e cembalo obbligato, BWV 1014 a 1019

Terça-feira, 16 às 21.30 na SÉ PATRIARCAL
ENSEMBLE ORGANUM
MARCEL PÉRÈS, direcção
Jeu des Pelerins d'Emmaüs
Drama litúrgico do Século XII

Quarta-feira, 17 às 21.30 na SÉ PATRIARCAL
ENSEMBLE ORGANUM
MARCEL PÉRÈS, direcção
Canto da Igreja de Roma
Missa da Ascenção

Conferências
AUDITÓRIO TRÊS

8 de Outubro às 18.00
«Francisco António de Almeida e a Música no Tempo de D. João V»
por Manuel Carlos de Brito
Ilustrada com exemplos musicais gravados

---

17 de Outubro às 18.00
«Les Drames Liturgiques au 12ème Siècle»,
por Marcel Pérès
Em francês

Entrada livre

Preçário
Assinaturas (9 Concertos): 7 200$00
Avulso: Grande Auditório: 900$00, 750$00, 600$00
Outros Locais: 900$00

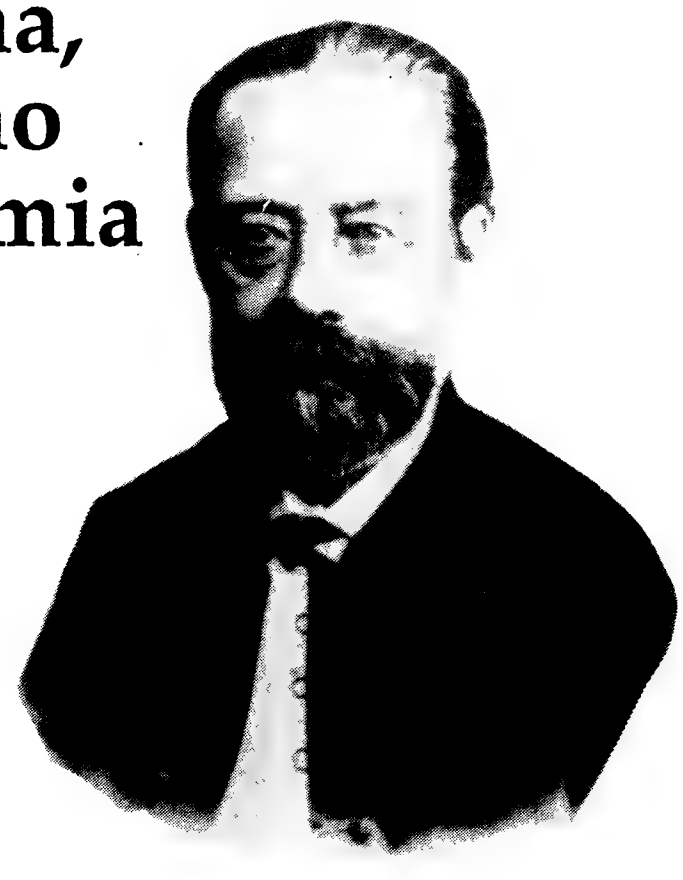
Calendário da Bilheteira
Venda de Assinaturas: 24 e 25 de Setembro
Início da Venda Avulso: 27 de Setembro

Apoio Publicitário:

Rádio Comercial · Correio da Manhã Rádio · antena 2

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Smetana, um filho da Boémia



Guy Erismann - que durante tanto tempo dirigiu o programa musical da France-Culture e que, por esse motivo, esteve no centro da grande aventura do Teatro Musical de Avignon - faz parte daquele grupo de homens da rádio cuja voz o público não tem muita ocasião de ouvir. Em contrapartida, o seu trabalho de musicógrafo especializado em compositores checos é mais conhecido dos melómanos. As suas biografias - «Dvorak» (Seghers, 1966) e, principalmente, «Janacek» (Seuil, 1980) e «Martinu» (Actes Sud, 1990) - constituem não apenas obras de informação, mas obras de referência e também de reflexão.

Sobre Bedrich Smetana - cujo espantoso «Moldau» ofuscou durante longo tempo toda uma produção lírica, sinfónica e de música de câmara - ainda Guy Erismann não publicou nada de envergadura semelhante, mas, em face da série de programas ora apresentados sobre o compositor, intitulada «Smetana, o Iniciador», estamos em crer que estará já a trabalhar este tema.

«Smetana, o Iniciador, sim», diz ele, «mas também o militante e o mártir. Aquele que é considerado como o criador da escola checa teve um destino pouco comum e a sua biografia é o reflexo da evolução nacional e política da Boémia. Nasceu em 1824, na altura em que amadurecia uma consciência nacional, graças aos esforços de filósofos e homens de letras, os Iniciadores, que desde os fins do século XVIII empreenderam a tarefa de dar a conhecer a história checa, censurada pelos Habsburgo, e a língua nacional, absolutamente interdita pela imperatriz Maria Teresa.

«A revolução de 1848», prossegue Guy Erismann, «imbuída das ideias democráticas herdadas do Século das Luzes e da primeira Revolução Francesa, encorajaram a opção por esta via dos intelectuais da Europa e, singularmente, os da Boémia e da Morávia, cuja glória passada ainda não se extinguira. Apesar da censura, começam a proliferar livros e teatro em checo.

«A ópera checa nasce em 1926 (cf. «Rafistoleur», de F. Skroup). Mas é a Smetana que é devido o reconhecimento do mérito de um decisivo avanço. A era romântica e o seu empenhamento na difusão da música popular ajudaram a renascer a língua, num movimento partido dos campos, onde ela fora conservada. Desde então, toda a vida de Smetana decorrerá em função do despertar da nação, ao ritmo dos grandes acontecimentos da época. A sua obra acusará as diversas etapas da emancipação, desde «A Noiva Vendida» ao grandioso ciclo sinfónico «A Minha Pátria» e à lendária ópera «Libuse».

O pai da música checa

Somos levados a pensar que um tão brilhante destino devia ter sido marcado pelas alegrias de uma luta legítima. Nada disso aconteceu. Perante as dificuldades da vida em Praga, Smetana aceitou, em 1856, um lugar de director musical em Gotemburgo (Suécia), onde permaneceu durante cinco anos. Regressou quando os condicionalismos políticos lhe permitiram trabalhar utilmente. Fez parte dos mentores da Associação dos Artistas, da qual faziam parte historiadores, homens de letras, pintores, todos trabalhando no renascimento da sua língua.

Em 1862, graças a uma subscrição popular, decidiu-se a construir um teatro nacional checo. A primeira pedra foi lançada em 1868. Para esta ocasião, Smetana compôs uma ópera baseada na lenda de Dalibor. O teatro é inaugurado em 1881 e ardeu imediatamente. Graças ao apoio popular, porém, reabre em 1883 com «Libuse». Smetana morre no ano seguinte, ao cabo de dez anos de surdez total e de insuportável sofrimento causado por graves problemas nervosos. Nestes anos de martírio nasceram obras capitais, entre as quais várias óperas, «A Minha Pátria» e os dois quartetos.

«Estes anos de luta foram marcados por problemas pessoais e pelos ataques de músicos e historiadores, que acusavam a sua obra de revelar traços de wagnerianismo. A história varreu estas acusações e hoje Smetana é considerado o pai da música checa.»

E Guy Erismann - de quem transcrevemos estas linhas - conclui: «Quer a história passada quer a contemporânea estão de tal forma imbricadas na vida e obra de Smetana que fazer a sua biografia significa contar igualmente a história da nação checa.»

Serviço Exclusivo
«Le Monde»/«DL»
Tradução
de Maria Otília Moreira

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

Arquivo 9-B **ÉDITOS** Processo 1/636

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha mista a 10 kV, n.º 1854 com 1353 metros, entre o PST n.º 5977 e o PS n.º 5144, em Monte Abraão e Colaride, freguesia de Cacém e Queluz, concelho de Sintra, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 17 de Setembro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 26/9/90

DESPORTO

Andavam muitos nomes no ar para a sucessão de Paulo Autuori

Guimarães: Pedro Rocha é o técnico

Afinal, caíram pela base todas as suposições atiradas para a Comunicação Social em relação ao nome do sucessor de Paulo Autuori à frente do «team» do Vitória de Guimarães, após a voluntária abdicação do ex-adjunto de Marinho Peres. Não vem para o Minho nenhum compatriota (nem Moisés Andrade, nem tampouco Telé Santana), igualmente não estava previsto o regresso de Mortimore ao futebol português nem porventura havia interesse vimaranense em Goethals, qualquer destes dois técnicos considerados «ultrapassados e com o comboio perdido». Portugueses (como José Augusto ou Juca) nem sequer foram minimamente sondados. Apenas o presidente vitoriano Pimenta Machado, como habitualmente, tinha na carteira o convite: proposta logo aceite por Pedro Rocha, o uruguaio que esteve no Sporting (conseguiu, durante o tempo de presença em Alvalade, colocar os *verde-brancos* no topo do campeonato, também com eliminação uefeira do Ajax) e, por acaso, ainda tem dinheiro a receber dos «leões», desde a infeliz gerência de Jorge Gonçalves.

A contratação-relâmpago de Pedro Rocha por Pimenta Machado foi dada (em absoluta primeira mão) pela Rádio Renascença, no programa «Bola Branca» e através do repórter Trindade Guedes, o único que acompanhou os minutos decisivos da conversação entre Portugal e o Brasil, que é como quem diz entre o presidente do Vitória de Guimarães e o antigo grande «internacional» uruguaio, que principiou a carreiraa de treinador na Portuguesa de Desportos (São Paulo, Brasil) mas depois, em Portugal, foi afastado da chefia leonina pela acção corrosiva de um José Bonetti que ficou ligado a negro ao nosso futebol.

Autuori: defesa e contra-ataque

Entretanto, Paulo Autuori formulou durante um encontro com jornalistas ocorrido na sua residência, acusações contra Pimenta Machado:

«Existe uma enorme divergência entre o que ele diz e o que ele faz», afirmou Paulo Autuori, adiantando: «O presidente do clube estava presente, nos balneários, pouco antes do início do jogo com o Gil Vicente, quando comuniquei aos jogadores a minha demissão».

Recordando o facto de ter estado a trabalhar alguns meses sem contrato assinado («o que só aconteceu dias antes do jogo com o Sporting») o técnico brasileiro voltou à carga, afirmando que «a direcção, ao destruir levianamente todo o trabalho de uma época, contribuiu para a situação vigente no clube».

A substituição do antigo chefe do departamento de futebol (Gaspar Jordão) por Manuel de Almeida mereceu de Paulo Autuori algumas considerações, considerando o primeiro um exemplo de honestidade e lealdade, e o segundo um elemento «cujos objectivos visavam destruir o trabalho longo e árduo realizado numa temporada».

O processo de contratações foi considerado por Autuori como importante ponto de referência para a sua demissão: «Quando o William saiu ficou assente que seria logo substituído por outro jogador do seu nível. Foi para o Benfica dois dias antes do jogo com o Sporting, e a verdade é que ninguém o rendeu».

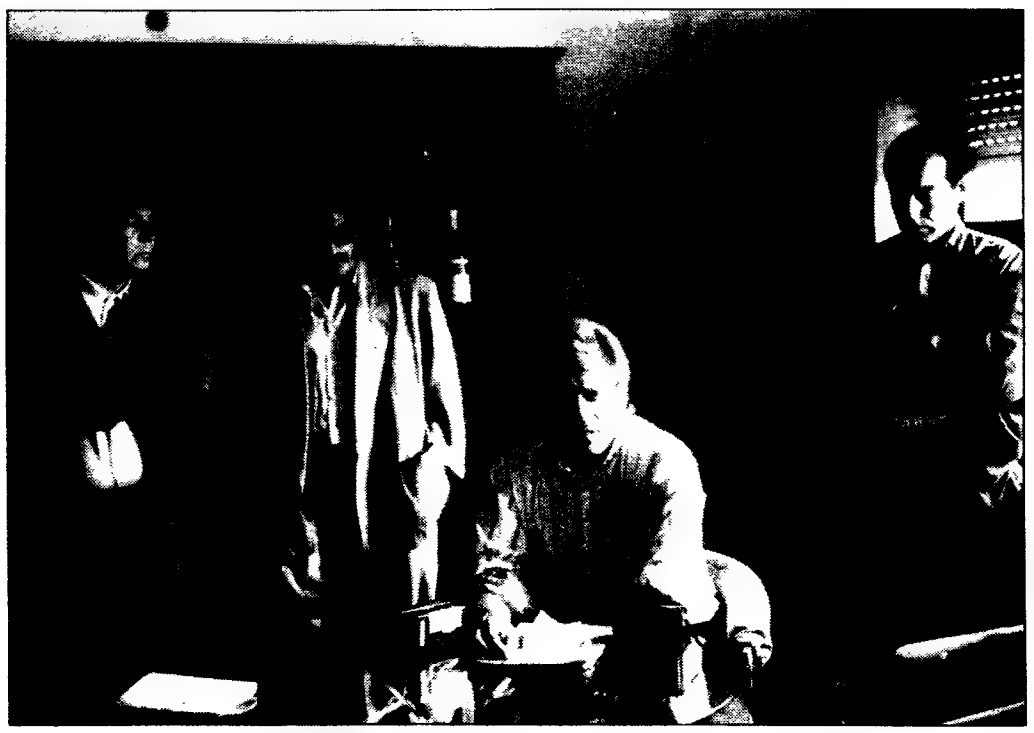
A falta de planificação da viagem para a Turquia foi outra das razões apontadas por Paulo Autuori para justificar a sua drástica atitude, sublinhando ainda que «quanto a apoios concretos, nada ou pouco foi feito no futebol do Vitória de Guimarães».

Paulo Autuori, que se encontrava acompanhado dos restantes elementos da equipa técnica, igualmente demissionários, confessou depois que «só continuaria se fosse hipócrita, até porque, sendo o alvo a abater, isso não traria serenidade ao grupo de trabalho». Por outro lado, o técnico confirmou que «o imbróglio já não é de hoje, pois vem do final da época transacta», e que, apesar de tudo, «continuei, porque tinha um compromisso verbal e acreditava no projecto».

Recusando-se a comentar a situação do jogador Nando (que foi atingido a tiro no Rio de Janeiro, durante o estágio vimaranense), Autuori desmentiu em seguida qualquer contacto com o Marítimo, embora reconhecendo que o seu trabalho possa ser apreciado de molde a justificar um tal interesse: «De momento, pretendo apenas regressar ao Brasil, onde espero poder descansar um pouco. Três anos de trabalho e um de descanso é o modelo que privilegio», rematou o ex-técnico dos minhotos.

Portimonense: estava escrito

O «DL» informara ontem: apesar do êxito do Portimonense por 9-0 em território barreirense, o técnico Manuel Oliveira tinha o destino traçado, pois o presidente algarvio Manuel João já vinha do Brasil com novo treinador (Joubert), um preparador físico (Saldanha) e até um jogador (Vítor) considerado «trinco» de certo valor. Daí que o rotundo sucesso de Manuel Oliveira na terra que tão bem conhece (e onde reside) de nada lhe tenha valido para a continuidade à frente do Portimonense, onde já esta manhã o treino foi comandado pelo brasileiro Joubert, restando



Paulo Autuori: reuniu com os jornalistas em sua casa, para *deitar abaixo* Pimenta Machado

saber se ficará nas boas graças de Guetov que (como é do domínio público local) de há muito arrastava um contencioso com Manuel Oliveira, agora uma vez mais no desemprego.

Hoje: Itália-Holanda

Em Palermo, realiza-se hoje o jogo particular Itália-Holanda, com enviados federativos (o treinador António Oliveira e o adjunto Jesualdo Ferreira) a tomarem apontamentos que possam ser úteis aos técnicos Artur Jorge e Toni, com vista ao próximo embate oficial de portugueses e holandeses.

Boavista e Braga: lutar por um artista

José Covas, vice-presidente do Sporting de Braga e responsável pelo futebol juvenil do clube, acusa o Boavista de ter «aliciado um jogador bracarense para o levar para o Bessa». «Isto é um abuso: e só lamento que o Boavista tenha dado entrevistas de página a respeito do 'caso Miguel Simão' e agora não diga nada quando veio a Braga roubar-nos um jogador», disse José Covas à Agência Lusa.

Para este responsável «arsenalista», a atitude do Boavista é mesmo de autêntico abuso porque «foi a casa de um nosso jogador sem falar connosco e levou-o para o Bessa». «Foi a própria carrinha do Boavista que foi buscar o jogador a sua casa, em Sande (Guimarães) como podemos comprovar facilmente».

O futebolista em causa é Vítor Manuel Marques Roriz, que estava há cinco anos no Sporting de Braga e esta época jogaria nos juvenis. «O jogador foi aliciado pelo Boavista e é falso quando dizem que foi ele quem se foi oferecer ao Bessa, porque já o ano passado o Boavista tinha mostrado interesse nele», acrescenta José Covas.

A revolta dos responsáveis bracarenses é ainda maior pelo facto de se saber toda a guerra existente com a assinaatura do jovem axadrezado Miguel Simão pelo Sporting.

«Depois de terem feito tanto barulho no 'caso' do seu jogador Miguel Simão, o Boavista acabou por fazer pior e veio a Braga roubar um jogador», sublinhou José Covas, mostrando-se ainda esperançado em que o Boavista liberte o jogador, até porque (afirmou) *«ele já tinha assinado com o Sporting de Braga para esta época»*.

José Covas nem sequer admite que o Boavista pague ao Sporting de Braga a taxa de compensação (750 contos), confessando: *«Nós só queremos o jogador. Não aceitamos esta atitude do Boavista, que chegou aqui, pegou e andou, sem dar satisfação a ninguém»*.

Defendendo-se de uma possível desculpa boavisteira, José Covas garante que *«o jogador não se podia ter ido oferecer ao Boavista porque ainda hoje ele não deve saber onde fica o Estádio do Bessa...» «Mas, mesmo que assim fosse, o Boavista deveria ter-nos contactado primeiro, o que não fez»*.

Simultaneamente, o Boavista considerou que contratou o juvenil Vítor Roriz, com base em *«Lisura e respeito Mútuo»* e refutou as acusações de *«roubo do atleta»*, Jorge Trabuco, director do departamento de futebol juvenil do Boavista, afirmou à Lusa que *«a saída de Vítor Roriz do Braga para o Bessa foi efectuada com base na lisura e respeito mútuo»*.

O dirigente nortenho refuto a acusação dos responsáveis bracarenses, afirmando que *«o jogador apareceu no Estádio do Bessa demonstrando interesse em representar o Boavista, pelo que a direcção do clube desenvolveu todas as «démarches» necessárias, de modo a obter consentimento da direcção do SC Braga para a consumação da transferência»*, acrescenta Jorge Trabuco.

A direcção arsenalista (segundo o director axadrezado) mostrou-se então interessada em negociar o atleta, com a condição de que o Boavista lhe pagasse a taxa de compensação, que orça os 750 contos:

«É lamentável que os mesmos dirigentes que há dois anos atrás nos louvaram pela nossa conduta aquando da contratação do guarda-redes Paulo Costinha venham agora deitar atoardas para o ar quando seguimos a mesma conduta de sempre», acresenta o director «axadrezado».

O jogador está actualmente a residir no Porto a expensas do Boavista, embora (segundo Jorge Trabuco) seja ainda jogador do Braga, pois é assim que está inscrito na Federação. Jorge Trabuco afirmou estranhar a reacção do SC Braga depois do silêncio a que se seguiu a proposta de pagamento da taxa de compensação por parte do Boavista: *«Tínhamos contas a acertar em relação à transferência do Forbs e decidimos então juntar uma coisa à outra, para facilitar a situação, não tendo obtido até hoje qualquer resposta do Braga»*.

Dínamo de Zagreb reforça segurança

O Dínamo de Zagreb pediu um sistema de segurança com 1500 polícias, para evitar eventuais incidentes durante o jogo da segunda «mão» da Taça UEFA frente ao Atalanta

Pelo menos 30 pessoas, a maioria das quais jugoslavos, ficaram feridas nos incidentes entre adeptos jugoslavos e a polícia, antes e depois do jogo da primeira «mão» em Bergamo, tendo-se verificado 25 detenções.

Estamos ainda a analisar os números finais, mas não serão inferiores a 1500 agentes da polícia especialmente treinados, que farão a segurança antes, durante e depois do jogo», disse o secretário-geral do Dínamo, Josip Brezni.

O estádio do Dínamo foi interditado por seis meses em Maio, para jogos internos, devido aos incidentes em que ficaram feridos mais de 150 adeptos e polícias após um jogo com o Estrela Vermelha.

Inter de Milão «veta» Estádio de S. Ciro

O Inter de Milão decidiu não jogar o encontro da segunda «mão» da Taça UEFA, frente ao Rapid de Viena, no Estádio de S. Siro, devido ao estado lastimoso do campo onde se disputou o jogo de abertura do Mundial de futebol.

A decisão foi tomada pela direcção do Inter devido ao estado em que se encontra a relva de S. Siro, agora designado de Giusepe Meazza, estádio também utilizado pelo Milão, actual campeão da Europa.

«Foi uma decisão difícil, pois pretendíamos dar aos nossos adeptos a satisfação de jogar em São Siro. No entanto as condições do terreno de jogo impedem-nos», afirmouu Paolo Giuliani, director do Inter.

O jogo da segunda «mão» com o Rapid de Viena vai realizar-se no Estádio Comunale de Bergamo.

Acácio Rosa promove conferência de imprensa

O lendário Acácio Rosa — velho e respeitado associado n.º 35 e antigo presidente da direcção do Belenenses — vai comunicar aos órgãos da comunicação social, em conferência de imprensa marcada para o próximo sábado, as razões que o motivaram para se candidatar ao cargo de presidente do conselho fiscal. Para além dos jornalistas, a entrada será reservada ao «grupo dos 19», membros do extinto conselho geral e aos actuais e antigos dirigentes Mário Rosa Freire, Henrique Abecasis, Ramos Lopes, Rui Cruz, José Segarra, Fêrreira de Matos e Joaquim Cabrita.

Recorde-se que Acácio Rosa alertou em Abril de 1987 (e daí até ao presente momento não mais silenciou acusações) o presidente do Conselho Fiscal *«de se estar perante uma sofisticada fraude, condenável pela legislação do clube, código civil e disposições da DGD, praticada pelo presidente da direcção Mário Freire e pelo vice-presidente Henrique Abecasis»*. naturalmente que, Acácio Rosa, irá assumir a responsabilidade de tal acusação e denunciar outras irregularidades que, segundo ele, continuam a ser cometidas no clube.

BREVES

Nossos canoistas ganham medalhas

A selecção portuguesa de canoagem ganhou 12 medalhas durante os Jogos Ibero-Americanos, que decorreram em Barcelona (Venezuela).

O canoísta júnior Belmiro Penetra logrou atingir o primeiro lugar em K1 5000 fazendo equipa com António Monteiro, mantendo assim a «invencibilidade» alcançada durante o ano no decorrer das provas de Hazewinkel (Bélgica), Bratislava (Checoslováquia) e Nottingham (Inglaterra).

Nas restantes provas do dia a selecção nacional formada por José Ferreira, António Monteiro, Rui Fernandes e Joaquim Queirós classificou-se na segunda posição tanto em K4 1000 como em K4 10 000, provas estas ganhas pela formação cubana.

No final da competição, Portugal alcançou duas medalhas de ouro, oito de prata e duas de bronze constituindo a formação que mais de perto contrariou a superioridade absoluta dos atletas cubanos.

Badminton: Marítimo fora da Europa

O Marítimo sofreu três derrotas em igual número de participações na Taça dos Campeões Europeus em Badminton que decorreu em Budapeste, Hungria.

Os verde-rubros, que materializaram a primeira participação de uma colectividade insular portuguesa numa competição europeia, foram derrotados sucessivamente pelo meteor Dnepropetorvsk, da União Soviética por 7-0, pelo Fortuna Regensgurg, da Alemanha Federal por 6-1 e pelo Sandejfdord BK, da Noruega por 7-0.

A única vitória alcançada pelo Marítimo foi protagonizada pela sua atleta Helena Berimbau que venceu a actual segunda classificada do «ranking» nacional feminino da RFA e que integra a formação do Fortuna.

O Marítimo, depois da sua presença em Budapeste, seguiu para Praga onde ontem iniciou um estágio com uma equipa local, participando entre 3 e 5 de Outubro num torneio internacional na capital checoslovaca.

Golfe: «Open» de Portugal/TPC realiza-se na Quinta do Lago

A Quinta do Lago vai realizar novamente a mais importante prova do calendário nacional de golfe — o 34.º «Open» de Portugal/TPC — última competição do Circuito Europeu, antes do Volvo Masters. A apresentação daquela importante competição, será feita, no dia 2 de Outubro pelas 18 horas e 30, na Sala Berlim do Hotel Lisboa Penta.

Xadrez: Campeonato Nacional

António Fernandes (Boavista) lidera o Campeonato Nacional de Xadrez, após vencer Nuno Amaral (EDP) em partida da penúltima jornada da competição que decorre em Lisboa.

António Fernandes soma agora 8,5 pontos em 10 possíveis, tendo mais meio ponto que António Fróis (Benfica), que derrotou Alves dos Santos em partida da mesma jornada.

Outros resultados da jornada: Rui Dâmaso (Barreirense)-Carlos Pereira dos Santos (Estrelas da Avenida), 1-0; João Cordovil (TAP)-Luís Galego (Boavista), 0-1; Francisco Cary (Benfica)-João Leonardo (Barreirense), 1-0; Rui Almeida (Boavista)-Fernando Ribeiro (G.X. Guarda), 0-1.

Mil e seiscentos «golfinhos» nas «24 Horas da SFUAP

Cerca de 1600 nadadores participaram na 13.ª edição das «24 Horas a Nadar», iniciativa da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (SFUAP), que terminou com um novo recorde na distância percorrida, que passou de 124 200 metros (1988) para 129 160.

A edição-90 das «24 Horas» suscitou o interesse de três dezenas de colectividades, entre as quais se destacaram o Sport Algés e Dafundo (SAD), Sporting, FC Porto, Bombeiros dos Estoris, Clube Naval do Funchal, Associação Crista da Mocidade (Coimbra) e Leixões.

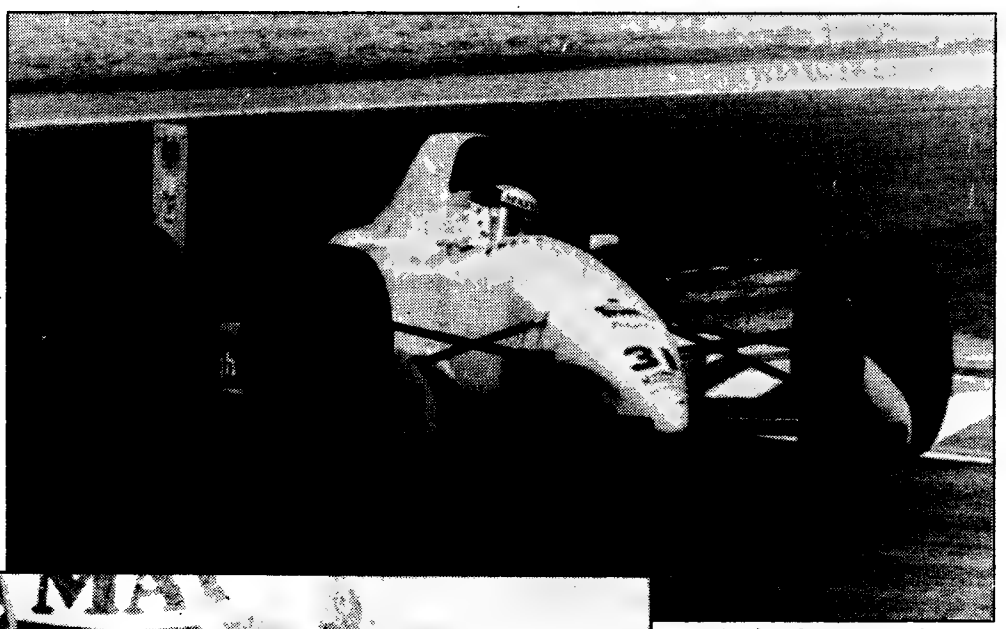
A representação dos leixonenses teve a particularidade de ter sido a que mais tempo se manteve em prova (quatro períodos alternados de uma hora cada), tendo o SAD, coberto a maior distância (5900 metros), seguido da SFUAP (5800), Leixões (5550), FC Porto (5500), Bombeiros dos Estoris (4900) e Sporting (4975).

Teste positivo no Estoril

Matos Chaves com passaporte para correr em Fórmula 1

Pedro Matos Chaves viveu ontem o dia mais ambicionado da sua carreira de piloto, ao ter a oportunidade de conduzir pela primeira vez um Fórmula 1. O convite foi-lhe dirigido por Enzo Coloni, o patrão da equipa italiana com o mesmo nome, que tem seguido com atenção a carreira de Matos Chaves no campeonato britânico de Fórmula 3000, de que é o actual líder e mais sério candidato ao título.

O teste foi um sucesso para o jóvem piloto nacional, que não só rodou com grande segurança e rapidez, aproximando-se dos melhores tempos que seria possível obter com aquele carro, como principalmente impressionou os responsáveis da Coloni com a sua rápida compreensão dos pormenores técnicos do carro e o perfeito entendimento com os mecânicos. Isto levou a que Enzo Coloni acabasse por utilizar Pedro Matos Chaves como verdadeiro piloto de ensaios de soluções com vista ao Grande Prémio de Espanha.



Concentração e cabeça fria na base do bom comportamento do piloto português.

Após algumas voltas, Matos Chaves conduzia com perfeito à vontade o Fórmula 1 da Coloni.

Após duas voltas iniciais, apenas para se adaptar, Matos Chaves veio de novo à box. Um curto circuito provocado por um fio descarnado obrigou-o a sair do carro, para que a reparação fosse feita.

Deu mais uma volta e foi obrigado a nova paragem por causa de uma pequena peça plástica deflectora do ar, que se havia partido. Foi retirada o que provocaria, durante todo o teste, uma forte pressão de deslocação de ar sobre o capacete do piloto.

De novo na pista, Matos Chaves começou por fazer 1.30, baixando progressivamente para 1.28,3, 1.26,5 e 1.25.

Após nova paragem e troca de impressões com a equipa, Matos Chaves voltou à pista, depois de Enzo Coloni lhe ter dito para, se achasse que o carro estava bom, parar depois de quatro ou cinco voltas pois «queria fazer outras coisas no carro».

Matos Chaves fez 1.27,5, 1.25,7, 1.25,8, 1.25,2, 1.24,8 e 1.24,2.

Coloni estava visivelmente satisfeito e ao mesmo tempo surpreendido. Os tempos, não só eram bonn, como eram regulares.

Mais afinações foram introduzidos no carro e Matos Chaves fez sucessivamente 1.33,2, 1.26,0, 1.26,1, 1.25,3, 1.24,4 e 1.24,5, após o que teve de entrar de novo na box com a alavanca de velocidades partida.

Reparada a avaria, Matos Chaves deu mais cinco voltas.

Os tempos são reveladores: 1.28,5, 1.24,58, 1.23,9, 1.24,0 e 1.24,1.

Enzo Coloni está definitivamente convencido das capacidades do piloto português. O carro tem mais 15 kg de peso que o do piloto oficial da equipa e o motor é menos potente.

"Estou muito contente porque o entendimento do Pedro com a equipa foi muito completo. Fizemos duas afinações diferentes e ele rapdidamente se adaptou. Penso que que talvez haja possibilidade de ele fazer um novo teste com a equipa e com outro carro, depois da Austrália. Gostava que ele fizesse mais testes e até correr na equipa para o ano que vem. Privei com muitos pilotos e penso que não há nenhum problema em que ele comece a correr em Fórmula 1».

Augusto Vilela

Rui Vasco

Enzo Coloni felicita Matos Chaves e promete que esta experiência não ficará por aqui.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA MARGARIDA LEANDRO MARTINS, Meritíssima Juíza de Direito do 4.º Juízo-3.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que por este Juízo e Secção, correm termos uns autos emergentes de Contrato Individual de Trabalho, com processo Sumário, registados sob o n.º 86/89, em que é autora MARIA MENDES SIBORRO, e Ré MARIA SALOMÉ OLIVEIRA SOUSA e OUTROS, e por este meio são os co-Réus ANTÓNIO JOSÉ RIBEIRO NOGUEIRA LEITE, cuja última residência conhecida foi na Rua Nina Marques Pereira, n.º 5-2.º Esq.º em Lisboa e JOSÉ LUÍS FARIA SAMPAIO, cuja última residência conhecida foi na Rua Nina Marques Pereira, n.º 5-3.º Esq.º em Lisboa, notificados de que foi designado o dia 4 de Outubro de 1990, pelas 10 horas, para audiência de discussão e julgamento, nos referidos autos, sendo a sua comparência pessoal obrigatória, na data acima designada, nos termos do art.º 89.º n.º 1 do Código de Processo do Trabalho.

Lisboa, 17 de Setembro de 1990.

A Juíza de Direito,
Maria Margarida Leandro Martins
A Escrivã-Adjunta,
Maria de Fátima Antunes Pires

«DL» — 1.ª Pub. — 26/9/90

Ténis: nacionais de 1.ª

Cunha e Silva deu «bicicleta»

As eliminações de Emanuel Couto e Henrique Pessoa, respectivamente os 7.º e 8.º «cabeças de série» foram a nota de destaque dos campeonatos nacionais de 1.ªs categorias, em ténis, que estão a decorrer no Lawn Ténis Clube da Foz (Porto). No entanto, embora Couto e Pessoa fossem os tenistas melhor classificados nos seus confrontos, o seu afastamento não causaou qualquer surpresa, dada a valia dos adversários.

O benfiquista Pessoa foi batido por Pedro Sousa, recentemente campeão nacional de juniores, por 3-6, 6-2 e 6-1. Para mais, o tenista do Clube de Ténis do Jamor chegou a semana passada de Espanha, onde participou num Circuito Satélite ATP e adquiriu um ritmo de jogo e uma rodagem superior à do opositor.

Quanto a Emanuel Couto (Clube Escola de Ténis de Oeiras) foi derrotado por Bernardo Mota, do Benfica, por um duplo 6-3. Desde o início considerado como *o confronto do dia*, colocou frente a frente dois jogadores com pretensões ao estatuto internacional. Bernardo Mota (16 anos) é o habitual suplente de Cunha e Silva e Nuno Marques na equipa portuguesa da Taça Davis; Emanuel Couto (17 anos) tem a confiança do director-técnico nacional (Santos Costa) que conta com ele para a selecção de 1991. Muito mais estava, por isso, em jogo, para além de uma «simples» passagem aos quartos-de-final do nacional, até porque nas bancadas figurava o próprio José Carlos Santos Costa. Para agravar a tensão, a acentuada subida de nível do oeirense desde o final da época transacta vinha colocando em dúvida a posição de Bernardo Mota como o 3.º melhor tenista português da actualidade, posição corroborada pelo «ranking» ATP, onde Emanuel Couto se encontra à frente do benfiquista.

Deste modo, para o pupilo de Luís Damasceno (um treinador que está de parabéns, uma vez que também orienta Pedro Sousa) tratava-se (sobretudo) de uma questão de honra, conhecendo-se bem a sua personalidade orgulhosa. Curiosamente, fraquejou Emanuel Couto (que, no ano passado, foi semifinalista nesta prova) a quem se atribui frequentemente uuma grande inteligência de jogo e discernimento táctico. Por vezes, o estilo forte e maquinal de Bernardo Mota pode dar melhores resultados, principalmente quando se está no meio de uma guerra de nervos.

O encontro não teve muita história, já que Bernardo Mota esteve sempre em vantagem no 1.º «set» (3/0, 4/1 e 5/2) e no 2.º não se deixa impressionar pela recuperação de Couto, de 1/3 para 3/3, fechando depois a partida por 6-3.

O tenista do Benfica não vai, no entanto, ter muito tempo para festejar este triunfo, pois defronta hoje (nos quartos-de-final) Nuno Marques, o 2.º «cabeça de série» e um dos grandes favoritos ao título máximo. Muito dificilmente Bernardo Mota repetirá a posição de vice-campeão nacional alcançada em 1989, mas Nuno Marques (que se estreou ontem com um triunfo de 6-2 e 6-3 sobre João Couto) não deverá partir demasiado seguro, pois não pode esquecer-se que, no último embate de ambos (em Abril passado, no CIF) o lisboeta ainda lhe «roubou» uma partida.

Bem mais calmo está a revelar-se o percurso do tetracampeão João Cunha e Silva. Ontem «aviou» Nuno Veiga (um jogador com boas potencialidades físicas mas com uma gritante fraqueza de ordem psicológica) com uma «bicicleta», aquilo que na gíria tenística designa os parciais de 6-0 e 6-0. Dominador, o chefe de fila da equipa do Benfica não só não perdeu nenhum jogo como apenas cedeu ao seu adversário do Clube Nacional de Ginástica 17 magros pontos, ao longo de um encontro que teve a duração de 52 minutos. Nos quartos-de-final, Cunha e Silva irá medir forças com o «qualifyer» Pedro Sousa, estando com o passaporte praticamente garantido para as meias-finais.

Nos restantes encontros, registaram-se triunfos normais dos «cabeças de série» sobre oponentes menos cotados.

Entretanto, estreou-se a competição de singulares femininos, As grandes favoritas ficaram isentas da 1.ª ronda, pelo que o destaque vai par a participação de Patrícia Valadas (a campeã nacional de 1987 e 1988, e semifinalista do ano passado) que ontem obteve um bom triunfo sobre marta Peralta, por 3-6, 6-2 e 6-1. No encontro que opôs as duas apuradas da qualificação, Sónia Andrade bateu Ana Sofia Gonçalves, por 6-2 e 6-1. Os outros resultados femininos dos oitavos-de-final dos campeoantos nacionais de 1.ªs categorias, foram os seguintes: Eva Mendonça-Sara Medina, 6-2, 7-5 e Elisabete Coelho-Márcia Cardoso, 6-4, 6-2. Masculinos: José Nunes (3)-Martim Peralta (0), 6-3, 7-5; Paulo Coelho (4)-Paulo Spratley (0), 6-3, 6-0; José Mário Silva (5)-Paulo Ferraz, 6-2, 6-3; Alberto Miguel (6)-Alfredo Perez, 6-3, 6-4.

Cunha e Silva: bela «pedalada»

Taça Davis: EUA versus Austrália

Os Estados Unidos e a Austrália acabam de qualificar-se para a final da Taça Davis, a maior competição entre nações do ténis masculino mundial. As histórias de ambos os apuramentos foram, porém, bem diferentres, com os «aussies» a garantirem o passaporte pela vantagem máxima (5-0) sobre a Argentina, enquanto os norte-americanos só ultrapassaram os austríacos pela diferença mínima (3-2).

Na meia-final, disputada no White City Club de Sidney, havia um claro favorito, não tanto pelo valor dos tenistas envolvidos na eliminatória, mas mais pelas condições em que decorreu, Porque, é por de mais conhecido o inferno montado pelos «supporters» australianos, que nunca regateiam um apoio entusiástico à selecção capitaneada por Neale Fraser, mas o principal obstáculo aos artistas das pampas foram os «courts» de relva que os esperavam, bem mais rápidos e imprevisíveis do que a sua amada terra-batida. Para ensombrar ainda mais o cenário montado em volta dos pupilos de Alejandro Gaitiker, Alberto Mancini não se apresentou nas melhores condições, com uma lesão no ombro direito, que se agravou no encontro com Pat Cash, razão pela qual nem disputou o 2.º singular. Como curiosidade desta eliminatória, saliente-se o facto de a Austrália ter disputado em casa toda a edição de 1990 da Taça Davis e destaque para a actuação de Wally Masur, que não perdeu este ano, nesta competição.

Os resultados dos encontros disputados com a classificação ATP dos jogadores em saliência, apesar desse dado nem sempre ser importante quando se trata de defender as cores do seu país, são os seguintes, na 1.ª jornada: Pat Cash (Aus/89.º)-Alberto Mancini (Arg/77.º), 6-1, 6-1, 6-2; Wally Masur (Aus/35.º)-Martins Jaite (Arg/22.º), 3-6, 6-7 (4/7), 6-4, 6-0, 6-2. Segunda jornada: Mark Kratzmann/Darren Cahill (Aus/6.º e 19.º)-Javier Frama/Christian Miniussi (Arg/54.º e 81.º), 3-6, 7-6 (7/5), 7-6 (8/6), 4-6, 15-13. Terceira jornada: Pat Cash-Martin Kaite, 7-5, 6-2; Wally Masur-Javier Frana, 6-2, 6-2.

Na outra meia-final, disputada em «courts» de terra batida especialmente montados sobre a pista de atletismo do Estádio do Prater (em Viena) as coisas revelaram-se bastante mais complicadas. De facto, a nação finalista só foi conhecida porque o encontro entre Michael Chang e Horst Skoff teve de ser intrerrompido, alegando o juiz-árbitro francês falta de luz natural.

Nessa altura, as selecções estavam empatadas (2-2) e o austríaco Skoff liderava (2/1) em partidas. Tudo parecia difícil para os comandados de Tom Gorman, que tinham chegado a chefiar o marcador no final da 2.ª jornada, depois do triunfo no encontro de pares. No entanto, o ex-campeão de Roland Garros demonstrou (aos 19 anos) uma maturidade pouco vulgar, e foi capaz de dar a volta ao texto, vencendo os dois «sets» finais.

Aos austríacos (que perseguiam a sua 1.ª final, enquanto os norte-americanos vão enfrentar a sua 50.ª) resta-lhes o consolo de Thomas Muster se ter mantido invencível em singulares, num recorde que já se eleva a 24 encontros. Desta feita, Muster humilhou (mesmo) em três «sets» André Agassi, o finalista vencido de Roland Garros e do «Open» dos Estados Unidos nesta temporada. Magra consolação, no entanto, para uma selecção, cujo capitão (Filip Kajcik) se mostra incapaz de criar um bom espírito de grupo, dado o corte de relações emtre Skoff e Muster, decepcionando um público entusiasta que quase ascendeu a 20 mil espectadores em cada uma das jornadas.

Resultados dos encontros da 1.ª ronda desta meia-final, que os Estados Unidos ganharam por 3-2: Thomas Muster (Aut./7.º)-Michael Chang (EUA/13.º), 4-6, 6-2, 6-2, 6-4; André Agassi (EUA/4/º)-Horst Skoff (Aut./21.º), 7-6 (7/3), 6-0, 6-1. Segunda jornada: Rick Leach/Jim Pugh (EUA/4.º e 3.º)-Thomas Muster/Alexander Antonitsch (Aut./258.º e 92.º), 7-6 (7/4), 3-6, 6-0, 7-5. Quarta jornada: Michael Chang-Horst Skoff, 3-6, 6-7 (4/7), 6-4, 6-4, 6-3. A final da Taça Davis será disputada nos Estados Unidos, no próximo mês de Dezembro.

Hugo Ribeiro

Basquetebol: 95-88 a belgas

Ovarense avança na Europa

A equipa de basquetebol da Ovarense derrotou a formação belga Durox Louvain (95-88) em jogo da 1.ª «mão» da eliminatória inicial da Taça Europeia dos Vencedores das Taças, realizado no Pavilhão de Ovar.

A 1.ª parte do encontro foi pautada pelo equilíbrio, com alternâncias constantes no marcador: e, ao fim dos 20 minutos, o Durox vencia, por 44-42. A equipa portuguesa iniciou mal o período complementar, permitiu que o adversário marcasse 10 pontos consecutivos e chegou a estar a perder por 49-56. Porém, com o entusiástico apoio do seu público, a Ovarense conseguiu reagir e virou o resultado a seu favor, a meio da 2.ª parte, e não mais perdeu o controlo do jogo.

Actuando com eficácia e aproveitando o excessivo número de faltas dos jogadores contrários, a Ovarense passou a não sentir tantas dificuldades ofensivas e consolidou o triunfo com uma vantagem de sete pontos para o jogo da 2.ª «mão», a disputar na 3.ª-feira, na Bélgica.

Sob arbitragem de Gariboti (Itália) e William Jonnes (País de Gales) as equipas alinharam e pontuaram:

Ovarense: João Seiça (19), Rui Chumbo (2), Neil Howard (14), Gil Seabra (11), Alex Roberts (19), Tó Ferreira (13), Mário Leite (9) e José Silvestre (8).

Durox: Van Derneer (13), Wright (20), White (33), Hawalrt (18), Herman, Geleyus (2), Wuyts e Bruyunck (2).

Vareiros crescem

Entretanto, a direcção da Ovarense vai vender um terreno «desaproveitado» para aplicar o capital daí resultante na melhoria das infra-estruturas desportivas do clube, garante o presidente da colectividade, Leonardo Azevedo.

Trata-se de um terreno adquirido há 60 anos, no centro da cidade, com uma área de 30 mil hectares, que «nunca teve a mínima utilização». A base de licitação será de cinco mil escudos o metro quadrado e Leonardo Azevedo mostra-se esperançado na obtenção de um bom rendimento com a venda desse terreno, a realizar dia 4 de Outubro.

O capital será reconvertido ma melhoria de infra-estruturas e compra de bens imobiliários: construção de um campo de treinos (em outro terreno concedido pela Câmara Municipal de Ovar) e melhoramentos no estádio de futebol, são os objectivos imediatos.

Para a venda do terreno, a direcção da Ovarense «contou com a colaboração da edilidade vareira, que já autorizou a construção de um edifício com rés-do-chão e quatro andares, dado que se encontra na zona urbana da cidade».

Ginásio Clube Português reúne com os jornalistas

Os dirigentes do Ginásio Clube Português promovem, amanhã, uma reunião/convívio com os representantes dos órgãos de Comunicação Social, durante a qual serão dadas a conhecer as actividades desportivas para a nova época gímnica e, antes do jantar de confraternização, serão visitadas as novas instalações.

TRIBUNAL JUDICIAL DE SINTRA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da Segunda e última publicação do respectivo Anúncio.
Execução de sentença, n.º 4827/A — 2.ª secção.
Exequentes — Maria Irene Pinheiro da Silva.
Executado — José Maria Sá Chaves, residente na Av.ª Augusto Freire, n.º 20, em Sintra.

Sintra, 18 de Junho de 1990

O Juiz de Direito,
Gilberto da Cunha

O Escrivão de Direito,
António José Santos

DL - 26/9/90 - 1.ª Pub

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/388

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E P., Centro Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica

Linha aérea a 30 kV, n.º 3106/R-85, com 1134 metros, no apoio n.º 11 da linha 3106/R-44, ao PT n.º 7146, no Casal dos Mogos, freguesia de Abrigada, concelho de Alenquer, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ALENQUER durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 17 de Setembro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» — 26/9/90

I Série N.º 223
Dia 26 de Setembro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios das Finanças e dos Negócios Estrangeiros

Portaria n.º 900/90:
Cria, na dependência directa do Ministro Adjunto e da Juventude, o Gabinete de Assuntos Europeus.

Ministérios das Finanças, da Agricultura, Pescas e Alimentação e do Comércio e Turismo

Portaria n.º 901/90:
Fixa os preços de importação, por tonelada, do arroz em película, do arroz branqueado de grãos redondos e do arroz branqueado de grãos médios e longos.

Portaria n.º 902/90:
Fixa o preço de intervenção do arroz em casca para a campanha de 1990-1991.

Ministério do Planeamento e da Administração do Território

Decreto-Lei n.º 301/90:
Prorroga o prazo previsto no n.º 1 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 400/84, de 31 de Dezembro (regime jurídico dos loteamentos urbanos).

Decreto-Lei n.º 302/90:
Define o regime de gestão urbanístico do litoral.

Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Portaria n.º 903/90:
Sujeita ao regime cinegético especial a propriedade denominada «Herdade de Porches - Vale de Guizo», situada na freguesia de Santiago, concelho de Alcácer do Sal.

Portaria n.º 904/90:
Sujeita ao regime cinegético especial as propriedades denominadas «Herdade da Gamela» e «Herdade da Barrada», situadas na freguesia de Nossa Senhora da Vila, concelho de Montemor-o-Novo.

Ministérios da Agricultura, Pescas e Alimentação, da Indústria e Energia e do Comércio e Turismo

Portaria n.º 905/90:
Define as características e respectivos métodos de análise, tipos e classes comerciais, classificação de variedades e regras de acondicionamento e rotulagem do arroz e produtos derivados.

Ministérios da Agricultura, Pescas e Alimentação e do Comércio e Turismo

Portaria n.º 906/90:
Fixa as bonificações e depreciações no preço do arroz em casca aceite à intervenção.

Região Autónoma da Madeira

Assembleia Legislativa Regional

Decreto Legislativo Regional n.º 23/90/M:
Aprova a Lei Orgânica do Instituto do Bordado, Tapeçarias e Artesanato da Madeira.

AGENDA

O ESTADO DO TEMPO

HOJE

CONTINENTE

Em todo o território: Céu geralmente muito nublado. Veno moderado de Sueste, por vezes com rajadas. Períodos de chuva fraca nas regiões do litoral Oeste, estendendo-se ao longo do dia ao interior Norte e Centro.

Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 2 metros na Costa Ocidental e também de pequena vaga a cavado mas com ondulação sudoeste de 1 metro na Costa Sul.

Amanhã

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sueste. Períodos de chuva fraca em especial durante a tarde.

Depois de amanhã

Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sul. Períodos de chuva fraca no litoral Oeste.

MADEIRA

Céu muito nublado. Vento de Sudoeste moderado a forte. Períodos de chuva por vezes intensa.

Mar cavado a grosso com ondulação noroeste de 2 a 3 metros na Costa Norte e de pequena vaga a cavado com ondulação sudoeste.

Funchal: Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Sudoeste. Períodos de chuva por vezes intensa.

Amanhã

Céu muito nublado. Vento moderado a forte de Sudoeste, soprando moderado no Funchal. Períodos de chuva por vezese intensa.

Depois de amanhã

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de Sudoeste, soprando moderado no Funchal. Aguaceiros.

AÇORES

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de Norte, por vezes com rajadas. Mar cavado com ondulação noroeste de 2 a 3 metros.

Grupos Central e Oriental: Céu geralmente muito nublado e vento forte de Norte, por vezes com rajadas. Mar cavado a grosso com ondulação noroeste de 2 a 3 metros.

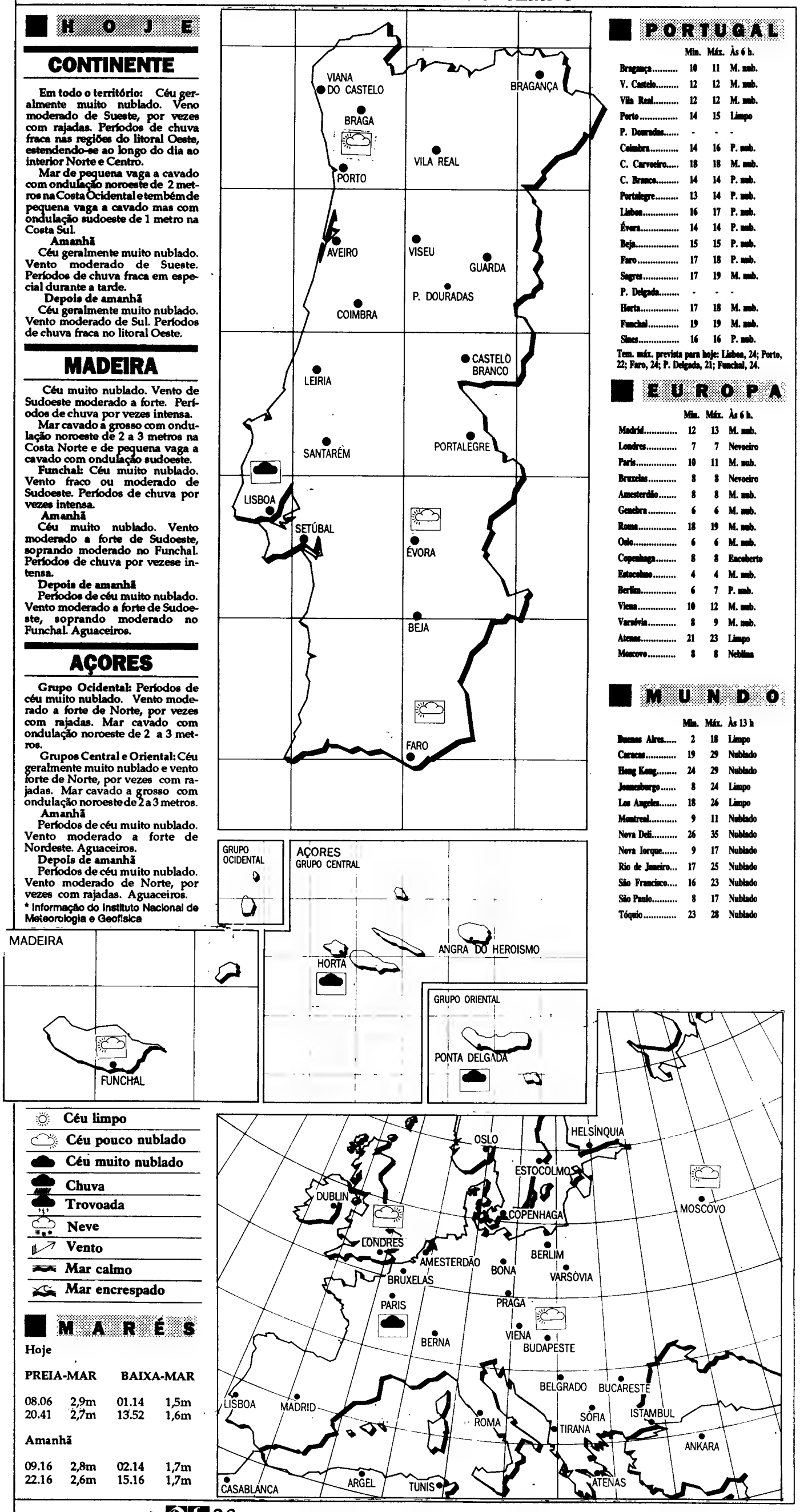
Amanhã

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de Nordeste. Aguaceiros.

Depois de amanhã

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Norte, por vezes com rajadas. Aguaceiros.

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Céu limpo
Céu pouco nublado
Céu muito nublado
Chuva
Trovoada
Neve
Vento
Mar calmo
Mar encrespado

MARÉS

Hoje

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
08.06	2,9m	01.14	1,5m
20.41	2,7m	13.52	1,6m

Amanhã

09.16	2,8m	02.14	1,7m
22.16	2,6m	15.16	1,7m

PORTUGAL

	Mín.	Máx.	Às 6 h.
Bragança	10	11	M. nub.
V. Castelo	12	12	M. nub.
Vila Real	12	12	M. nub.
Porto	14	15	Limpo
P. Douradas	-	-	-
Coimbra	14	16	P. nub.
C. Carvoeiro	18	18	M. nub.
C. Branco	14	14	P. nub.
Portalegre	13	14	P. nub.
Lisboa	16	17	P. nub.
Évora	14	14	P. nub.
Beja	15	15	P. nub.
Faro	17	18	P. nub.
Sagres	17	19	M. nub.
P. Delgada	-	-	-
Horta	17	18	M. nub.
Funchal	19	19	M. nub.
Sines	16	16	P. nub.

Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 24; Porto, 22; Faro, 24; P. Delgada, 21; Funchal, 24.

EUROPA

	Mín.	Máx.	Às 6 h.
Madrid	12	13	M. nub.
Londres	7	7	Nevoeiro
Paris	10	11	M. nub.
Bruxelas	8	8	Nevoeiro
Amesterdão	8	8	M. nub.
Genebra	6	6	M. nub.
Roma	18	19	M. nub.
Oslo	6	6	M. nub.
Copenhaga	8	8	Encoberto
Estocolmo	4	4	M. nub.
Berlim	6	7	P. nub.
Viena	10	12	M. nub.
Varsóvia	8	9	M. nub.
Atenas	21	23	Limpo
Moscovo	8	8	Neblina

MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h
Buenos Aires	2	18	Limpo
Caracas	19	29	Nublado
Hong Kong	24	29	Nublado
Joanesburgo	8	24	Limpo
Los Angeles	18	26	Limpo
Montreal	9	11	Nublado
Nova Deli	26	35	Nublado
Nova Iorque	9	17	Nublado
Rio de Janeiro	17	25	Nublado
São Francisco	16	23	Nublado
São Paulo	8	17	Nublado
Tóquio	23	28	Nublado

AGENDA

FARMÁCIAS LISBOA SERVIÇO PERMANENTE

Alto Santo Amaro: Teles, Rua João Barros, 2 - Frente, Tel. 3638176; **Alvalade:** Belo, Av. Roma, 53-A, Tel. 776314; **Benfica - Portas Benfica - Damaia:** Progresso, Estrada-A-Damaia, 64-C, Tel. 702226; **Campo de Ourique:** Lobel, Rua Infantaria 16, 98-B, Tel. 688807; **Campo Pequeno - Apolo 70:** Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10, Loja 18-19, Tel. 771661; **Chile - Alto São João:** Vitalis, Rua Morais Soares, 69-C, Tel. 8141779; **Lumiar:** Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B, Tel. 7590332; **Olivais Sul:** Antunes Rosas, Pc. Cidade do Luso, Lote 199, Tel. 313610; **Rato:** D. João V, Rua D. João V, 16-C, Tel. 7591131; **São Vicente:** Rosa & Viegas, Rua São Vicente, 31-37, Tel. 864351; **Tivoli - Restauradores:** Galénica, Rua das Pretas, 12-14, Tel. 322588; **Buraca - Amadora:** Vaz Martins, Praceta Fernando Pessoa, Loja E - 36-B, Tel. 970660; **Carnaxide:** Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, Tel. 4184913; **Moscavide:** Pedro Gomes, Praceta 25 de Abril, Lote 13 - Loja B, Tel. 2518520; **Odivelas - Patameiras:** Amaral, Rua Antero Quental, 8, 8-A, Tel. 9325455; **Pontinha:** Pontinha, Estrada Santo Elói, 4 - Lote SE, Tel. 479220.

REFORÇO

Almirante Gago Coutinho: Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B, Tel. 885859; **Alvalade - Pote d'Água:** Paris, Rua Reinaldo Ferreira, 5, A-B, Tel. 890131; **Marquês Fronteira:** Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; **Anjos:** Góis, Rua dos Anjos, 12, 12-D, Tel. 8140101; **Baixa:** Teixeira Lopes, Rua do Ouro, 154-155, Tel. 324816; **Benfica - Uruguai:** Uruguai, Av. do Uruguai, 18-A; **Caminhos Ferro:** Alves Carvalho, Rua Vale Santo António, 7-9, Tel. 8140125; **Campo Grande:** Neoterapia, Campo Grande, 138-140, Tel. 774682; **D. Carlos I:** Lys, Rua da Esperança, 17-19, Tel. 660913; **Enc. Restelo - Esc. P. Vicente:** Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A, Tel. 612248; **Picheleira:** Marluz, Calçada da Picheleira, 140, B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; **Saldanha:** Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55, Tel. 543938; **Sete Rios:** Canto, Est. Laranjeiras, 202-B, Tel. 7264841; **Colina Sol - Brandoa - Amadora:** Vidal Reis, Urb. Alfornel, Cel. G - Lote 35, Tel. 996540; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

LINHA DE CASCAIS

Algés: Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29, Tel. 2104953. Permanente; **Linda-a-Velha:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, Lote 182, Tel. 4191697. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Caxias:** Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A, Tel. 2432839. Até às 22 h; **Carcavelos:** Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Oeiras:** Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro, Tel. 4430485. Permanente; **Parede:** Do Junqueiro, R. Luanda, Lotè 6, n.º 6-B, Tel. 2464825; Permanente; **S. João do Estoril:** S. João, Quinta da Carreira, 29-A, Tel. 2681186. Até às 22 h; **Sassoeiros:** Amaral Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Cascais:** Nova, Est. Alvide - Fontainhas, Tel. 281044. Permanente.

LINHA DE SINTRA

Amadora: Melo, P. D. João I, 9-B, Tel. 4932756. Permanente; Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A, Tel. 4932210. Até às 22 h; **Queluz:** Serra & Pinto, Av. D. Ant.º C. Sá, 50 - GE, Tel. 4377619. Permanente; **Albergaria, L. Prof. Dr. José Mineiro,** 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Guerra Rico, Av. Bombeiros Voluntários, Tel. 9244002. Permanente; **Algueirão:** Rodrigues Rato, R. Morés, 1, Tel. 9212038. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rio de Mouro:** Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 6, Tel. 9260194. Até às 22 h; **Sintra:** Misericórdia, Vila Pendoa, Tel. 9231070. Permanente; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **Loures:** Sálvia, Av. República, 29, Tel. 9831240. Até às 22 h.

OUTRA BANDA

Almada: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B, Tel. 2760565. Permanente; **Cova da Piedade:** Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A, Tel. 2764466. Permanente; **Monte de Caparica:** Guerreiro, Lote 31, IJ, Moinho, Tel. 2950727. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Carlos, Av. do Mar, 34-A, Tel. 2901060. Até às 19 h; **Laranjeiro:** Almeida Araújo, R. D, Duarte, 7-B, Tel. 2532324. Até às 22 h; **Sesimbra:** Lopes, R. Cândido Reis, 21, Tel. 2233028. Até às 19 h; **Lavradio:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A, Tel. 2042016. Até às 19 h; **Barreiro:** Santa Marta, R. Dr. Manuel P. Nobre, 44, Tel. 2072141. Permanente; **Baixa da Banheira:** Nunes, R. 1.º Maio, 106-A, Tel. 2043532. Até às 19 h; **Carroios:** Universo, Est. Nacional, 10, Tel. 2535484. Até às 19 h; **Amora:** Moura Carneiro, P. Gen. Humberto Delgado, 16-C, Tel. 2243729. Permanente; **Aldeia Paio Pires:** Central, Est. Nacional, 9, Tel. 2210365. Até às 22 h.

CLÍNICA S. JOÃO DE DEUS

MÉDICO DE URGÊNCIA

795 06 80/9

HÁ 20 ANOS

Diário de Lisboa

CAMPIÃO

Em Portugal o mais belo de América

PUBLICADA A LISTA DE LIVROS ÚNICOS para os liceus

Trinta mil mortos na Jordânia

Publicada a lista de livros únicos para os liceus

A lista dos 22 livros únicos escolhidos pela Comissão Administrativa do Livro Único para o ensino liceal no ano lectivo de 1970-71 foi já afixada em diversos liceus, escolas e colégios. O conhecimento de tal lista é da maior importância para pais e alunos, já que o ano lectivo vai começar dentro de dias e todos sabemos das dificuldades que surgem, em muitos casos, para comprar o livro único, quer por deficiência de distribuição, quer por atrasos verificados na sua edição.

Trinta mil mortos na Jordânia

O presidente do Sudão, general Jaafar Al-Nimeiry, anunciou hoje que Yasser Arafat, chefe dos guerrilheiros da Palestina, lhe tinha dito que as guerrilhas dominavam toda a província norte da Jordânia e estavam em condições de continuar por muito tempo a guerra de guerrilhas.

Secretário das Comunicações

Encontra-se no Rio de Janeiro, em visita de carácter particular, o secretário de Estado das Comunicações e Transportes de Portugal, engº. Oliveira Martins.

EFEMÉRIDES

1850

• É limitada a liberdade de Imprensa em França.

1968

• Américo Tomás, Presidente da República Portuguesa, anuncia oficialmente a designação de Marcelo Caetano para o cargo de presidente do conselho de ministros.

1970

• O rei Hussein, da Jordânia, nomeia novo governo para fazer dissipar críticas segundo as quais estaria a preparar-se para liquidar os guerrilheiros palestinianos estacionados no seu país.

1980

• A Frente Polisário captura 15 pescadores do arrastão português «Danebe», que pescavam em águas do Saara ocidental.

1988

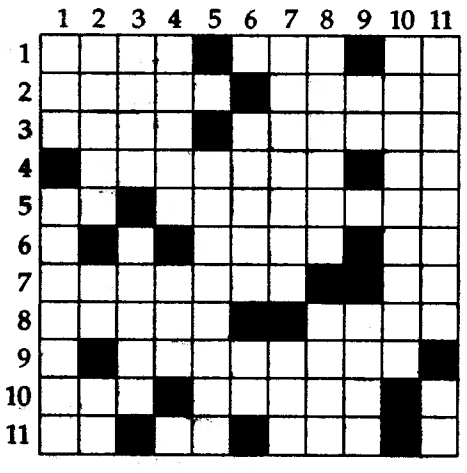
• É publicada a nova lei de bases da reforma agrária, que substitui a chamada «Lei Barreto».

• O Comité Olímpico Internacional revela que o atleta canadiano Ben Johnson, que conquistara a medalha de ouro dos 100 metros nos jogos olímpicos de Seul, teve análise, anti-doping positiva. A medalha de ouro iria, assim, para o norte-americano Carl Lewis, que se classificara na segunda posição.

1989

• Um avião que transportava deputados portugueses sofre um desastre na Jamba, Angola, ferindo, com gravidade, o deputado João Soares, filho do Presidente da República, e, com menos gravidade, os parlamentares Nogueira de Brito e Rui Gomes da Silva.

PALAVRAS CRUZADAS



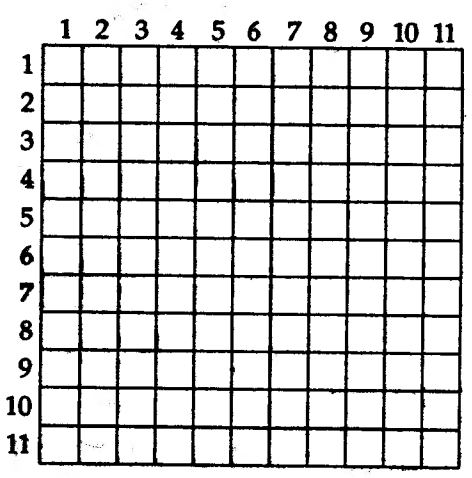
PROBLEMA N.º 18011

HORIZONTAIS:

1 - Aquele que. Gosta muito de. Antes de Cristo.
2 - Marido de Betsabé, oficial hebreu. David, que lhe desejava a mulher, mandou-o para um posto perigoso, onde foi morto. Mimo.
3 - Pequeno barco de recreio. Finalmente.
4 - Esposa de Santo Adriano, morta em Bizâncio. Isolado.
5 - Cobalto (s.q.). Fracas.
6 - Rezas. Duas consoantes desiguais.
7 - Geifaras. Hólmio (s.q.).
8 - Atraiçoar. Grande desordem.
9 - Estremeceras.
10 - Distrito da ex-Índia Portuguesa. Desfrutar.
11 - Carta de jogar. Pronome pessoal. Guarneço de asas.

VERTICAIS:

1 - Letra grega. Pune.
2 - Nome de planeta. Érbio (s.q.). Ósmio (s.q.).
3 - Rio de Portugal. Patrona da ilha de Malta.
4 - Colchão (ant.). Oásis.
5 - Enfada.
6 - Içara. Moderato.
7 - Indígenas vátuas das proximidades do lago Niassa em Moçambique. Ave pernalta.
8 - Aguçais. Acreditas.
9 - Prefixo de privação. Ilha do Pequeno Belt.
10 - Peças de roupa para resguardar do frio.
11 - Pessoas agigantadas. Boro (s.q.).



PROBLEMA N.º 16821

HORIZONTAIS:

1 - Cidade dos Estados Unidos. Nome de dois rios da Mesopotâmia afluente do Tigre.
2 - Moeda da Pérsia. Leito.
3 - Sacrificaras. Pátria de Abraão.
4 - Autores. Brisa. Cidade da Ucrânia.
5 - Cimo. Freguesia do concelho de Barcelos.
6 - Em partes iguais. Doce de coco ralado.
7 - Peixe do género siluro. Pintor francês autor do quadro «O Cego de Toledo».
8 - Érbio (s.q.). Rata.
9 - Filha mais velha de Labão, uma das esposas de Jacob. Tinge de azul.
10 - Contar ou descrever em romance.
11 - Vãos. 15 quilos.

VERTICAIS:

1 - Antiga cidade da Sarmácia. Caldo de arroz, temperado com sal (Bras.).
2 - Nome de frutos. Ondas curtas.
3 - Liame. Espécie de capacete com viseira e crista.
4 - Partirias em lascas.
5 - O mesmo que automóveis. Prefixo de privação.
6 - Plataforma. Centiare.
7 - Deusa da Lua entre os egípcios. Átomo. Prefixo que designa ar.
8 - Césio (s.q.). Enfeitar.
9 - Letra árabe. Grande árvore da Índia. Metal precioso de cor amarela.
10 - Causar amuo a. Címbalo dos turcos.
11 - Pérola tosca de forma irregular. Camareira.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 18 010

HORIZONTAIS: 1 - Asma. Casa. 2 - NÃO. HÁ. Ores. 3 - Obra. Parais. 4 - SERMÃO. Itu. 5 - Amaine. An. 6 - SM. Ina. 7 - Pé. Rondão. 8 - Arar. Anhos. 9 - Sr. Assoa. Só. 10 - SEM. Mais. 11 - Amado. Posso.

VERTICAIS: 1 - Anosa. Passa. 2 - Sabem. Errem. 3 - Morras. Ma. 4 - Amimara. 5 - An. Sio. 6 - Capoeiras. 7 - Nono. 8 - Cor. Cânhamo. 9 - Arais. Dó. As. 10 - Seita. Assis. 11 - ASSUNTO. Oso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 820

HORIZONTAIS: 1 - Dinamarca. 2 - Ina. Úmeros. 3 - Adiaram. Sol. 4 - Nas. Tios. Ni. 5 - São. Rolha. 6 - Pousada. Ar. 7 - Ba. Rani. Ada. 8 - Arco. Adamo. 9 - Liara. Asura. 10 - Assacasse. 11 - Ou. Aspe.

VERTICAIS: 1 - Diana. Balas. 2 - Inda. Paris. 3 - Naissó. Casa. 4 - Aurora. 5 - Murtosa. Aço. 6 - Amai. Ana. Au. 7 - Remordidas. 8 - Cr. Soa. Assa. 9 - Aos. Amues. 10 - Sonhador. 11 - Liara. Ave.

PROVÉRBIO: NÃO HÁ SERMÃO SEM ASSUNTO.

CARTAZ

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1
Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
DIAS DE TEMPESTADE
Filme de Tony Scott
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2
48 HORAS - PARTE II
Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3
DICK TRACY
Filme de Warren Beatty
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4
OLHA QUEM FALA
Filme de Almy Heckerling
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5
O ANJO DAS SOMBRAS
Filme de William Friedkin
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE
Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
Filme de Robert Zemeckis
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1
Shoping Center de Lisboa - T. 691275
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 3
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4
DICK TRACY
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 5
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 6
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 7
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
Filme de Joe Dante
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9
O ANJO DAS SOMBRAS
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 10
ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Valman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10 - T. 776098
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CAPITÓLIO
Parque Mayer - Telf. 372358
Encerrado

CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15 - T. 324194
UMA CASA ALUCINANTE 2
Filme de Sean Cunningham
M/12 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533253
CLUBE DOS POETAS MORTOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30 19.00 e 21.30
GOLPE DE GÉNIO
M/18 anos - Às 24.00

CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA
T. 9434762
O MEU TIO SOLTEIRO
Filme de John Hughs
M/ 12 anos - Às 16.30 e 21.30

ESTÚDIO SHEZA
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 16.15 e 21.15

CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
DOUTORA SEXUAL
Hard-core - 1.º escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
CICLO FEDERICO FELLINI
OITO E MEIO
Com Marcelo Mastroianni, às 18.30
JULIETA DOS ESPÍRITOS
Com Giulietta Masina, às 21.30

CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES
Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO
Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
ALWAYS - SEMPRE
Filme de Steven Spielberg
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS
Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA 1
Est. de Benfica 503 - T. 7145088
DURO DE ROER
Filme de Bruce Malmuth
M/16 anos - Às 14.30, 16.45 19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.15

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037

AUDITÓRIO 1

JULES E JIM
Filme de François Truffaut
M/16 anos - às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

AUDITÓRIO 2

E FEZ-SE LUZ
Filme de Otar Iosseliani
M/12 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

IMPÉRIO
Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI
R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

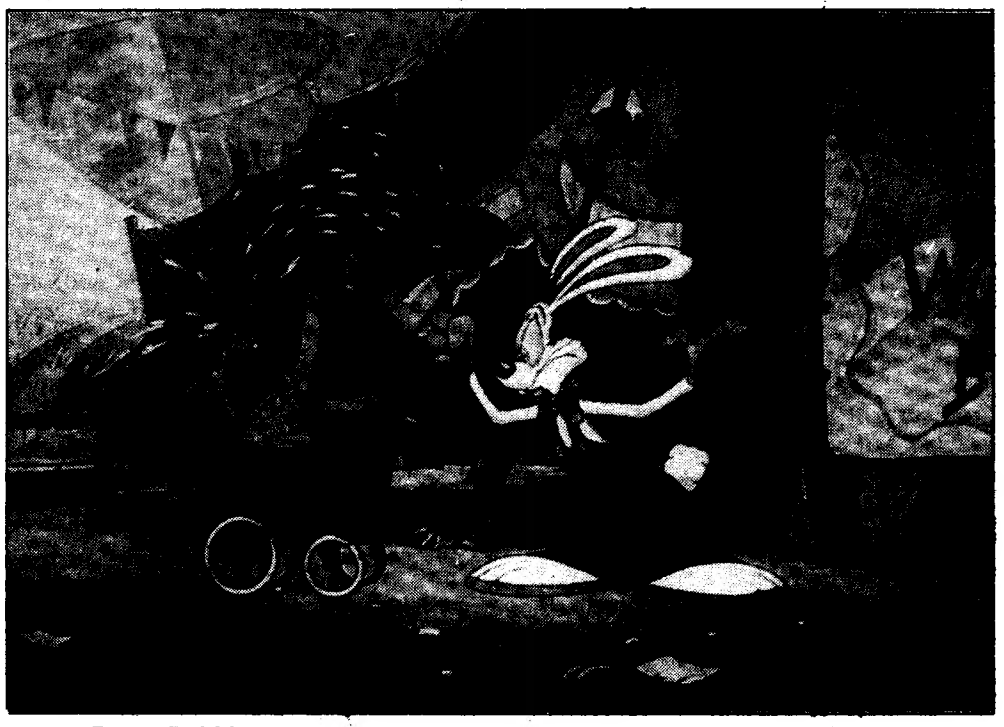
KING TRIPLEX 1
R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

KING TRIPLEX 2
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

KING TRIPLEX 3
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1
Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30

LAS VEGAS 2
JACKNIFE



«Roger Rabbit na Montanha Russa», desenho animado em complemento de «Dick Tracy»

Filme de David Jones
M/16 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES
Av. de Roma, 7-A - T. 801313
JACKINFE
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 1
R. Martens Ferrão - T. 538743
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 2
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

MUNDIAL 3
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON
R. dos Condes, 4 - T. 326283
JUSTIÇA SANGRENTA
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLIMPIA
Rua dos Condes, 13 - T. 325909
O DIABO EM MR. HOLMES
Filme porno M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA 1
Centro Com. Alvalade
DICK TRACY
M/12 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 e 23.45

PLAZA 2
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA
R. Portas de St.ª Antão - T. 326305
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO 1
R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
JACKNIFE
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 2
ATA-ME
Filme de Pedro Almodover
M/16 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 3
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 4
ENCRUZILHADA DE ILUSÕES
Filme de Alan J. Pakula
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

SALÕES
Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.15

SÃO JORGE 2
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

SÃO JORGE 3
48 HORAS - PARTE II
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.15 e 21.45

7.ª ARTE
Av. da República - T. 730715
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

STAR
Av. Guerra Junqueiro, 14-C - T. 804210
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TERMINAL
Estação do Rossio
T. 371573
MOMENTO DE JUSTIÇA
M/12 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30

TURIM
Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON
Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
CINEMA PARAÍSO
Filme de Giuseppe Tornatore
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE
Telef. 2752127
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA DE CAPARICA
CAPARICA OCEANO
Av.Gen.Humberto Delgado
T. 2905011
Sala 1
NINGUÉM É SANTO
M/12 anos - Às 15.45 e 21.30

Sala 2
PESADELO EM ELM STREET IV
M/16 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR
Telef. 2905350
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

CASCAIS

CARCAVELOS
ATLÂNTIDA CINE
Telef. 2465653
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

CASCAIS MIRAMAR
Sala 1
Telef. 2841769
JACKNIFE
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

Sala 2
DICK TRACY
M/16 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD
Av. 25 de Abril - T. 2865027
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 - Às 16.00 e 21.30

NOVA OEIRAS
CINE PALMEIRAS
Telef. 2479144
Sala 1
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - às 15.15 e 21.30

Sala 2
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS
ALTO DA BARRA
Av. das Descobertas - T. 4439759

Sala 1
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.15 e 21.45

Sala 2
ANJO NEGRO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

SINTRA

AMADORA BABILÓNIA
Centro Comercial Babilónia - T. 4934871
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CACÉM
ESTÚDIO FLORES
Telef. 9147570
CENAS DE LUTA DE CLASSES
M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

QUELUZ
KING D. PEDRO III
Telef. 4364845
Sala 1
DICK TRACY
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15

Sala 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30

Sala 3
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

TEATROS

LISBOA

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 25 - T. 607299
Sáb. às 15.30 e 17.00
Dom. às 15.30
A MENINA DO MAR
De Sophia de Mello Brayner

CLUBE ESTEFÂNIA
R. Alexandre Braga, 24-A - T. 542249
De 3ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 17.00
O FADO, A NAVALHA E A GUITARRA, OU A HISTÓRIA DA ROSA ENJEITADA
De Fernando Gomes, pela Companhia Persona.

GRUPO DRAMÁTICO RAMIRO JOSÉ
Trav. Henriques Cardoso, 107
T. 773856
Aos Domingos às 21.00
MATCHES DE IMPROVISAÇÃO E ASSALTOS DE MÁSCARAS
Pelo Meia Preta

MARIA VITÓRIA
Parque Mayer - T. 3461740
De 3ª a Dom. às 20.30 e 22.45.
Domingos e Feriados, também às 16.00
VITÓRIA! VITÓRIA!
De Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro.

RITZ CLUBE
R. da Glória - T. 325140
De 3ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 16.00
O BAILE
De Helder Costa

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Praça D. Pedro IV - T. 322210
De 3ª a sáb. às 21.30
Sáb. e Dom. às 16.00
MINETTI
De Thomas Bernhard

TEATRO DA MALAPOSTA
R. Angola - Olival Basto - Odivelas
T. 9873299
Estreia às 21.30
A ILHA DO REI SONO
De Norberto de Ávila, pelo Grupo de Teatro Almeida Garrett

TEATRO INFANTIL TIL
R. Leão de Oliveira, 1 - T. 3639974
Sáb. e Dom. às 16.00
FELIZ ANIVERSÁRIO
De Fernando Gomes

ARREDORES

MONTE ESTORIL TEC
Av. Fausto de Figueiredo
T. 2670320
De 3ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 16.00
REI LEAR
De William Shakespeare. Encenação de Carlos Avilez

RÁDIO

ANTENA 1
Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa

14.00: O Linho e a Seda; **15.00:** Praça dos Sons; **17.00:** Antena 1 - Regiões; **17.15:** Porto d'Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo
14.00: Frequência Moderada; **15.00:** Antena 1 - 15/17; **17.00:** Sete Mares; **19.00:** Música; **20.00:** No Estúdio e no Estádio; **20.15:** A Voz de Roma; **20.30:** Musical; **21.30:** Imaginário. Noticiários de hora a hora.

ANTENA 2
FM 2 - Estéreo

17.00: Na Companhia de Carl Maria Von Weber; **18.15:** Ângulos e Reflexos. **19.00:** Integrais - A Integral das Sonatas para Violino. Solo de Ysaye, por Lydia Mordkovitch; **19.10:** Álbum Musical. Obras de Webern, Vivaldi, Leoncavallo, Richard Strauss, Fernando Sor, William Schuman, Sibelius, Aram Khachaturian e Leonard Bernstein; **20.10:** Álbum Musical (cont.); **20.45:** Esta Madrugada na Antena 2; **21.00:** O Canto e os seus Intérpretes; **22.00:** Uma Hora com Edvard Grieg; **23.00:** Euroradio - O Festival de Montreux-Vivey, de 1989; **01.00:** As Quatro Estações de Vivaldi; **02.00:** Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL
Onda Média 283, 290 e 397 m

16.30: Quando o Telefone Toca; **17.00:** Contacto; **19.00:** Jornal; **19.30:** Quanto o Telefone Toca; **20.00:** Praça de Táxis; **21.00:** Pela Estrada Fora; **22.00:** Religiosos; **22.15:** Desporto; **23.00:** 24ª Hora. Noticiários de hora a hora.

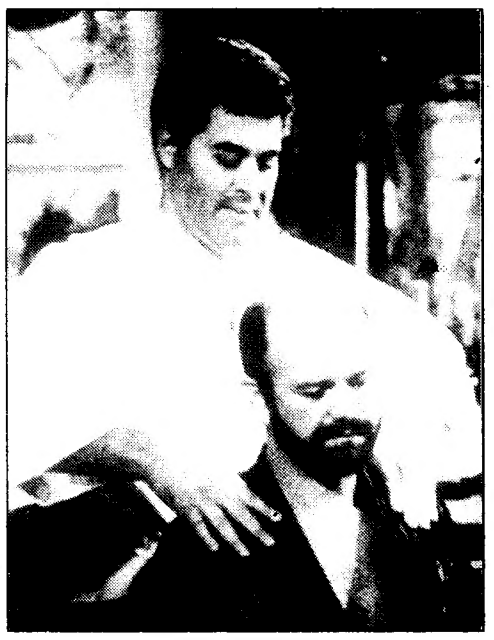
SNOOPY POR SCHULZ

CARTAZ/TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

16.15 - PONTO POR PONTO
16.50 - O CORPO HUMANO
2º Episódio
17.20 - BRINCA BRINCANDO
Com «Os Segredos de Mimix» e «Caderno Diário»
18.20 - RUA SÉSAMO
18.45 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.50 - RODA DA SORTE
(7ª Sessão)
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.15 - RODA DE FOGO
68º Episódio
21.10 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.20 - VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA
21.35 - LOTAÇÃO ESGOTADA
«Jogo Fatal» (House of Games) E.U.A. (1987): David Mamet é um dramaturgo e um argumentista que em pouco tempo conquistou uma reputação invejável já para não falar no sucesso dos trabalhos que assinou. «Fogo Fatal» o seu primeiro filme na qualidade de realizador bem como na de argumentista, não constitui propriamente uma surpresa porque um talento tão fulgurante só poderia produzir um filme tão espantoso. «Jogo Fatal» é antes de tudo um filme de argumentista. A construção desta sinuosa, inesperada e emocionante história de uma psiquiatra que num esforço para resolver algumas inseguranças pessoais se envolve com um bando de vigaristas de alto gabarito que quase vira a sua vida de avesso, constitui na verdade um triunfo da imaginação de Mamet que consegue do primeiro ao último momento manipular a seu bel-prazer o público tal como há trinta anos atrás mestre Hitchcock. Se a tudo isto se acrescentar um trabalho de realização exemplar na sua economia de meios e na justeza do seu sereno equilíbrio, um grande trabalho de direcção de fotografia assinado por Juan Ruiz Anchia e finalmente um elenco quase desconhecido mas admirável com destaque para Lindsay Crouse e Joe Mantegna.
Duração: 98 minutos
23.35 - 24 HORAS
00.05 - O TEMPO
00.10 - REMATE



Mais um episódio da telenovela «Roda de Fogo», no 1º canal às 20.15

No 2º canal, às 21.55, o corte da coleta de Mário Coelho

RTP-2

14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - AÇORES - GENTE NOSSA
16.55 - BRINCA BRINCANDO
Com «Paulus o Duende» e «Nils Holgerson»
17.30 - ETERNO FEMININO
8º Programa
18.30 - AS TRÊS DAMAS DO QUIOSQUE
6º Episódio
18.55 - TI-TI-TI
28º Episódio
19.25 - CIRCO
19.40 - VIA RÁPIDA
19.50 - CLÁSSICOS DA TV
«Ruas de S. Francisco»
20.45 - DICK TRACY
8º Episódio
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - EMOÇÕES
35º Episódio
21.55 - TOURADA
Corrida em diferido que no passado dia 20 teve como palco a Praça de Toiros do Campo Pequeno. Despedida das arenas portuguesas do matador Mário Coelho, assinalando 40 anos de brilho da tauromaquia portuguesa.
23.25 - XINGU
1º Episódio

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - BOM DIA
10.00 - RUA SÉSAMO
10.30 - PONTO DE ENCONTRO
11.45 - CULINÁRIA
12.05 - A GATA COMEU
13.00 - JORNAL DA TARDE
13.25 - BOLSA DIA A DIA
13.27 - O TEMPO
13.30 - SEM LEGANDAS
14.05 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
14.10 - PRIMEIRA MATINÉE
«Escrito no Vento»
16.00 - PONTO POR PONTO
16.55 - CIDADES COM METRO
17.20 - BRINCA BRINCANDO
18.15 - RUA SÉSAMO
18.40 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.45 - RODA DA SORTE
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.09 - DIREITO DE ANTENA
20.20 - RODA DE FOGO
21.15 - DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.25 - EURONICO
22.25 - CELLINI, UMA VIDA VIOLENTA
00.05 - 24 HORAS
00.35 - O TEMPO
00.40 - REMATE

RTP-2

12.02 - A FORÇA ASTRAL
12.25 - FILHOS E FILHAS
12.50 - A IDADE DA RAZÃO
13.05 - JERRY LEWIS
14.00 - PRIMEIRO JORNAL
14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - AVENTURA
16.20 - LICEU DEGRASSI
16.45 - BRINCA BRINCANDO
17.30 - ETERNO FEMININO
18.30 - O MENINO DOUTOR
18.55 - TI-TI-TI
19.20 - CIRCO
19.35 - VIA RÁPIDA
19.45 - RÉGIÕES - MAGAZINE
20.45 - DICK TRACY
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - O FOSSO E O PENDULO
21.55 - ACERTO DE CONTAS
22.45 - CINECLUBE
«Laurel e Hardy a Ferros»

Gorbatchev: um «novo czar»
Título da primeira página do «Jornal de Notícias» 25.Setembro.90

A PERGUNTA DO DIA

Macário Correia
secretário de Estado do Ambiente

Acha que a capa da revista «Sábado» foi alguma «golpada»? Está satisfeito com o desmentido?

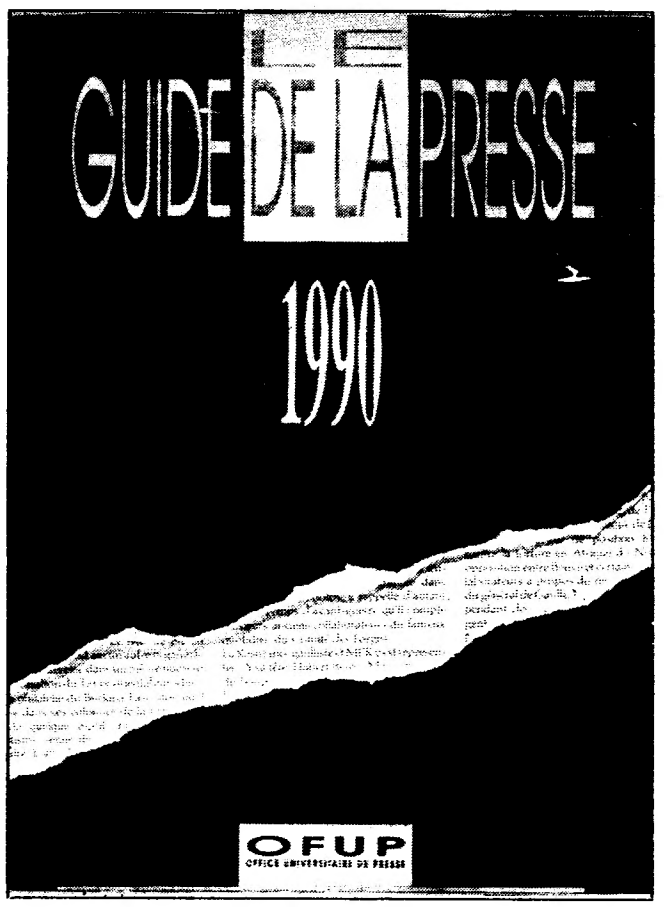
À partida, a palavra e o compromisso de um prestigiado nome do jornalismo merecem confiança de qualquer pessoa séria e honesta. Só assim é que se aceita colaborar, de maneira invulgar e excepcional, para um trabalho menos comum de um profissional, respeitado pelos colegas e pela opinião pública - Eduardo Gageiro. O que posteriormente sucedeu poderia, com benefício de dúvida, ser considerado um lapso na cadeia de instruções dadas até à montagem final. A explicação dada na edição seguinte desfaz as dúvidas de qualquer cidadão digno, habituado a honrar a sua palavra e os seus amigos. Podemos assim concluir que: os critérios editoriais de certas publicações não conhecem a ética, nem têm dignidade para merecer a colaboração e a consideração de qualquer dirigente político. Uma atitude desleal de uma publicação para com uma personalidade pública deveria merecer, em defesa da dignidade e orgulho da profissão, a condenação dos culpados e não do inocente. O visado não estava distraído, pelo que, consciente do risco, considerou-o superado pela palavra de outro homem sério. Fica provado que nem isso basta. Assim, este exemplo, pela positiva, serve para que de uma vez por todas se conheça a ausência de ética editorial de certas publicações, atropelando a ética dos jornalistas dignos, e serve ainda, para que o visado, nesta vez, aconselhe todos os eventuais incautos a não correrem riscos em nenhuma circunstância.

Quinta-feira no
Diário de Lisboa
«Conflitos e defesa nacional»
por António E. Sacchetti

«A impossível actualidade»
por Adriano D. Rodrigues

MEDIA

A Imprensa Portuguesa na análise do «Guide de la Presse» do OFUP



O «Guide de la Presse» publicado anualmente em Paris pelo Office Universitaire de Presse (OFUP) é provavelmente a mais importante obra de consulta sobre o panorama da imprensa internacional que se publica na Europa. Actualizado todos os anos por uma equipa de dezenas de colaboradores, incluindo jornalistas, professores universitários e especialistas em diversos domínios, este guia fornece informação concisa sobre a circulação, a temática, as características essenciais e o nível de qualidade de 26 mil jornais e revistas de todo o mundo.

Na última edição (1990) do «Guide de la Presse», as informações e comentários sobre a Imprensa portuguesa, da autoria de J.M. Nobre Correia, professor do Departamento de Jornalismo da Universidade Livre de Bruxelas, ocupam seis páginas e abrem com um texto introdutório em que se analisam as influências ainda sensíveis do salazarismo e do período imediatamente posterior ao 25 de Abril, incluindo as nacionalizações dos principais orgãos de comunicação e as reprivatizações de jornais entretanto realizadas ou em curso.

Destaques

No mesmo texto, faz-se a caracterização geral da imprensa escrita portuguesa, salientando-se o grande número de títulos e a pequena dimensão da média das tiragens.

São ainda publicadas informações específicas sobre alguns dos principais jornais diários e semanários - «Correio da Manhã», «Diário de Lisboa», «Diário de Notícias», «Expresso», «O Independenter», «O Jornal», «Presença Portuguesa» (publicada em França), «Sábado» e «Tempo» - que reportam ao princípio deste ano, excepto no que se refere ao último destes jornais, em que a desactualização é manifestamente maior.

Sobre o «DL», o guia refere que foi «sob o salazarismo, o melhor representante de um certo jornalismo liberal e cultivado».

«Acolhendo com benevolência os jornalistas vítimas do salazarismo, o director, António Ruella Ramos, descobriu, depois da «Revolução dos Cravos», que o seu jornal era um reduto de jornalistas próximos do Partido Comunista, mais preocupados com o militantismo do que com o profissionalismo...»

Nos anos seguintes - prossegue - , António Ruella Ramos tenta manter vivo o seu jornal, «esperando a sua hora».

«No dia 18 de Dezembro de 1989, o «Diário de Lisboa» muda inteiramente de fórmula (...) dando uma importância particular à análise, ao comentário e à crónica. Entre diversos colaboradores de prestígio, Francesco Alberoni e Umberto Eco. À cabeça do novo «Diário de Lisboa», o antigo director do «Diário de Notícias», Mário Mesquita, um homem que goza de grande prestígio no meio jornalístico português».

Comentários

Nobre Correia considera que «M. Mesquita fez um jornal inteligente, cuidado e de bom aspecto, apesar de dispor de meios muito modestos», prevendo, no entanto, que o aparecimento do «Público», na altura já anunciado mas ainda não publicado, poderia «reduzir o seu potencial de penetração junto de um público instruído e de alto poder de compra».

Nos comentários que faz aos outros jornais destacados com capítulo próprio, o «Guide de la Presse» considera o «Correio da Manhã» como «o jornal português mais claramente posicionado sob o ponto de vista sociológico. Ele afirma-se um jornal popular e a sua fórmula reflecte bem a sua escolha».

Sobre o «Diário de Notícias», diz que, para «o que era tradicionalmente o grande jornal português (...) o futuro apresenta-se muito incerto. Sendo um jornal pertencente ao Estado, deve ser privatizado dentro dos próximos meses. Tudo poderá, então, acontecer, incluindo o pior.»

O «Expresso» é apresentado como «o verdadeiro criador do jornalismo moderno em Portugal», enquanto sobre «O Independente», cuja vida era ainda muito curta na altura em que o «Guia» foi escrito, diz que «se revelou uma agradável surpresa: o novo semanário trouxe uma frescura e um tom novo à Imprensa portuguesa».

Na referência feita a «O Jornal», assinala que, «apesar de um clima de crise interna, continua a ser o único semanário em Portugal em que transparece uma sensibilidade de esquerda». Finalmente, no que respeita à «Sábado», atribui o seu êxito a vários factores, entre os quais à sua «honesta cobertura dos temas tornados clássicos nas *news magazines* dos outros países».

CRÓNICA

Gatos-pingados

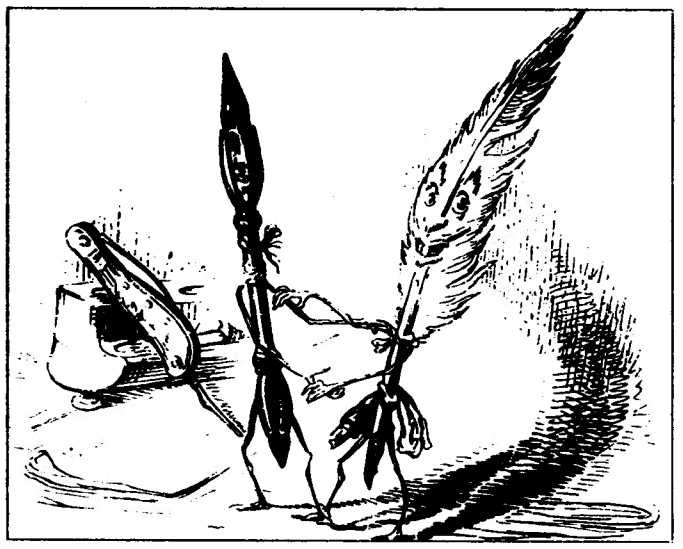
Há escritores que dão livros todos os anos, tão inevitavelmente como as macieiras dão maçãs. Os «grandes» escritores que o público venera desde a formidável tríade Hugo-Dumas-Balzac e que remetem para os limbos da marginalidade os outros, os pouco sérios, os que escreveram pouco: o Baudelaire impotente, o Flaubert taralhouco, o Rimbaud rabeta e menor, o Nerval gringolas, o Mallarmé esquisito, o Lautréamont alienado. Hoje não é possível ser-se apenas autor de um único livro - mesmo que notável - sem se incorrer na suspeita de haver contraído qualquer doença vergonhosa.

A gente pode divertir-se com uma banda militar e, no entanto, não desejar assentar praça. Não faz mal nenhum gostar de Dumas aos doze anos, de Hemingway aos quinze, de Puccini aos dezoito ou de Umberto Eco aos vinte e dois. O que faz realmente mal é *não gostar* de Poe aos catorze, de Stendhal aos dezassete, de Wagner aos vinte, de Breton aos vinte e três ou de Júlio Verne em todas as idades.

Nas específicas peripécias da cultura portuguesa, com tanta história perdida e recuperada, tanta decadência, tal auge de famas e comércios, e com a instalação súbita e selvagem de uma mercadotecnia mal digerida no mercado e na política, os prémios literários são a lebre de uma nova corrida que constitui o cúmulo da mercantilização, com as suas pequenas corrupções, imposturas, invejas e conspirações ridículas, conluios vergonhosos, mandarinatos, tráfico de influências, tudo isto num país ignorante, inculto, onde a leitura figura em último lugar na hierarquia dos passatempos. Dir-se-ia que uma invertida lei de Malthus promove no papel o crescimento geométrico dos recursos - prémios, galardões, livros editados, escritores com cartão, livros que nunca ninguém lerá -, enquanto os leitores crescem em difícil e esforçada proporção aritmética, muito mais lenta que a proporção do crescimento da população.

Nesta tramóia, o único que conta é o espectáculo. Animado e faustoso, é certo - como um grande funeral. Depois, toda a gente volta para casa e faz-se silêncio no cemitério. Um silêncio rumoroso, entenda-se, povoado de *best sellers* ilegíveis e realmente apenas lidos por quem ignora de todo a arte de ler.

Não nasceu por acaso a imagem do romancista técnico, a ideia do escritor geómetra, engenheiro, professor, e não é necessário sublinhar que na base desta vocação, completamente diferente da de um Tolstoi ou de um Céline, se encontra uma renúncia, a certeza de ser já impossível estabelecer qualquer relação entre quem deveria adoptar a medida da invenção fantástica e quem se habituou a acreditar tão-só no que seja verificável, literal, imediatamente traduzível.



O resultado é que autores e leitores deixaram de estar ligados pela mesma confiança firme na razão, no nexo que ligava os indivíduos e os constituía em sociedade. Em vez dos deslumbrantes paramentos com que outrora oficiavam na celebração dos grandes mistérios da literatura, ambos envergam agora o fraque deprimente dos gatos-pingados.

Ernesto Sampaio

A.M.A. Auto Monumental do Arcozo S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75